

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Ultramar e a II República

Conforme referimos no artigo anterior, reportando-nos ao relatório que precede a proposta de revisão da Lei Orgânica do Ultramar, foi em 1913, por iniciativa do dr. Almeida Ribeiro, ministro das Colónias do Governo chefiado pelo dr. Afonso Costa, que foram apresentadas ao Parlamento as propostas de lei destinadas a definir as Bases Orgânicas da Administração Civil e da Administração Financeira das Colónias. Nasceram deste modo dois notáveis diplomas publicados no ano seguinte (as leis n.º 277 e 278), o primeiro dos quais — escreve-se no citado relatório — «nunca chegou a ser aplicado totalmente, perturbado como foi o período da sua vigência pelas circunstâncias derivadas da guerra e dos seus reflexos nas colónias portuguesas, pela instabilidade política e pelas crises financeira e económica». No mesmo relatório se afirma que «as leis de 1914 haviam instituído um sistema em que equilibradamente se combinava a descentralização administrativa com a necessária intervenção do Governo central na administração das colónias». Em 7 de Agosto de 1920 foi, porém, publicada uma lei de revisão constitucional (a lei n.º 1005), que definiu nova orientação para a administração colonial. Essa lei «instituiu dois

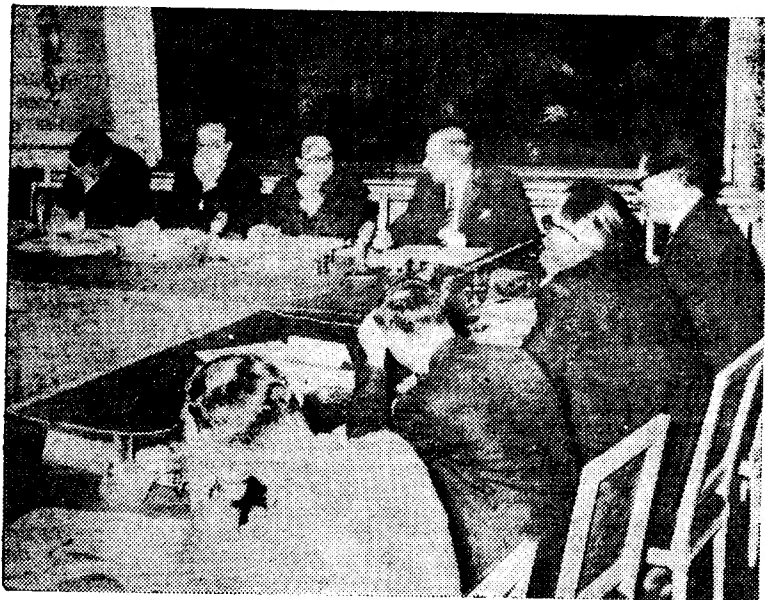
Firmas americanas tencionam transferir-se da Grã-Bretanha

LONDRES, 6 — Mais de um terço das firmas norte-americanas instaladas na Escócia tencionam reduzir os seus projectos de expansão em consequência do rompimento das negociações de Bruxelas para a adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. Mais de 10 por cento das firmas tencionam transferir parte das suas instalações fabris para território do Mercado Comum. Este é o resultado de uma sondagem efectuada pela revista «Scotland». Dirigentes de 23 por cento das firmas norte-americanas interrogadas indicaram que se tinham instalado na Escócia na esperança de poderem beneficiar da adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. — (F. P.).

Será em Luanda

o I Colóquio das Associações Económicas Portuguesas

(Ler na 9.ª página)



A sessão inaugural da IV Reunião Internacional de Solos efectuou-se hoje sob a presidência do secretário de Estado da Agricultura

O Grupo de Trabalho Europeu de Cartografia e Classificação de Solos da Comissão Europeia de Agricultura, fundado em 1952 e cujas actividades são patrocinadas pela F. A. O., depois de se reunir em Bonn, Oxford e Atenas, iniciou hoje, em Lisboa, a sua IV Reunião, que deverá prolongar-se até 15 do corrente.

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 9.ª página)

A Inglaterra, ao sabor do Tempo e da História

por Mário Neves

MAIS GENTE E MELHOR FUTURO A ASSEGURAR-LHE

O estudo do movimento demográfico na Grã-Bretanha fornece-nos algumas indicações valiosas sobre a forma como se tem processado o progresso da nação e a evolução da mentalidade da sua gente. Sendo um dos países que regista maior densidade de população, considerada a relação entre o total dos seus habitantes e a superfície do território, são bastante elucidativos os números que se referem ao aumento demográfico, bem como a respectiva distribuição. Se, por um lado,

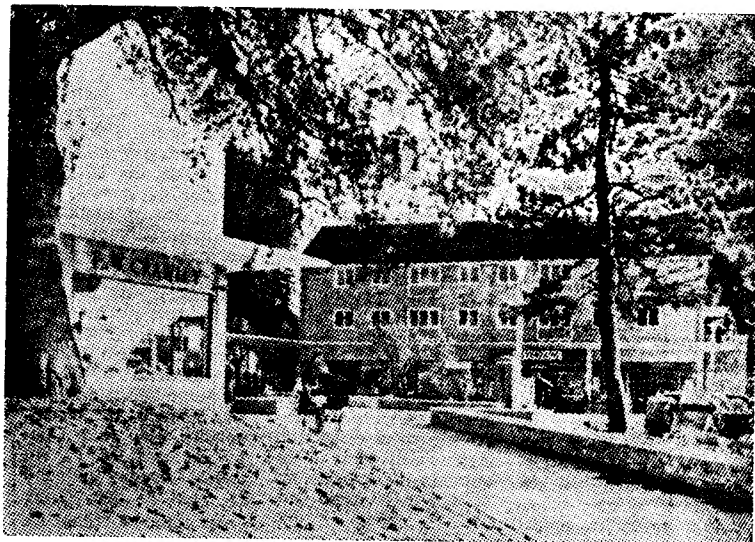
constitui um índice significativo o aumento considerável da população, quer devido a uma redução cada vez maior das percentagens da mortalidade, quer pela acentuada subida da estatística de natalidade, é, por outro, particularmente curioso analisar como se tem distribuído essa população.

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

DUPLICIDADE

Como se tornou público, a Comissão Económica para a África, reunida em Léopoldville, aprovou uma resolução destinada a impedir que Portugal e a África do Sul tomassem parte nas sessões que viessem a realizar-se em países africanos. O Governo português, como era seu dever, protestou junto da O. N. U. contra a ilegalidade dessa resolução, e o secretário-geral, sr. U. Thant, apressou-se a chamar a atenção dos países membros daquele organismo, que pretendiam opôr-se à participação do nosso País nessa e noutras reuniões a realizar em África, para a ilegalidade de uma decisão «contrária à prática seguida nas Nações Unidas, baseada no princípio estabelecido pela Carta da igualdade soberana de todos os membros... que têm o direito de assistir às reuniões dos órgãos das Nações Unidas onde quer que elas se realizem». Acontece que um dos países que subscreveram a resolução de Léopoldville foi, precisamente, a Libéria, que Portugal acusou de praticar no seu território trabalho forçado. Ora, a Organização Internacional do Trabalho, após o inquérito a que mandou proceder por três juizes ajuramentados, tornou público um relatório em que se prova a veracidade da queixa de Portugal e se fazem determinadas recomendações à Libéria no sentido de pôr a sua legislação, e os seus usos e costumes, de acordo com os compromissos por ela assumidos. Este exemplo pouco edificante é bastante elucidativo acerca da legalidade e da sinceridade dos processos adoptados pela chamada maioria afro-asiática da O. N. U. quando se propõe aplicar a alguns países a moral de Frei Tomás. E dado que a Libéria tem como divisa nacional esta bonita frase, «O amor da liberdade aqui nos trouxe», não pode deixar de se salientar a duplicidade de uma política que pretende um deus para nós e um diabo para os outros.



Um recanto do centro comercial de Bracknell, uma das novas cidades construídas para descongestionamento da população de Londres

Foi expedido para 50 países o filme da entrevista com Bidault difundida anteontem pela B. B. C. — segundo a Imprensa britânica

LONDRES, 6 — O filme da entrevista de Georges Bidault, difundida anteontem pela B. B. C. foi expedido para 50 países — informa a Imprensa inglesa desta manhã. Prossegue, entretanto, a controvérsia sobre a questão de saber-se se a programação dessa entrevista tinha sido ou não objecto de consultas prévias entre a direcção da B. B. C. e o Governo britânico. Edward Heath, lorde do Selo Privado, interveio pessoalmente junto da B. B. C. afirma o «Daily Mail» desta manhã. Segundo esse jornal, Heath teria feito sentir que se o programa fosse passado nos ecrãs ingleses estaria perdida toda a esperança de um compromisso com a França.

Ontem á noite, em contrapartida, um informador da B. B. C. declarou que a entrevista em questão não foi objecto de qualquer troca de impressões entre a B. B. C. e o Governo britânico.

Por outro lado, tendo o ministro do Interior, Henry Brooke, exprimido ontem as suas dúvidas na Ca-

A queixa de Portugal contra a Libéria

GENEVBRA, 6 — Os representantes de Portugal e da Libéria na conferência da Organização Internacional do Trabalho anunciaram hoje aceitar o relatório apresentado pela comissão de inquérito que examinou a queixa portuguesa quanto à existência de trabalho forçado na Libéria.

O relatório, de 258 páginas, diz que «estão agora a ser tomadas disposições» para colocar as leis da Libéria sobre o trabalho em concordância com a convenção da O. I. T. que proíbe o trabalho forçado.

A queixa de Portugal acusava a Libéria de «não cumprir as obrigações» que assumiu ao assinar a convenção.

O delegado português, prof. Raul Ventura, declarou que o Governo português «manifesta o seu grande apreço» pelo trabalho da comissão de inquérito e aceita o seu relatório e as recomendações nele incluídas. — (A. N. I.).

Diário de Lisboa

HOJE 20 PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER E DA CRIANÇA»

De ontem para hoje

A PONTE SOBRE O TEJO

É um dos grandes obreiros da ponte sobre o Tejo o sr. eng.º Canto Moniz que ontem á noite tratou desse mesmo tema no Automóvel Clube de Portugal, perante uma assistência numerosa e interessada, a começar pelo ministro das Obras Públicas, que presidia, e que é outro dos obreiros da mesma obra. Depois de historiar os trabalhos preliminares da construção da ponte, o sr. eng.º Canto Moniz, disse que, apenas com quatro vias ela permitirá um tráfego médio de 6000 veículos; e quando a ponte tiver 6 vias poderá esse tráfego subir para 9000 veículos. A fundação da torre sul ficará assente na rocha a 82 metros de profundidade, depois de ter atravessado 32 metros de água, 30 metros de lodos e 20 metros de areias. Ficarão a ser a fundação mais profunda do Mundo! Como as torres terão 192 metros de altura, a torre sul ficará com uma altura de cerca de 280 metros, muito próxima portanto, da altura da torre Eiffel! A par disso, a estrutura suspensa será suportada por um cabo com 60 centímetros de diâmetro, que será tecido no local com arames de aço com meio centímetro de diâmetro. O comprimento total deste arame a utilizar será cerca de 54 000 quilómetros, ou seja quase uma vez e meia a volta ao Mundo pelo Equador! O peso total do aço a empregar na ponte suspensa será de 62 000 toneladas e nas estruturas dos acessos cerca de 10 000 toneladas. O betão a utilizar na construção terá um volume de 263 000 m³. Outra afirmação: «Toda a estrutura que suportará as auto-estradas entre Monsanto e a margem Sul terá uma extensão correspondente á que vai da Rua Marquês da Fronteira ao Terreiro do Paço! Isto é, um comprimento total de 3300 metros!»

Respondendo depois a algumas perguntas disse que as portagens na ponte serão sensivelmente iguais ás do presente, e, até em alguns casos, com apreciáveis vantagens para os automobilistas e, de uma maneira especial para os transportes colectivos. Procura-se que num autocarro de Almada para Lisboa o preço das passagens não sejam superiores a 2550 ou 3500.

Outra pergunta: — Poder-se-á atravessar a ponte, a pé?

Resposta pronta: — Na ponte da Arrábida, no Porto, isso é consentido. Na sobre o Tejo isso não acontecerá. Razões de segurança da própria obra marcam a necessidade de não permitir o trânsito de peões.

QUEM FOGE TAMBÉM SE AGARRA...

Na noite de sábado ultimo um automóvel apanhou em cheio um peão, o sr. Agostinho Barros Ribeiro, de 18 anos. Isto em Mafamude, Gaia. Enquanto o ferido era levado para o Hospital de S. António, as polícias eram alertadas para se descobrirem o desumano automobilista, que não afrouxara a marcha, indiferente á dor que deixava atrás de si. Ora o facto é que numa oficina dos Carvalhos um agente encontrou o veículo causador do desastre. Verificou-se que ao volante seguia o sr. Domingos Almeida Mota, morador em Santiago de Oliveira do Douro, que foi preso e enviado a tribunal.

SEM CARTA...

Foi ao começo da madrugada, no sítio dos Quatro Caminhos. Ia um automóvel pela auto-estrada, conduzido pelo sr. Carlos António Alinhô Moreira, de 22 anos, empregado no comércio. No carro seguiam ainda o sr. Cirilo Luís Miramon, de 21

anos, estudante, e as sr.ªs D. Leonor da Conceição Fontoura, de 18 anos e D. Clotilde Marques Henriques, de 19 anos. Em dada altura o carro despiestou-se e foi embater violentamente contra uma árvore que ali se encontrava á beira. Os dois rapazes e as

DA CLARABÓIA À MORTE

Na garagem da C. U. F., na Rua de Cascais, limpava uma clarabóia o operário sr. Dionísio Xavier de Sousa, de 38 anos, morador na Rua do Casalinho da Ajuda. Em dada altura partiram-se uns vidros e o pobre operário veio estalar-se no chão, da altura de três metros, e de cabeça para baixo. Gravemente ferido e sem fala, foi logo socorrido e transportado ao Hospital da C. U. F. Mas pouco depois morria. Ficam órfãos dois rapazes, um de 18 e outro de 16 anos. Viúva fica a sr.ª D. Carolina Alves de Sousa.

BARBARIDADE

É acto de pura selvageria o que se verificou agora em Setúbal e que nos deixa estarecidos. Como é possível a insensibilidade e barbárie ir tão longe? Viviam juntos, o canalizador João Luís Pina Cebolas e a cigana sr.ª Maria da Conceição Cardoso, de 20 anos. Esta tinha uma filhinha de 8 meses. Ana Paula se chamava ela e tinha no olhar a claridade da inocência. Mas não agradava ao companheiro de sua mãe. Ontem ele agrediu-a á paulada. Com fracturas e equimoses foi levada ao hospital de Setúbal onde morria pouco depois. Preso o bárbaro declarou simplesmente nunca ter gostado da criança...

NA ESPLANADA DE ALGÉS

Ontem, ao cair da noite, na esplanada de Alges, houve um reboleio de todo o tamanho porque uma furgoneta parecia animada de furor homicida e não mais parou de atirar gente abaixo. Vinha de Cascais a furgoneta, guiada pela sua proprietária, sr.ª D. Maria Fernanda Calção Garcia, de 36 anos, moradora em Linda-a-Velha. A seu lado uma filha de 11 anos, Marília Calção Garcia. Ao chegar á estação de Alges, quis virar á esquerda; mas em tão má hora que o carro galgou o passeio, cuspiu a pequena Marília e iniciou uma marcha desastrosa, indo colher sucessivamente os sr.ªs António Mendes Fernandes, de 38 anos, soldador da Fundação

de Oeiras, e bombeiro voluntário, natural de Lisboa, casado, morador em Linda-a-Velha; José da Silva, de 36 anos, polidor de metais, solteiro, residente na Estrada da Circunvalação, barraca n.º 116, a Alges; Francisco dos Santos Felgas, de 56, solteiro, pintor; João Pereira Cardoso, de 59, motorista, viúvo, natural do Cartaxo e Olinda de Jesus Leopoldino, de 46, vendedor de jornais, solteiro, Rua João Chagas, letras J. M. P., em Alges. Levados todos ao Hospital de São José, bem como a filha da condutora, depois de tratados recolheram a suas casas, menos os sr.ªs António Fernandes e José da Silva por ser grave o seu estado.

senhoras ficaram feridos, tendo ido receber tratamento ao Hospital de S. José onde ficou internada a sr.ª D. Clotilde por ser mais grave o seu estado. O sr. Alinhô Moreira foi preso, pois que nem carta de condução tinha...

Linha de CASCAIS

Valiosa exposição de selos raros no Casino Estoril

Os filatelistas têm desde ontem, no átrio do Casino Estoril, um excepcional motivo de interesse — a 1.ª Exposição Filatélica do Estoril, promovida pela Sociedade Estoril-Sol, de colaboração com o Clube Filatélico de Portugal. São oito as coleções expostas num total de algumas centenas de selos raros, pertencentes aos sr.ªs dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho (selos de Portugal, com erros); capitão F. Lemos da Silveira (selos das terras austrais francesas); José Gonzalez Garcia (selos de Moçambique); dr. Montenegro Carneiro (selos de Niassa); dr. Romano Caldeira Camara (clássicos de França); dr. Aníbal Alcáide de Paiva (refugiados); eng.º Machado de Freitas Beirão (o selo na era do jacto); e eng.º Manuel Marques Gomes (insectos).

A curiosa exposição, que estará patente ao publico até o dia 19, foi inaugurada pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, na presença de numerosos convidados. A cerimónia assistiram, também, os sr.ªs drs. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol, e Vasconcelos de Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal e nosso prezado colaborador e alguns conhecidos filatelistas, como a sr.ª D. Maria da Conceição Sousa Freitas e os sr.ªs dr. Jorge Vieira, José Gonzalez Garcia, dr. Aníbal Alcáide de Paiva, Henrique Mantero, capitão Sidónio Pais, Schik, dr. Romano



Um aspecto da cerimónia inaugural

Camara, Miguel Spiguel, Alberto Armando Pereira, tenente Ferreira da Silva e eng.º Machado Beirão.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Maldosamente ingénua» e «Vanina Vanini» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A favorita de Jupiter» e «Ada» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e ás 21 e 30: «A voz do desejo» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (T. 260087).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

HOSPITAIS CIVIS

Foi provido definitivamente no lugar de director de serviço da especialidade de pediatria dos Hospitais Civis de Lisboa o dr. Eduardo Rosado Pinto,

O Ultramar e a II República

(Continuação da página anterior)

tipos de sistemas de administração: um geral, para todas as colónias; outro especial para ser eventualmente aplicado, mediante decreto, apenas a alguma ou algumas delas». Este último sistema refere-se ao regime dos Altos Comissários, que vigorou, embora com substanciais alterações, até ao advento da actual situação política.

O preambulo da proposta de lei agora enviada á Assembleia Nacional, que é um trabalho sério e exaustivo, faz em seguida menção das leis que «vigoraram até ao início da Segunda República, instalada em Portugal em 28 de Maio de 1926». Deve dizer-se que não foi menos fecunda a legislação que se seguiu ao movimento político que implantou o actual regime, em que se procurou harmonizar o espírito tradicional de descentralização que informava a administração ultramarina portuguesa com a indispensável unidade política do todo português e a supremacia do poder central. O relatório a que nos reportamos refere-se-lhe nos seguintes termos: «Depois da Revolução Nacional de 28 de Maio de 1926, foi chamado ao Governo, para a pasta das Colónias, o comandante João Belo, que seguiu, na orientação da lei n.º 1836, uma política de reforço do poder central e correlativa restrição das faculdades dos Altos Comissários. A lei 12 421, promulgada em Outubro de 1926, aprova novas bases organicas da administração colonial, que obedecem aos seguintes princípios mencionados no seu preambulo:

- a) Unidade política do território colonial;
- b) Continuação do regime de autonomia administrativa e financeira com uma mais eficiente

caz superintendência e fiscalização da Metrópole;

c) Definição, tendente a evitar confusões, da competência da Metrópole e dos governos coloniais em matéria legislativa e executiva;

d) Cessação do regime municipal nas regiões onde ele, apesar de um longo regime de assimilação, ainda não conseguiu criar raízes;

e) Exclusão nas bases organicas de disposições especiais ou regulamentares a fim de elas terem a elasticidade precisa para dentro dos seus preceitos gerais, mas rígidos, se poderem formular as cartas organicas e códigos administrativos de cada colónia;

f) Modificação do regime dos altos-comissários no sentido da possibilidade da sua adaptação ás circunstancias excepcionais de diversa natureza que determinam em cada caso particular a necessidade de tal regime».

Dois anos depois é promulgada uma nova lei que, mantendo os princípios do decreto de 1926, se destinava a «esclarecer e completar algumas das disposições do anterior diploma sem alterar a sua orientação essencial». Finalmente, em 8 de Julho de 1930, era publicado o decreto que aprovou o Acto Colonial, acerca do qual se diz no preambulo da actual proposta de lei: «A publicação do Acto Colonial marca o início de uma nova fase da política ultramarina portuguesa e constitui, simultaneamente, o termo de um processo que se iniciou com a lei 1836». Os seus princípios fundamentais podem definir-se do seguinte modo:

- a) Unidade moral e política;
- b) Solidariedade económica;
- c) Autonomia e diferenciação administrativa;
- d) Autonomia financeira;
- e) Especialização do Direito».

Assim se coordenava o princípio da unidade política com o da descentralização administrativa, «de modo a permitir (conforme se lê no citado preambulo) uma acção eficaz dos órgãos de soberania no governo dos territórios do Ultramar, sem tolher a estes a autonomia necessária ao seu progressivo desenvolvimento».

O Acto Colonial foi completado no mesmo ano pelos decretos que aprovaram a Carta Organica do Império Colonial Português e a Reforma Administrativa Ultramarina. A vigência desses diplomas durou cerca de vinte anos, período durante o qual lhes foram introduzidas várias modificações. «A partir de 1946 — lê-se no relatório citado —, acentua-se a pressão do movimento anticolonialista e começou a pensar-se na conveniência de rever a legislação fundamental por que se regia a administração das colónias». Consultado o Conselho do Império Colonial, como então se denominava esse alto órgão consultivo, a orientação preconizada no respectivo parecer «foi a de manter, quanto possível sem alterações, os princípios do Acto Colonial, com carácter constitucional, embora integrando-os na Constituição».

Em 1951, foi revisto e modificado o Acto Colonial, segundo o parecer emitido pelo Conselho do Império. A orientação que presidiu á essa revisão «era dominada pela preocupação de reforçar o princípio da unidade pela integração dos seus preceitos no texto da Constituição e pela reforma da terminologia (em vez de Império Colonial Português, Ultramar Português; em vez de colónias, províncias ultramarinas)». «Passou, portanto — conclui o preambulo citado —, a haver uma só lei constitucional, embora se mantivessem os princípios de descentralização, autonomia administrativa e financeira e da especialidade do Direito que constavam do Acto Colonial». E assim se chegou á proposta de revisão da actual Lei Organica (de 27 de Junho de 1953), de que nos ocuparemos num próximo artigo.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

EM 3 LINHAS

Para facultar ao Governo da provincia de Timor os meios financeiros indispensáveis á satisfação dos encargos com o pagamento do navio «Arbúru», foi aberto um crédito especial de 940 contos.

É de 1300 contos o orçamento da Missão Geográfica de Timor para o ano corrente.

Foi dada nova redacção a vários artigos do Regulamento de admissão e promoção do pessoal dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Foi regulada a concessão de um crédito anual ao pessoal militar e civil do Ministério da Marinha para

a aquisição de artigos diversos nas Oficinas Gerais de Fardamento, do Ministério do Exército, por intermédio do Depósito de Fardamento da Armada.

Os sr.ªs dr. Bento Parreira do Amaral e tenente-coronel Luís Soares de Oliveira foram reconduzidos como membros da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos.

Foi hoje publicada a lista, definitiva dos concorrentes admitidos ao concurso para provimento de lugares de segundo-official do quadro de exploração dos C. T. T.

Atrás do reposteiro

- Já se iniciaram no Monumental os ensaios da comédia «A Barraca», original de Francisco Ribeiro e Henrique Santana e a apresentação naquele teatro pela companhia de Teatro Alegre, agora enriquecida com a participação de Ribeirinho.
- Prevê-se a estreia para a próxima semana da comédia de Alfonso Paso «Vamos contar mentiras», com Florbela Queirós, Helena Vieira, Humberto Madeira, Raul Solnado e Armando Cortez nos principais papéis.

- Os primeiros papéis das óperas a cantar no Trindade durante a temporada lírica, vão estar a cargo dos tenores Guilherme Kjolner, Carlos Jorge, Armando Guerreiro e João Nobre.
- O «Fado Hilário» volta a aparecer em disco. Desta vez, na interpretação de António Calvário.

NO AVENIDA

Um espectáculo empolgante: «O milagre de Ana Sullivan»

Também Lisboa se rendeu ao poder subjugador da peça de William Gibson. «O milagre de Ana Sullivan», que tem sido aplaudida pelo público de todo o Mundo. Agora, as nossas plateias assistem, todas as noites, no Avenida, ao desenrolar de um drama tanto mais profundo e convincente quanto é certo representar a realidade.

«O milagre de Ana Sullivan» não é apenas mais uma peça de teatro: é uma obra prima que honra quem a representa e quem a aplaude. Servida por interpretações excepcionais de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Fernanda de Sousa, Isabel de Castro, João Lourenço e Baptista Fernandes, conta com a grande revelação do teatro português, a pequena Guida Maria, que conquistou já o coração do público.

Sessões às 21 e 45.

NO D. MARIA II

«A pelica de castor» representa-se na próxima semana

Representando uma homenagem ao dramaturgo e poeta alemão Hauptmann, a apresentação da sua

A TV TRANSMITIRÁ um programa de variedades do CASINO ESTORIL

Amanhã, às 23 e 30, integrado no programa comemorativo do seu 6.º aniversário, a Radiotevisão Portuguesa vai transmitir directamente, o actual «show» do Casino Estoril. Neste espectáculo actuarão o «ballet» de Marina e Alberto, a cantora Cecily Forde e os antipodistas Samy Brothers, além dos artistas Ivon Curi, Gelu, Maria de Lourdes Resende, Madalena Iglésias e Simone de Oliveira, especialmente contratados para este programa.

MARGARIDA

CABELEIREIRA

Participa às Ex.ªs Senhoras que deixou a casa Casimiro, e encontra-se no Cabeleireiro

Brito e Brito

236 - Av. da Liberdade

Tel. 52944 - 40721

peça «A pelica de castor», a subir à cena no D. Maria II, servirá para assinalar o centenário do nascimento daquele autor de prestígio universal.

O espectáculo tem o patrocínio da embaixada da Alemanha Federal e a direcção artística do professor Erwin Meyenburg.

A interpretação estará a cargo de Raul de Carvalho, Pedro Lemos, Jacinto Ramos, Gina Santos, Amélia Rey Colaço, Catarina de Avelar, Cremilda Gil, Canto e Castro, Paiva Raposo, Luís Filipe e Manuel Correia.

NO MONUMENTAL

«Daqui fala o morto» está em cena durante mais cinco dias

A divertida farsa «Daqui fala o morto», que tem tido uma carreira brilhantíssima, estará em cena, no palco do Monumental, até ao próximo domingo.

Esta peça, um êxito invulgar de gargalhadas, foi mais um triunfo da Companhia de Teatro Alegre de Vasco Morgado. São seus intérpretes Henrique Santana, no protagonista, tendo a seu lado Irene Isidro, numa brilhante criação da sua carreira, Maria Helena, Carmen Mendes, Alina Vaz, Henrique Santos, Fernando Muralha, Henrique Viana, Rolando Alves e António Teixeira.

NO COLISEU

«Põe-te a pau!» está em cena até domingo

Com sessão às 21 e 30, efectuam-se espectáculos, no Coliseu de Recreios, com a popular revista «Põe-te a pau!», apresentada integralmente até ao próximo domingo.

Este feliz original de José Galhardo e João Nobre, com música deste e de João de Vasconcelos, tem constituído um enorme sucesso.

Do seu elenco fazem parte Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luís Durão, Maria do Espírito Santo, Maria Alice Ferreira, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Octávio de Matos (filho), Barroso Lopes, inextinguível de graça no «compère», as grandes atracções internacionais May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bergère» de Paris; Maria Helena, a rainha da canção, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Armas na Sombra», no São Luiz e Alvalade

De uma sugestiva novela do escritor britânico Francis Clifford, intitulada «Act of Mercy», o cineasta Anthony Asquith aproveitou e dirigiu com acerto o aliciante filme, ontem estreado no São Luiz e Alvalade, ao qual foi dado, entre nós, o título de «Armas na Sombra» («Guns of Darkness» no original).

A interessante película inglesa, na qual é analisado um problema humano, enquadrado no ambiente das lutas políticas, é um espectáculo com todas as condições indispensáveis para agradar a qualquer género de espectador. Reune, com

efeito, todos os elementos que concorrem para o êxito de uma boa produção: uma história de acção e «suspense», excelentes interpretações, magistral realização, belíssima fotografia e óptima montagem.

A emocionante aventura construída pela imaginação do romancista Francis Clifford — pode, todavia, tratar-se de um caso real, ocorrido em qualquer país do Mundo — tem como cenário uma imaginária República, alures na América do Sul. Um casal de burgueses (ele inglês e ela francesa), vive um dia uma viagem infernal, através de sucessivas e extensas montanhas, desertas e áridas, para escaparem à morte e salvarem uma vida. Esgotados e famintos, ambos transportam, de um país para outro, por sentimentos humanos e não por paixões partidárias, o ex-presidente de uma República, deposto pelo Exército, que pretende fuzilá-lo. A odisséia dos fugitivos, perseguidos pelas forças que haviam assumido o Poder, atinge momentos de alto clima emocional, com cenas de autêntico «suspense» e terror. É uma dramática aventura, onde existem todos os perigos e angústias e onde, também, há uma simples mas tocante história de amor.

David Niven e Leslie Caron são os principais protagonistas do filme. Não se podiam sair melhor: as suas criações são notáveis e vividas com intenso dramatismo. A seu lado temos um conjunto de artistas, igualmente bem aproveitados, sendo de destacar James Robertson Justice, David Opatoshu, Derek Godfrey, Eleanor Summerfield, Ian Hunter, Richard Pearson e Sandor Eles. — Visor 60.

Espectáculo de bailado

oferecido pela Fundação Gulbenkian aos estudantes dos liceus

Prosseguindo na sua acção de divulgação cultural junto da população escolar dos liceus a Fundação Calouste Gulbenkian oferece, no sábado, às 18 e 30, no Tivoli, um espectáculo de bailado que será preenchido com interpretações dos elementos do Grupo Experimental de Ballet do Centro Português de Bailado, organismo mantido com subsídio daquela instituição.

Do programa fazem parte os bailados «Suite Romantica», «Homenagem a Florbela» e «Casse-Noiset».

O FILME ITALIANO

«Os quatro dias em Nápoles» concorrerá ao «Oscar»

Para representar a Itália na competição do «Oscar» que a Academia de Hollywood costuma todos os anos atribuir à melhor película em língua estrangeira, foi escolhido o filme «Os quatro dias em Nápoles», que é a grande atracção cinematográfica italiana da actualidade.

Os críticos compararam-no às grandes películas do pós-guerra incluindo «Cidade aberta» e «Ladrão de bicicletas».

Produzido por Goffredo Lombardo, como uma das Titanus-Metro co-produções, «Os quatro dias de Nápoles» foi dirigido por um jovem realizador chamado Nanni Loy.

te», nos quais intervêm, entre outros, Isabel Santa Rosa, Julie Ribeiro, Agueda Sena, Bernardete Pessanha, Carlos Trincinhas, Albino Moraes, Carlos Serra e Cohen Sarmento.

Tal como aconteceu nos dois primeiros espectáculos deste ciclo, preenchidos com música de câmara, a Fundação Gulbenkian distribuiu os bilhetes pelos vários estabelecimentos de ensino, mantendo-se nas bilheteiras do Tivoli um reduzido número de entradas destinadas a venda ao público.

Raul Solnado e Humberto Madeira juntos na comédia «Vamos contar mentiras»

Alfonso Paso é um dos comediógrafos espanhóis mais conhecidos e admirados pelo nosso público. Apesar da sua pouca idade, já escreveu cerca de 55 peças, algumas representadas nos nossos palcos. Por isso, Alfonso Paso tem já o seu público em Portugal: na temporada passada, Lisboa e Porto viram «Loucuras da papá e mamã»; em Outubro passado, o Rivoli do Porto registou a estreia de uma nova peça de sua autoria, «Os direitos da mulher», um autêntico êxito que se estendeu até Janeiro do presente ano no Teatro Monumental.

Agora, Vasco Morgado vai apresentar, dentro de dias, mais uma peça do consagrado autor: «Vamos contar mentiras». As principais personagens serão representadas por Humberto Madeira, o inconfundível Raul Solnado, a grande revelação do teatro e do cinema, Florbela Queirós, Armando Cortês, Helena Vieira e José Alberto, sob a direcção artística de Manuel Santos Carvalho.

«A BARRACA»

— um espectáculo original a estreiar brevemente

Está em ensaios, no Monumental, o original português «A barraca», posto em cena sob a direcção artística de Ribeirinho e Henrique Santana. Trata-se de um espectáculo diferente, com um texto daqueles dois actores, sendo interpretado por toda a companhia de Vasco Morgado, reforçada com alguns dos mais notáveis valores do teatro português.

Este espectáculo, com uma realização muito original, irá, por certo, despertar o mais vivo interesse entre o público, tanto pelo tema como pela crítica que aborda.

Assim, «A barraca» vai constituir um próximo êxito, no palco do Monumental.

Teatro para crianças oferecido pela C. M. L.

Nos próximos sábado e domingo, como habitualmente, a Camara Municipal de Lisboa oferece às crianças mais modestas da capital dois espectáculos de teatro preenchidos com actuações da Companhia do Gerifalto. Serão representadas as peças «Auto das 3 costureiras», de Couto Viana; «O relógio mágico», de Fernando de Paços; e «D. Galfeiros», adaptação de Couto Viana.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se, como habitualmente, a partir de sexta-feira, às 13 horas, no Teatro da Trindade, local onde se realizam os espectáculos.

TAUROMAQUIA

Em Benguela e em Luanda

Com touros do marqués de Rio Maior e de Assunção Coimbra, foram em Benguela aplaudidos Joaquim Marques, que deu voltas à arena no seu segundo, e José Trincinha, no primeiro, com voltas à arena, ambos também ovacionados no final.

Em Luanda reina grande entusiasmo pela inauguração da nova praça de touros, no próximo dia 31, com Manuel dos Santos, Joaquim Marques e José Trincinha.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



Ballet MARINA E ALBERTO

DIRECTAMENTE DO OLYMPIA DE PARIS

CECILY FORDE

FAMOSA VEDETA INGLESA

SAMY BROTHERS

PRODIGIOSOS ANTIPODISTAS

AMANHÃ, às 23 e 30, o «show» será ampliado com

IVON CURI ★ GELU ★ MADALENA IGLÉSIAS
MARIA DE LOURDES RESENDE ★ SIMONE DE OLIVEIRA

num grande espectáculo integrado nas comemorações do 6.º aniversário da Radiotevisão Portuguesa

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos «Matinéas», com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «A VOZ DO DESEJO»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL, EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Partiram para a Suíça os estudantes de Coimbra que vão a Estocolmo participar numa festa

Está a desenvolver-se, ultimamente, de forma notável, as tarefas de aproximação entre Portugal e os Países Nórdicos, que por iniciativas bilaterais está a tornar Portugal e as suas belezas mais conhecido na Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia.

No que respeita ao aumento da corrente turística entre o nosso e esses países, a visita dos agentes de viagens nórdicos a Portugal bem como a de outros representantes qualificados desse ramo de actividade, parece ser a base dessa política de aproximação e conhecimento, já que a esses competirá a tarefa primordial de interessar o viajante necessitando para tanto que tenha um conhecimento prático e objectivo do mercado de descanso ou recreio que oferece aos seus clientes. Mas não há dúvida de que, paralelamente a esta actividade, têm de ser empreendidas, «in loco», iniciativas que completem a acção desses agentes de viagens.

Por isso nos parece muito meritória a acção desenvolvida pela delegação do S. N. I. para o Norte da Europa, promovendo sessões de cultura ou folclore cujo fulcro sejam as virtualidades portuguesas, reais ou imaginárias.

Uma dessas iniciativas simpáticas será a da Noite Portuguesa de Gala, que se realizará dentro de dias em Estocolmo, dedicada pelos quatro Clubes Reais Suecos ao nosso País. Nela comparecerão altas individualidades daquele país, bem como membros da família real, contando-se como atractivos, além da decoração portuguesa da sala, os vinhos e iguarias próprios do nosso País e a actuação de um grupo de fados do Orfeão Académico de Coimbra.

Esse grupo, constituído pelos guitarristas Jorge Godinho e José Niza, pelo violão Durval Moreirinhas e pelos cantadores José Afonso dos Santos e Adriano Correia de Oliveira, partiu hoje para a Suíça, actuando em Genebra e Zurich, antes de seguir para Estocolmo. Amanhã actuará nesta cidade e depois de amanhã em postos da Televisão sueca e dinamarquesa.

Na Universidade de Estocolmo os estudantes portugueses serão recebidos e homenageados pelas autoridades académicas e alunos, não sendo difícil prever que esta viagem do grupo de fados do Orfeão Académico de Coimbra possa constituir o primeiro passo para uma longa «tournée», pela Escandinávia, de todos os componentes do conjunto orfeónico.

Novas instalações para a Força Aérea

Um decreto do Presidente do Conselho autoriza o conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea a celebrar contratos para a execução das seguintes obras: construção de anexos a um hangar metálico, de uma barraca de manutenção e de outras obras de construção civil na Base Aérea n.º 1 (Sintra); instalação telefónica e ampliação da rede de águas da mesma base; e montagem de equipamento para a cozinha da esquadra n.º 12 do Grupo de Detecção, Alerta e Condução da Intercepção n.º 1 (Paços de Ferreira). As respectivas importâncias são de 1395, 739, 286 e 729 contos.

Uma portaria do ministro da Defesa Nacional cria, integrada no Estado-Maior da Força Aérea, uma secção de material e infra-estruturas, para constituir o órgão de execução dos serviços de material e infra-estruturas em relação ao Gabinete do secretário de Estado da Aeronáutica, Estado-Maior da Força Aérea, direcções de serviço da Força Aérea, comando da 1.ª Região aérea e Centro de Recrutamento n.º 1.

A VISITA dos agentes de viagens escandinavos

Os agentes de viagem escandinavos que se encontram em Lisboa, foram homenageados com um jantar no Hotel do Muxito, a que assistiram também o embaixador da Noruega, Christian Rensch; eng. José Quibarra, um dos proprietários daquela aprazível estância de turismo e a quem se deve tão louvável iniciativa; representantes da Imprensa diária, e da S. A. S., sr. Carlos Frazão e outras individualidades.

O sr. dr. Pais Salvação, director do Hotel anunciou que vai ali funcionar um infantário, destinado às crianças dos casais estrangeiros que venham a Portugal.

O agente de viagem norueguês Rolf Jonassen agradeceu a forma como estão a ser recebidos, elogiou as belezas turísticas de Portugal, e declarou que numa altura em que se fala em Paz é sempre útil para que ela se alcance mais entendimento entre os povos.

Os agentes de viagens visitaram hoje Palmela, Arrábida, Portinho, Outão, Setúbal, Sesimbra e à noite efectua-se no Muxito, outro jantar com cantos do fado.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Agência A. N. I. transmitiu para os seus assinantes o comentário que em «Nota do dia», o «Diário de Lisboa» consagrou à homenagem prestada a Xavier Echarri por iniciativa dos directores dos jornais diários de Lisboa. Os nossos agradecimentos.

Diário da Outra Banda TRANSPORTES municipalizados no Barreiro

A Camara Municipal do Barreiro resolveu adquirir, directamente às empresas produtoras, o gásóleo necessário aos seus veículos motorizados e aos dos serviços municipalizados que estão afectos aos transportes de passageiros dentro da sede do concelho.

Para esse efeito vai montar um depósito com a respectiva bomba nas suas instalações na Verderena.

Os quatrocentos mil litros anuais que a Camara e os Serviços Municipalizados necessitam, deixam pois de ser fornecidos pelas bombas das garagens locais de serviço publico, logo que o depósito e a bomba da Camara estejam instalados.

Trata-se de uma economia com vista a melhorar o rendimento dos transportes camarários.

O 70.º ANIVERSÁRIO da Cooperativa Piedense

Integrado nos festejos comemorativos do 70.º aniversário da Sociedade Cooperativa Piedense, realiza-se hoje, às 21 e 30, na sede daquela colectividade, um sarau cultural, no qual tomam parte Carlos César, aluno finalista do Conservatório Nacional, que representará alguns autores teatrais contemporâneos, e os «Jograis de Almada», num recital de poesia moderna.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); São — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 130 (Telef. 224020).

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 15 e às 21 e 15: «Alamo» (12 anos).

2a

SENGA

DE GRANDE ÊXITO!

ARSENE LUPIN contra ARSENE LUPIN

UM FILME DE

E. MOLINARO

IMPERIO

UM GRANDE EXCL.

FILMES CASTELLO LOPES — ADULTOS —

UMA EXPOSIÇÃO sobre filme de animação no Império

A sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes», a realizar no Império, na próxima quarta-feira, 13, será integralmente dedicada ao filme de animação, género de arte que, segundo críticos e estudiosos de renome mundial, transcende a própria 7.ª Arte, devendo considerar-se como expressão artística própria, individualizada.

Integrada nessa manifestação cultural, organizou-se uma vasta e valiosa exposição documental, bibliográfica e iconográfica, sobre o filme de animação, a qual está patente a partir de hoje, no «foyer» do 1.º balcão do Império, e é privativa dos espectadores da elegante sala da Alameda.

NO
COLISEU
Emp.º Ricardo
Covões (Herd.)
Telef. 3 19 97

EM
ESPECTÁCULO
INTEIRO
Às 21.30 h.

Só até
domingo!

5 ÚNICOS DIAS
A PREÇOS POPULARÍSSIMOS!
HERMES PORTELA APRESENTA

EM
PLENO
TRIUNFO
A MELHOR
REVIS-
TA DOS
ULTI-
MOS 10
ANOS!

PÔE-TE A PAU!

Original de
José Galhardo
e João Nobre, com música de
João Nobre e João de Vasconcelos,
com todos os seus números
e intérpretes da 1.ª noite!!!

AIDA
BAPTISTA
COSTINHA
JOSÉ VIANA
Luís Durão
M.º do Espírito
Santo
M. Alice Ferreira
Emílio Correia
Lucinda Amaral
Maria Vitória
Octávio de Ma-
tos (Filho)
BARROSO
LOPES
no «compêno»
E AS GRAN-
DES ATRAC-
ÇÕES INTER-
NACIONAIS:
MAY AVRIL-MARIA HELENA
ALBERTO GRAZIANO
e MANUEL SEIA

Preços acessíveis a todos!
Plateia desde 20\$00; Camarotes
desde 80\$00; GERAL a 7\$50

Trindade (F. N. A. T.) SÓ ATÉ DOMINGO ESCOLA DE MÁ-LINGUA

de Sheridan, pela C. N. T.
(Subs. pelo Fundo de Teatro)

PREÇOS POPULARES

Estudantes 5\$00 — Público 10\$00
M/12 PREÇO ÚNICO

Preços para beneficiários da
F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos
Nacionais, dos C. A. T., dos
C. R. P. e familiares: Plateia
5\$00; Balcão 5\$00, 4\$00; Gale-
rias 1\$50; Frisas e Camarotes
2\$50

O «Diário de Lisboa» em SACAVEM
é vendido pelo agente Mariano Augusto
Sampaio.

Recintos de diversões

Eugénia Lima, Belina Costa, Fernando Forte, Vítor Moreira, Raul Dias, Lino Casal, Maria Augusta, Maria Marize, Adelaide Rodrigues, Manuel Más, Carlos de Oliveira e Julieta Estrela, participam na festa da antiga cantadeira Aurora Silva, que amanhã se efectua no Pavilhão dos Desportos. Haverá, também, duas taças para serem disputadas entre as colectividades dos bairros de Lisboa. Os bilhetes estão à venda na agência dos Restauradores.

— O poeta Carlos Conde concluiu o dueto, em declamação e com rap-sódia de fados, intitulado «Os gostos não se discutem», para ser interpretado por Maria Amélia Proença e Raul Pereira, no Salão Luso.

— Continua a actuar, com geral agrado, no Salão Luso, o popular humorista Manuel Bogalho.

— Manuel de Almeida, de «A Tipografia» e António Rocha, de «Solar da Herminia», participam na festa de José Correia, porteiro do Ritz Clube, no dia 30, pelas 18 e 30, no Chiado Terrasse. O elogio do homenageado será feito pelo poeta Carlos Conde.

Colecção AUTORES UNIVERSAIS Série Monumental

OS MERCENÁRIOS

por JEAN LARTÉGUY

«Os Centuriões», o maior êxito do romance francês em 1960. «Os Pretorianos», sua continuação, e «Os Mercenários», constituem uma trilogia romanesca que ficará como testemunho honesto e viril do homem de guerra do nosso tempo

Preço: 50\$00

Livraria Bertrand

5.ª ADEGA MESQUITA

Continua com o maior êxito
MÊS A CHISPALHADA 20.ª SEMANA

dos almoços tradicionais das 5.ª feiras

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

SEXTA-FEIRA: BACALHAU NO FORNO COM AÇORDA

Até amanhã, se Deus quiser

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

A HISTÓRIA EMOCIONANTE DE UMA NOITE
DE SERVIÇO NUM CARRO DA

"RÁDIO-PATRULHA"

com ADOLFO MARSILLACH - SUSANA CAMPOS - JOSE LUIS LOPES VAZQUEZ

VIOLENTO! SINCERO! REAL!
APAIXONANTE!



NADA QUE ACONTEÇA NUMA CIDADE PODE OCULTAR-SE AOS OLHOS DESTES HOMENS QUE VELAM PARA QUE OS OUTROS DURMAM

ESTREIA
AMANHÃ às 21.45

AVIS

TALMA
FILMES
(ADULTOS)

UMA OBRA-PRIMA
EM LOUVOR DE
UMA VIDA SUBLIME

RENÉ MUÑOZ

MARAVILHOSA
EVOCAÇÃO DA
EXISTÊNCIA
DE UM HOMEM
QUE ALCANÇOU
A GLÓRIA DE
ENTRAR NO
CORACÃO DE
TODAS AS RAÇAS!

HOJE no

odeon
TELEFONE 26285

UM ÉXITO QUE
REPRESENTA UM
ACTO DE JUSTIÇA
DO PÚBLICO!

2.^a
SEMANA

SEMPRE ENCHENTES

UMA HISTÓRIA QUE
RAROS CONHECEM E
MUITOS IGNORAM...

Frei VASSOURA

GRANDE CRIAÇÃO DE RENÉ MUÑOZ
UM ESPECTÁCULO ADMIRÁVEL
PARA TODAS AS IDADES

As 15.15 e 18.15 (Pre. red.) — Maiores 6 anos
As 21.30 (Maiores 12 anos)
SÁBADO: 15.15, 18.15 e 21.30 (Maiores de 6 anos)

Cartaz das Cineiras

TIVOLI

Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde
(p. red.) e 9.30 da
noite
(M. 12 anos)
Um filme fora de
série de grande en-
siasmo espectacular

A GUERRA DOS BOTÕES

com cem rapazes e Jean Richard
e Jacques Dufilo

SÃO JORGE

Telefs. 54153/4

As 15.15 - 18.15
e 21.30
Por onde ela pas-
sava era uma ten-
tação...
«JESSICA»

com Maurice Chevalier, Angie Dic-
kinson e Noel-Noel

Um filme de Jean Negulesco
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)

ALVALADE

Telefone 763086

As 15.45 p. red.
e 21.45
(M. 12 anos)
Seres civilizados, fu-
teis e egoístas lança-
dos no desespero e na violência

ARMAS NA SOMBRA

com Leslie Caron e David Niven

RESTELO

Telefone 610375

As 21.15
(M. 17 anos)
Para ladrão...
ladrão e meio

CAPITÓLIO

Telefone 327493

As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Um êxito extraor-
dinário

O FINAL DO JULGAMENTO

com Laurence Olivier, Simone Sig-
noret e a revelação Sarah Miles
Em complemento:

O PIRATA VERMELHO

TERRASSA
Telefone 320917

As 21 horas
(M. 12 anos)
O grandioso filme
LA FAYETTE
com Michell le Royer

EDEN

Telefone 320768

As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
O filme colorido
com lindas can-
ções

A BELA LOLA

c/ Sara Montiel e Antonio Cifariello
Ela viveu o seu amor, mas nunca mais
teve direito a ele!

IMPERIO

Telefone 555134

As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.^a SEMANA
do original e diver-
tíssimo filme de

Edouard Molinaro

ARSÈNE LUPIN

CONTRA ARSÈNE LUPIN

ROMA

Platela 727778

Balcão 729192

As 15.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Uma história de
acção diabólica!

A VOLTA DO GORILA

com Roger Hanin

POLITEAMA

Telefone 326305

As 15.15 e 18.15
(p. red.) (6 anos)
e 21.30 (12 anos)
EM 5.^a SEMANA

CANTINFLAS em

O ANALFABETO

com Lília Prado e Sara Garcia

LIZ
Telefone 48560

As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)

O AMOR QUE A MULHER DESEJA

CASINO ESTORIL

Telefone 865037

As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
A VOZ
DO DESEJO
c/ Carroll Baker

ROYAL

Telefone 865037

As 21 horas
(M. 12 anos)
O FUGITIVO

ESCÂNDALOS ROMANOS

MONUMENTAL

Telefone 555131

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

de um filme memo-
rável com um elenco
inultrapassável de 42
grandes artistas internacionais

O DIA MAIS LONGO

Uma produção de Darryl F. Zanuck

AVIS

Telefone 47163

As 15.30
(M. 6 anos)
e 21.45 (M. 12 anos)
2.^a semana

Um filme optimista, alegre e com al-
guns problemas

A CANÇÃO DA JUVENTUDE

com Rocio Durcal — Carlos Estrada
— Helga Liné

CONDES

Telefone 322523

As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de espan-
tosa acção

A VOLTA DO GORILA

com Roger Hanin

Realização de Maurice Larro

Em complemento:

«O CASO DO FALSO CONDE»

SÃO LUIZ

Telefone 327172

(M. 12 anos)
As 15.15, 18.15 (p.
red.) e 21.30

ARMAS NA SOMBRA

Seres civilizados, futeis e egoístas lan-
çados no desespero e na violência, quan-
do se viram perseguidos pela morte!
Com Leslie Caron e David Niven

ODEON

Telefone 326283

15.15 e 18.15 (p. r.)
(m. 6 anos)
As 21.30 (M. 12)

2.^a SEMANA

DE ENCHENTES!

FREI VASSOURA

Genial criação de René Muñoz
A história de um homem que se tor-
nou imortal por ter conseguido ser mais
e melhor que os outros.

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

As 21 horas
(M. 12 anos)
CARROCEL

A RAINHA VIRGEM



TEATRO

AVE- NIDA

As 21.45 h.

MAIORES
12 ANOS

UM ÉXITO
MUNDIAL

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

3.^a SEMANA

NUM DESEMPENHO NOTÁVEL DE
EUNICE MUÑOZ
com ANA SULLIVAN

FERNANDA BORSATTI
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
BATISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO

A GRANDE REVELAÇÃO

A PEQUENA ACTRIZ

GUIDA MARIA

com HELEN KELLER



Teatro

MONU- MENTAL

As 21.45 h.

Maiores
12 anos

A FARSA POLICIAL
de gargalhada permanente

DAQUI FALA O MORTO!

Excepcional desempenho da
Companhia Teatro Alegre
com HENRIQUE SANTANA

no protagonista
IRENE ISIDRO • MARIA HE-
LENA • CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS • ALINA
VAZ • FERNANDO MURALHA
HENRIQUE VIANA • ROLAN-
DO ALVES • ANTONIO TEI-
NEIRA

SÓ ATÉ DOMINGO

EM 2 TEATROS DE LISBOA VASCO MORGADO apresenta
BREVEMENTE PARA ADULTOS

de RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA o 1.^o original português
da temporada

A BARRACA!

e MAIS UMA COMÉDIA DE ALFONSO PASO
VAMOS CONTAR MENTIRAS

VARIEDADES

AS 20.45 e 23 H. ADULTOS — M/17 ANOS

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A MELHOR REVISTA DO ANO!

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!



Carlos Coelho

Grande sucesso do
Ballet Roany Dancers



Leonia Mendes



Spina

Triunfo de uma excep-
cional companhia



Maria Adelina



HOJE

21.45

NACIONAL

17 ANOS

OS MAIS

PREÇOS POPULARES

Sábado, às 15.30:

TARDE POPULAR

6.^a-feira, às 18 e 30:

III TARDE POÉTICA

Na PÓVOA DE SANTA IRIA o
«Diário de Lisboa» encontra-se á venda
no Quiosque Rivoli.

O dr. Pedro Guimarães tomou hoje posse de delegado do Governo junto de dois grêmios

Tomou hoje posse das suas novas funções de delegado do Governo junto dos Grêmios dos Industriais de Conservas de Peixe e dos Exportadores, o sr. dr. Pedro Guimarães, para tal convidado pelo sr. ministro da Economia.

A posse foi-lhe conferida pelo presidente da Comissão de Coordenação Económica sr. dr. Fezas Vital. As novas funções do sr. dr. Pedro Guimarães revestem-se de especial importância.

O sr. dr. Pedro Guimarães desempenhou, entre outras, as funções de delegado do Instituto Nacional de Trabalho, delegado do Governo junto do Grémio Nacional dos Cinemas e do Grémio Nacional dos Distribuidores de Filmes, governador do distrito autónomo da Horta, governador civil de Aveiro, presidente da comissão administrativa do Grémio dos Armazenistas de Mercadoria e mais tarde delegado do Governo junto do mesmo organismo, tendo tomado parte em várias conferências internacionais sobre o açúcar, plantações de cana, sacarina e instalações fabris açucareiras em África.

Ao acto de posse assistiram muitos amigos do empossado, o qual foi depois muito cumprimentado.

A Polícia surpreendeu sete jogadores à «banca francesa» numa residência particular e identificou muitos outros frequentadores da casa

No prosseguimento de uma ofensiva discreta, mas enérgica, contra a prática de jogos ilícitos, as brigadas externas da Secção Central da Polícia Judiciária têm efectuado rusgas em clubes, associações e residências particulares, durante as quais identificaram os indivíduos que participavam nos jogos e apreenderam todo o material neles utilizado. Como resultado destas diligências, organizaram-se processos criminais que, após a respectiva instrução, foram oportunamente enviados a juízo, para julgamento.

No serviço de prevenção, que a Polícia Judiciária mantém, sempre activamente, no combate à criminalidade habitual e às práticas delituosas que a ela conduzem, têm sido colhidas informações sobre um recrudescimento da prática de jogos de azar realizados clandestinamente em algumas residências particulares.

Há dias, por exemplo, após paciente e cautelosa investigação, agentes das brigadas móveis da Secção Central localizaram uma dessas casas, que desde logo foi submetida a porfiada vigilância. Apurou-se que, efectivamente, ali se jogava quase todas as tardes, e, por vezes, também de noite.

Um grupo de carros radiopatrulha, numa acção simultânea, dirigiu-se para a residência referida e, após breve oposição dos locatários, conseguiu ali entrar surpreendendo sete indivíduos jogando a «banca francesa». Todos os jogadores presentes foram detidos sendo, nos in-



O Chefe do Estado, com os restantes convidados, assiste à projecção do filme

O Chefe do Estado assistiu hoje no Monumental a uma sessão privada do filme «O dia mais longo»

O sr. Presidente da República assistiu esta manhã, no Cinema Monumental, a uma exibição privada do espectacular filme de Darryl F.

Zanuck «O dia mais longo», que documenta a dramática invasão das forças aliadas através da França, quando ocupada pelos nazis.

O Chefe do Estado, que se fazia acompanhar dos componentes das suas casas Civil e Militar, chegou ao Monumental poucos minutos antes das 10 horas. Foi ali recebido pelos srs. major Horácio Pimentel e dr. Horácio Pimentel, proprietários e administradores do cinema.

Após os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se para o primeiro balcão, dando-se imediatamente início à projecção da película, que nos dá o histórico desembarque na Normandia, no dia 6 de Junho de 1944.

As 11 e 55, houve um pequeno intervalo, durante o qual foi servida uma chicara de café ao sr. Presidente da República, que trocou breves impressões, sobre o filme, com as individualidades que assistiram à sessão. A exibição terminou às 13 horas, tendo o sr. almirante Américo Thomaz agradecido, então, aos proprietários daquele cinema, a oportunidade que lhe fora proporcionada de assistir à projecção de «O dia mais longo».

Assistiram também à exibição os srs. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do sr. almirante Américo Thomaz; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da Presidência da República; major Freitas do Amaral e comandante Benvidio da Fonseca, ajudantes de campo do Chefe do Estado; tenente-coronel Pinto Soares, comandante da P. S. P. de Lisboa; capitão Dias Antunes, chefe da Secção de Transito da mesma corporação; mons. Honorato Monteiro e alguns dirigentes da Caritas Portuguesa.

Os estudantes espanhóis que estão em Lisboa visitaram a Standard Eléctrica e a Siderurgia Nacional

As visitas de estudo, que os alunos do 2.º ano da Escola Superior de Aeronáutica, de Madrid, vieram fazer ao nosso País, prosseguiram hoje na Standard Eléctrica e na Siderurgia Nacional.

Cerca das 11 horas, os estudantes espanhóis chegaram às instalações fabris da Standard Eléctrica, na Junqueira, onde foram recebidos pelo respectivo administrador-delegado prof. eng. Carvalho Fernandes, e por outros técnicos e engenheiros que ali prestam serviço.

Acompanhados pelos directores dos vários sectores fabris os visitantes percorreram estes demoradamente detendo-se especialmente a observar as linhas de montagem em cadeia de rádios e televisores, bem como nas secções de fabrico em série de diversos material de telecomunicações, produção em que aquela firma é especializada.

Terminada a visita, os estudantes dirigiram-se para o restaurante Montes Claros, acompanhados por

engenheiros da Standard, que os convidou para o almoço.

De tarde serão visitadas as instalações da Siderurgia Nacional, continuando amanhã as visitas com a ida à Sacor.

Viana do Castelo pediu hoje ao Governo providências imediatas para o estado do seu porto

A fim de solicitar ao Governo a realização de melhoramentos na barra e porto de Viana do Castelo, deslocou-se hoje a Lisboa uma numerosa comissão representativa das várias actividades daquele distrito, que foi recebida pelos srs. ministros das Comunicações e Obras Públicas, aos quais foram entregues exposições fundamentando os pedidos respeitantes a esses melhoramentos.

A comissão, acompanhada pelo governador civil do distrito sr. major Tristão Bacelar, era constituída pelos srs. dr. Sequeira Campos, presidente do Município de Viana do Castelo; eng. Reis Faria e drs. Julio Evangelista, Baptista Felgueiras e Pinheiro da Silva, deputado pelo círculo; coronel Lucínio Preza, presidente da Junta Distrital; os presidentes das Camaras Municipais dos nove concelhos rurais; coronel Alberto Machado, presidente da comissão distrital da U. N.; dirigentes das comissões concelhias do mesmo organismo político; representantes de organismos corporativos, etc.

As individualidades minhotas começaram por se avistar, esta tarde, com o titular da pasta das Comunicações, sr. eng. Carlos Ribeiro, que as recebeu no seu gabinete, acompanhado de funcionários superiores e do sr. dr. Manuel Gonçalves, chefe do gabinete.

Aquele membro do Governo foi entregue uma exposição, na qual se afirma que, no porto de Viana do Castelo, o declínio de movimento agravou-se de tal modo e a sua progressão é tão evidente, que a cidade se alarmou e, debruçando-se sobre o caso, concluiu que algo existe para justificar este estado decadente, que urge analisar, tratar e eliminar, para que a economia da região, já de si débil, não sofra um golpe profundo e de consequências trágicas. E sublinha-se:

«Todos aqueles que têm a sua vida ligada à actividade portuária, conhecem bem, infelizmente, quais as razões causadoras do decréscimo do comércio marítimo e atemorizam-se perante as possibilidades de agravamento que estão à vista.

«O problema fundamental do porto de Viana é o da sua barra, e para ele já esta comissão teve a honra de solicitar providências ao sr. ministro das Obras Públicas.

«Porém, como não é apenas a barra que são de atribuir todas as causas do decréscimo verificado, nós

houvemos por bem, sr. ministro, vir até junto de V. Ex.ª solicitar se digne ordenar que, pelos competentes serviços deste Ministério, seja estudado o problema do porto de Viana, especialmente no tocante às obras interiores e ao apetrechamento portuário.

«Embora a extensão do cais acostável e as áreas molhadas e de trapleno pareçam suficientes para o movimento comercial dos nossos dias, nós temos de reconhecer que, em face das características do movimento do porto, essas grandezas se revelam, afinal, insuficientes».

A audiência no Ministério das Obras Públicas

Uma hora depois, a comissão esteve no Ministério das Obras Públicas, onde foi recebida pelo titular da pasta, sr. eng. Arantes e Oliveira, que se encontrava acompanhado do subsecretário de Estado, sr.

(Continua na 9.ª página)

20 mil garrafas (de bebidas várias) apreendidas a contrabandistas estão em armazém na Alfândega

Nos armazéns da Alfândega, efectuou-se hoje mais um leilão de artigos de contrabando ou abandonados para não pagarem direitos. Presidiu ao leilão o sr. dr. Belard da Fonseca, tendo como escrivão o sr. dr. Branco e pregoeiro o sr. José Henriques. Foram à praça, entre outros artigos, 21 000 maços de cigarros, discos, 3000 quilos de café do Brasil e da África, dois automóveis muito danificados entregues na Alfândega para não pagar os direitos e uma camioneta que há dois anos foi apreendida em Vila Franca de Xira, com contrabando; artigos de «nylon» e grande quantidade de garrafas com várias bebidas. Actualmente existem em armazém para leilão cerca de 20 mil garrafas.

O leilão, como de costume, continua amanhã.



Cessou as funções de secretário do ministro do Interior, por no domingo seguir para a Guiné, em comissão de serviço, o capitão Rosa Carvalhal. Por esse motivo, dezoito governadores civis (dezasseis do continente e dois das ilhas), ofereceram-lhe, hoje, Hotel Florida, um almoço de homenagem e despedida

FOTÓGRAFO

Precisa-se para fotografia de publicidade (modelos). Conhecimentos de encenação em estúdio e técnico de iluminação. Regime livre. Indicar referências e experiência.

Resposta ao apartado n.º 2.798 — Lisboa.



Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2.

SERVIÇOS E FAQUEIROS DE PRATA

A preços fora de qualquer concorrência. OURO, JOIAS e RELÓGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

no
porto

ministro,
solicitar
elos com-
Ministério,
do porto
no tocante
apetrecha-

cais acos-
e de ter-
es para o
nossos
neer que,
as do mo-
grandezas
cientes».

Ministério
cas
missão
ras Publi-
e titular
e Olivei-
companha-
estado, sr.

gina)

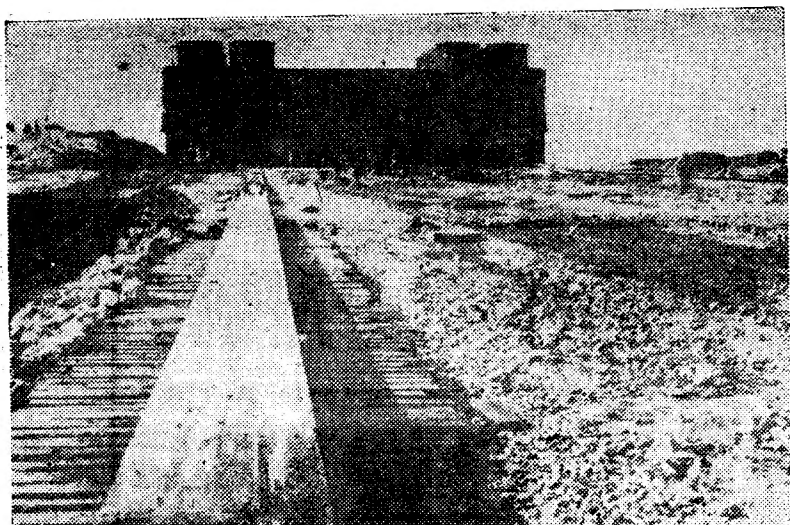
fas
várias)
traban-
mazém
ândega

dega, efec-
ção de ar-
abandona-
eitos. Pre-
Belard da
rivão o sr.
José
ça, entre
ços de café
is automô-
entregues
pagar os
a que há
a em Vila
atrabando;
nde quan-
várias be-
em em ar-
de 20 mil
cume, con-

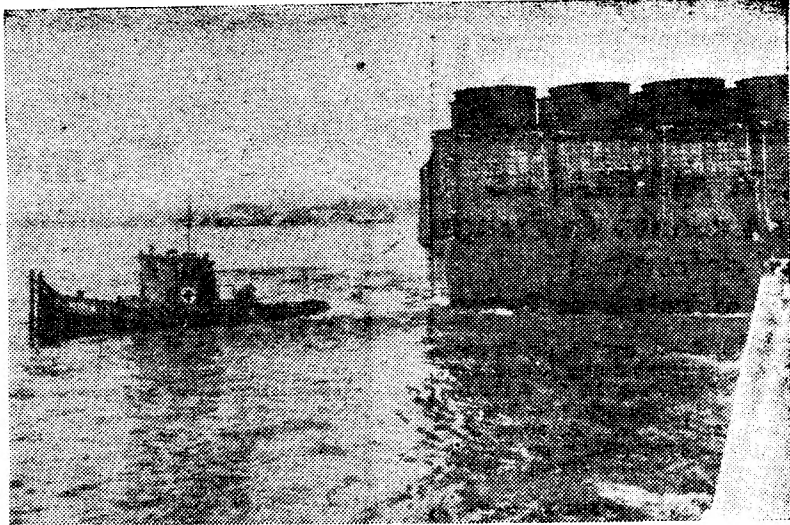
domingo
lhal. Por
dois das
tagem e

le
io
ur

le
io
ur



A secção flutuante da ponte sobre o Tejo, destinada a ser submersa na margem esquerda do rio, e até agora assente na praia de Al-gés, talvez seja amanhã rebocada para aquele pon-to. Com efeito, esta manhã, as escavadoras retiraram grande quantidade de areia, a fim de que, na prela-mar, a água se apos-sasse dos vãos e impulsio-nasse o grande caixão fér-reo. Um rebocador, por meio de um cabo (que a certa altura se partiu) ten-tou, igualmente, deslocar a pesada secção. E' de espe-rar, por conseguinte, que dentro em breve a referi-da secção flutuante seja colocada no ponto que lhe foi destinado no conjunto do grandioso empreendi-mento que é a construção da ponte sobre o Tejo. Na foto á esquerda vê-se o tra-jecto que a pesada peça percorreu sobre as calhas, enquanto a outra nos dá a ilusão de estar já a flutuar



Cobrou ontem cerca de 1600 contos o «totobolista» de Angola que há dois meses foi o único a acertar nos 13 resultados

Tem 27 anos e é fisionômicamente muito parecido com o popular artista de Hollywood Bing Crosby, o vencedor do 19.º concurso do «Totobola» que, em 27 de Janeiro, ganhou cerca de mil e seiscentos contos, a quantia mais elevada paga até hoje a um só concorrente. Sim, porque os que vieram depois, como o guarda da P. S. P. do Porto, devem aguardar ainda o prazo regulamentar das «reclamações» para poderem viver o seu grande dia, como o que ontem viveu o sr. Edgar Soares Ferreira Maciel, «totobolista» único dessa sensacional jor-

nada em que o escrutínio de Lisboa só apurara bilhetes com 12 prognósticos certos.

Foi num bilhete de «multiplas», com 64 apostas, que o sr. Edgar Maciel conseguiu a «performance» célebre de bater ao «sprint» as restantes 4 476 571 apostas dos 711 865 bilhetes desse concurso. Se fosse oito dias depois ficaria «bimilionário» pois como é do conhecimento geral o numero de entusiastas e de apostas tem crescido em vertigem nestas ultimas semanas. Mas... nunca é cedo para ser rico e feliz. Outros aguardam ansiosamente a sua hora, a hora do «Totobola».

Viveu-se ontem em Luanda um grande dia de calor, calor próprio, do tempo e calor de entusiasmo, pois parece que não havia ninguém que não soubesse do grande acontecimento e que nele não quisesse tomar parte. E, assim, uma numerosa multidão compareceu primeiramente na Agência onde fora entregue o «bilhete mágico», a «casa de cam-bios de Luanda» na Rua Duarte Pa-

checo, onde a ordem de pagamento de 1 590 064\$40, correspondente a 1 544 417\$00 do primeiro prémio e a seis «quotas» de 7607\$90 do segundo foi entregue ao novo «milionário» entre «flashes» dos fotogra-fos e abraços de parabéns.

O dinheiro fica cá!

Dirigimo-nos a seguir á sede do Banco Comercial de Angola na Rua

(Continua na 17.ª página)

AS DESPESAS

com as Forças Armadas de Angola

Três portarias do ministro da Defesa Nacional aprovam e mandam pôr em vigor, para o ano corrente, os orçamentos privativos das forças terrestres, navais e aéreas ul-tramarinas da provincia de Angola, cujos totais são, respectivamente, de 339 169, 35 532 e 81 862 contos.

O duque de Cadaval recebeu hoje solenemente a Ordem de Sant'Iago

EVORA, 6 — O duque de Cada-val, sr. D. Jaime Maria José Caetano Arnaldo António Pedro Paulo Luís Rafael Alvares Pereira de Me-lo, descendente directo de D. Nuno Alvares Pereira e também 12.º marquês de Ferreira e 13.º conde de Tentugal, recebeu hoje solenemente nesta cidade a comenda da Ordem de Sant'Iago da Espada.

A cerimónia realizou-se no go-verno civil com a presença do sr. José Félix Mira, governador civil; general comandante da Região Mi-litar, representante do arcebispo de Evora, todas as restantes au-toridades, lavradores e outras figu-ras em destaque na vida eborense.

O sr. general Afonso Botelho, chanceler da Ordem de Sant'Iago da Espada, em representação do Che-fe do Estado, após um breve dis-curso em que se referiu á acção benemérita dos duques de Cadaval na História de Portugal, aludiu aos altos serviços prestados por D. Jaime Alvares Pereira de Melo, ac-tual duque, ao País e á cidade de Evora e, em seguida, impôs-lhe as insígnias de comendador daquela Ordem, que lhe foi recentemente conferida pelo Presidente da Re-pública.

O duque de Cadaval agradeceu em breves palavras a homenagem, di-zendo que o pouco que fizera pe-la cidade de Evora correspondia a um impulso natural do seu cora-ção e ao desejo de continuar a de-monstrar por Evora a grande de-dicação que por ela tiveram os seus antepassados. Depois de dizer que foi sempre preocupação dos du-ques de Cadaval defender a Pátria

e orgulharem-se, mesmo no exílio, da sua qualidade de Portugueses, afirmou que no momento presente todos deviam fazer votos para que a integridade da Pátria se manti-vesse em todos os continentes, es-pecialmente em Africa, onde os di-reitos de Portugal são invioláveis.

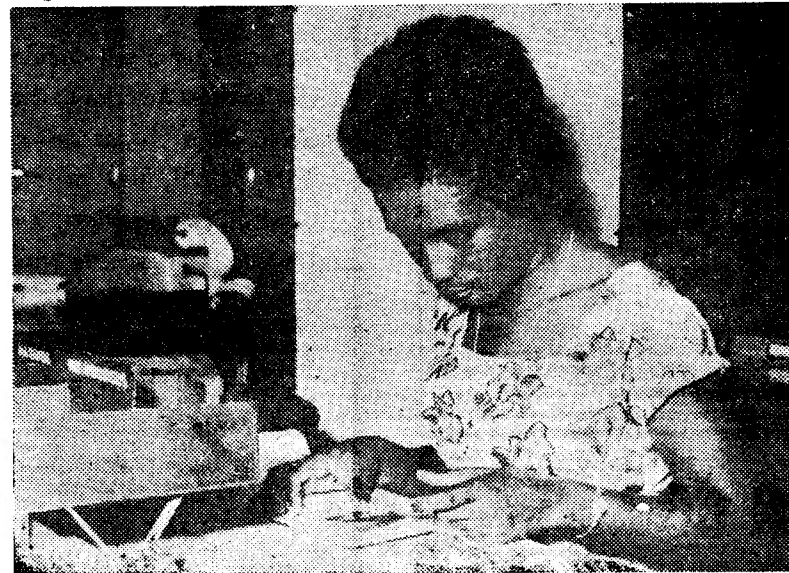
Como se sabe D. Jaime Alvares Pereira de Melo descende de uma longa lista de servidores do País, cujos tumulos se encontram, na sua maior parte, na igreja dos Loios, que o actual duque mandou, a expensas suas, restaurar, conver-tendo-a em panteão da Casa Ca-daval.

O ministro dos Negócios Estrangeiros reuniu-se num almoço com os representantes da Imprensa estrangeira

Os componentes da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa ofereceram, hoje, no Hotel Embaixador, um almoço em honra do titular da pasta dos Negócios Estran-geiros, em que participaram, tam-bém, os srs. drs. Luís Archer, Cal-deira Coelho e Manuel Fragozo, funcionários superiores daquele mi-nistério.

Reuniram-se, assim, num ambien-te de digna intimidade, trinta e cinco convivas, tendo, aos brindes, saudado o ministro o sr. Luigi Bar-bato, que pôs em relevo o interesse destes encontros, entre as figuras mais representativas da vida polí-tica portuguesa e os jornalistas es-trangeiros, que trabalham em Lis-boia, sempre propícios a uma pro-veitosa troca de ideias.

Falou, também, o sr. dr. Franco Nogueira, que agradeceu o convite, e fez diversas declarações sobre o momento político internacional, designadamente no que se refere ás suas incidências nos assuntos portugueses.



Foi assim que a escrutinadora D. Isabel Riqueza Campos «descobriu» o milionário do 19.º concurso

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CHEGOU A LISBOA

a ex-rainha da Albânia

Vinda de Roma, por via aérea, chegou esta manhã a Lisboa a ex-rainha Giral-dina, da Albânia, que vem passar alguns dias a casa de pessoas amigas.

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?



Evite-as tomando Sais de Frutos Wex todas as ma-nhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agra-dável e refrescante que dá alívio rápido nas indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça poderão ser atenuadas.

SAIS
DE FRUTOS

WEX



A censura teatral em Espanha

MADRID, 6 — A censura teatral vai ser entregue, em Espanha, a uma comissão de carácter social, cujos membros não serão funcioná-rios, de cujas decisões haverá re-curso e que poderá ouvir os depo-i-mentos dos autores interessados — anunciou o director-geral de Cine-matografia e Teatro, Garcia Es-cudero, durante o acto da entrega de prémios nacionais de Teatro de 1961-62, realizado no Teatro Espa-ñol desta capital. — (A. N. I.).

A MARINHA SOVIÉTICA e a estratégia dos russos (3)

A Marinha russa tornou-se, efectivamente, já pelo numero dos seus elementos constituti-vos, já pela sua tonelagem glo-bal, a segunda Armada do Mun-do.

A ultima guerra mundial al-terou profundamente a ordem de grandeza e de classificação das maiores potências navais. A Inglaterra passou do primeiro lugar para o terceiro e nada faz prever que dele saia tão cedo; o Japão e a França — que eram a terceira e a quarta potências, passaram, aquele para uma po-sição infima, e esta (aliás só re-centemente) para o quarto lu-gar; a Itália, que era a quinta potência naval, «apagou-se», mas reconstrói agora a sua Ma-rinha rapidamente, embora ain-da esteja fora do grupo dos an-tigos seis grandes; em contra-partida, os Estados Unidos pas-saram fulgurantemente (e de longe) para a cabeça, e a Rus-sia, que estava em 1939, em sexto lugar, com uma velha e ul-trapassada esquadra, ainda que numerosa, colocou-se especta-cularmente no segundo.

A reconstrução da Marinha russa, embora traduzida um es-forço grande, tem caminhado, todavia, no meio de algumas he-sitações. Estaline mandou cons-truir cruzadores pesados (a sé-rie dos 16 «Sverdlov», de 17 000 toneladas) política que Kruch-tchev não seguiu, antes anulou em parte, fazendo sustar a con-strução de alguns; sobre os ou-tros cruzadores (antiquados) quatro de 11 000 toneladas, um dos quais pelo menos, é navio-escola, e quatro de 8000 tone-ladas, não há dados concretos sobre a sua actual utilização; quanto a porta-aviões ainda não se tomou uma decisão, não ob-stante a guerra nuclear e os seus engenhos submersíveis não neu-tralizarem até agora o poder de ataque dos porta-aviões.

Na peugada dos Americanos, os Russos lançaram-se, sim, mas na construção de submarinos atómicos portadores de mísseis. Mas de unidades submersíveis falarei no apontamento que a este se seguirá, porque hoje tra-tarei apenas de navios de su-perfície.

A Marinha russa, que tem procurado, pouco a pouco, sair da posição subalterna que sem-pre lhe foi atribuída na própria hierarquia das forças armadas da Rússia, até por carência de mentalidade naval e de tradi-ções marítimas naquele país, to-taliza hoje cerca de 1 500 000 to-neladas — o dobro da Armada britânica, mas apenas uma quarta parte, note-se bem, da frota americana.

Quanto a navios de superfície, além dos discutidos e parece que «deserdados» cruzadores da classe «Sverdlov», pois apenas um ou dois terão recebido mo-dernização e engenhos médios, e dos outros oito, antiquados, e não se sabe se moderniza-dos, há a considerar uma for-ça moderna de 12 fragatas lan-ça-engenhos (de 4 a 6000 tone-ladas); uns 112 contratorpedei-ros cujos deslocamentos vão até ás 3800 toneladas, alguns dos quais modernizados e equipados com rampas lança-engenhos; forças propriamente de escolta, que reúnem mais de 150 unida-des, desde a clássica fragata A. S., de 1750 toneladas, até aos torpedeiros de curta autonomia, para acções restritas em acessos a bases e portos, forças numa parte das quais se nota mais re-centemente uma acentuada ten-dência para as modernas armas AS; um nucleo numeroso (mais de 160) de lanchas rápidas (as maiores das quais de 200 tone-ladas), de 40 nós e de novos mo-delos, providas de engenhos, além de armamento clássico; forças de dragagem, agora mais modernas e mais numerosas, ampliadas recentemente — se-gundo a revista técnica «Soldat und Technik» — com 24 uni-dades oceanicas de 700 tone-ladas, que podem servir também como escoltadores; grande nu-mero de lança-minas e de na-vios-patrolhas; navios-oficinas, navios-depósitos, navios-tanques,

M. de O.

(Continua na 17.ª página)

DESPORTOS

FUTEBOL NA GUINÉ

BISSAU, 6 — No estádio «Sarmiento Rodrigues» disputou-se a final do campeonato militar de futebol entre as equipas da Companhia 240 e do Hospital Militar 241. Esta venceu, por 4-0.

O comandante militar entregou uma taça ao grupo vencedor que alinhou do seguinte modo: Aviz, Montijo, Oardal, Feijó, Candeias, Coimbra, Castelo Branco, Palma, Sales, Ratinho e Malhou.

*

A selecção da Guiné deslocou-se à Gambia para efectuar dois encontros. No primeiro, empatou a duas bolas com o Augustinians Sport Club e no segundo, contra a selecção de Gambia, empatou a uma bola — (A. N. I.).

UMA ALTERAÇÃO no «onze» da França que defrontará os juniores de Portugal

PARIS, 6. — A equipa da França, juniores de futebol que jogará com a de Portugal, em 14 do corrente, em Versalhes, na segunda mão do torneio da U. E. F. A. será, com uma única excepção, a de Daigremont que substitui Gasparini na ponta direita.

A composição, portanto, é esta: Gallina (Cavigal, Nice), Begue (Lens) e Bonzanini (Nîmes). Novi (Nîmes), Serus (OGC, Nice), Kula (Racing C. P.), Daigremont (Sochaux), Georges Lech (Lens), Favereau (A. S. Gironde), Watteau (Roubaix) e Herbert (Sedan).

Substitutos: Martin (Dunkerque), Glynsinski (Rive de Gier), Cagnetti (A. S. Tournefeuille). — (F. P.)

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve—CEAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: 50.000.000\$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º — Lisboa

Tendo-se procedido nesta data aos sorteios de obrigações desta Companhia de 4 % 1956 e 1958, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1956

1.006	5.552	9.094	14.597
1.079	5.555	9.513	15.417
3.504	6.531	9.591	15.548
4.063	8.020	10.044	15.576
4.529	8.034	11.501	15.582
4.564	8.521	11.521	16.013
4.573	8.593	12.583	16.079
5.021	8.598	14.027	18.508
5.078	9.016	14.069	18.543
5.094	9.035	14.096	18.558
			18.566

4.101 a 4.200, 11.201 a 11.300, 18.701 a 18.800

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1958

21.335	23.275	25.897	27.012
21.811	23.300	26.306	27.045
21.842	23.839	26.335	27.062
22.232	23.874	26.357	27.424
22.236	24.307	26.391	27.429
22.713	24.317	26.662	27.473
22.741	24.656	26.681	29.049
22.785	25.870	26.682	29.062
23.272	25.887	26.686	29.098

21.201 a 21.250, 24.701 a 24.800

Lisboa, 1 de Março de 1963.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Alberto Corrêa Figueira

Hidro-Eléctrica do Zêzere

S. A. R. L.

Avenida Sidónio Pais, 24, 1.º e 2.º — Lisboa

Assembleia Geral Ordinária

São convocados os Senhores Accionistas da Hidro-Eléctrica do Zêzere a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Companhia — Avenida Sidónio Pais, 24-1.º, em Lisboa no próximo dia 27 de Março, pelas 10,30 horas, a fim de:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1962.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1963.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela Caixa de Depósitos, Crédito e Previdência

a) Alfredo Luiz de Carvalho

N. B. — Cada grupo de 100 acções terá direito a 1 voto (art.º 11.º dos Estatutos).

Os senhores accionistas podem fazer-se representar na Assembleia Geral por outro accionista em quem deleguem os seus poderes por procuração, feita por escrito, por qualquer dos modos admitidos em direito, devendo as procurações ser remetidas ao Presidente da Mesa até três dias antes do designado para a assembleia (art.º 12.º dos Estatutos).

Os possuidores de acções ao portador deverão efectuar o seu depósito até oito dias antes da data da assembleia (art.º 9.º dos Estatutos).

É permitido o agrupamento dos senhores accionistas que, isoladamente, possuam um número de acções inferior a 100 (§ 1.º do art.º 9.º dos Estatutos).

Sòmente na Pan Am

SERVIÇOS DIRECTOS PARA:

NOVA YORK

BOSTON

MIAMI

SAN JUAN

Voe nos Clippers* a Jacto pela nova Rota do Sul da Pan Am directa a San Juan (Porto Rico) e Miami — de longe a mais rápida! Ou voe sem escala para Nova York — Clippers directos a Boston.



Seja qual for o seu destino nos Estados Unidos ou na América Latina, a PAN AM oferece-lhe a viagem mais agradável! De SAN JUAN, tem ao seu alcance as Caraíbas, e as Américas Central e do Sul. De MIAMI, excelentes ligações para todo o Sul dos Estados Unidos, México e toda a América Central. E, a partir de NOVA YORK e BOSTON, pode alcançar qualquer ponto dos Estados Unidos e do Canadá, num mínimo de tempo!

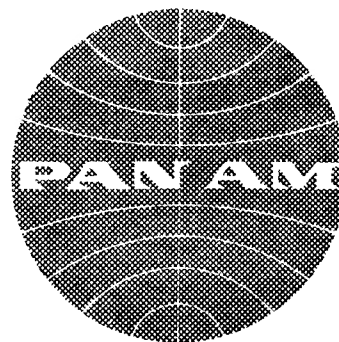
A sua viagem pela PAN AM

Qualquer voo a jacto da PAN AM representa descontração e conforto. Serviço a bordo por pessoal poliglota. Cozinha deliciosa do Maxim's de Paris, acompanhada de vinhos excelentes. E, o que

é mais importante, o seu melhor companheiro de viagem é o Extra de Valor Incalculável — a EXPERIÊNCIA da PAN AM.

Escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow» e para reserva de lugares consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa Telef. 362181.

Informe-se também sobre as vantagens económicas de viajar em grupos.



PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

Viaja melhor com a Pan Am — a linha aérea de maior experiência no mundo

*Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

A IV Reunião Internacional de Solos

(Continuação da 1.ª página)

te. Este grupo está a trabalhar na Carta de Solos da Europa, em duas escalas, que constituirão instrumentos de real valor para a esquadração dos programas de melhoramento agrário e desenvolvimento económico dos vários países congregateiros.

O Grupo de Trabalho Europeu de cartografia incluiu também nos seus programas o estudo das aplicações das cartas de solos, incluindo a preparação de mapas interpretativos, o qual se iniciou em 1959 sob os auspícios da sua Comissão de Capacidade de Uso do Solo («Soil Resources Committee»). Está a ser elaborada uma carta de Capacidade de Uso do Solo da Europa («Soil Resources Map of Europe») com base nos trabalhos de cartografia de solos, em progresso nos vários países e numa investigação, que se pretende mais intensiva, sobre as aplicações dos mapas de solos em agricultura, silvicultura, pecuária, engenharia, colonização, emparelhamento, exploração de bacias hidro-

O porto

de Viana do Castelo

(Continuação da página central)

eng. Amaro da Costa, e de funcionários superiores do Ministério.

Na exposição entregue ao sr. eng. Arantes e Oliveira, apresentam-se as mesmas razões do documento que foi presente ao sr. ministro das Comunicações, e afirma-se ainda:

«Quantos prejuízos, sr. ministro, têm resultado não só para a economia regional como também para a economia nacional, do estado actual do porto de Viana do Castelo!

Conscientes destes graves prejuízos, é que os vianenses, sem dúvida as suas principais vítimas, tomaram a iniciativa de vir até junto de V. Ex.ª expor a situação com a máxima clareza — situação essa, aliás, que V. Ex.ª sempre atento aos grandes problemas do nosso País, não desconhece — convencidos de que, deste modo, transmitimos mais directamente as suas ansias. V. Ex.ª se dignará, por certo, ajudá-los a resolver o magno problema, que é o problema do seu porto.

«E assim, sr. ministro, nós ousamos solicitar-lhe que não haja mais demoras nos estudos necessários à melhoria das condições do porto de Viana do Castelo, e que os competentes Serviços do Ministério que V. Ex.ª tão digna e proficientemente dirige preste a melhor atenção ao nosso porto, de forma a que os seus problemas possam ser resolvidos com toda a urgência, de maneira de satisfazer as nossas aspirações e a reabilitar o porto de Viana, como merecem as suas tradições e a economia nacional e principalmente a da região, da qual ele é, sem dúvida, um inestimável factor de riqueza.

«Nós sabemos bem que tais estudos podem ser demorados, mas reconhecemos a necessidade de alguma coisa ser executada imediatamente para que, dentro das condições existentes, alguns benefícios se possam colher. E por isso, sr. ministro, que nós solicitamos como providências imediatas: o aprofundamento da zona menos profunda da doca de flutuação; a garantia de dragagens na barra sempre que o assoreamento o exija, e ainda a regularização e defesa das margens do rio de forma a evitar os graves prejuízos que a lavoura vem sofrendo.

«E assim, sr. ministro, nós ousamos solicitar-lhe que não haja mais demoras nos estudos necessários à melhoria das condições do porto de Viana do Castelo, e que os competentes Serviços do Ministério que V. Ex.ª tão digna e proficientemente dirige preste a melhor atenção ao nosso porto, de forma a que os seus problemas possam ser resolvidos com toda a urgência, de maneira de satisfazer as nossas aspirações e a reabilitar o porto de Viana, como merecem as suas tradições e a economia nacional e principalmente a da região, da qual ele é, sem dúvida, um inestimável factor de riqueza.

«Nós sabemos bem que tais estudos podem ser demorados, mas reconhecemos a necessidade de alguma coisa ser executada imediatamente para que, dentro das condições existentes, alguns benefícios se possam colher. E por isso, sr. ministro, que nós solicitamos como providências imediatas: o aprofundamento da zona menos profunda da doca de flutuação; a garantia de dragagens na barra sempre que o assoreamento o exija, e ainda a regularização e defesa das margens do rio de forma a evitar os graves prejuízos que a lavoura vem sofrendo.

«E assim, sr. ministro, nós ousamos solicitar-lhe que não haja mais demoras nos estudos necessários à melhoria das condições do porto de Viana do Castelo, e que os competentes Serviços do Ministério que V. Ex.ª tão digna e proficientemente dirige preste a melhor atenção ao nosso porto, de forma a que os seus problemas possam ser resolvidos com toda a urgência, de maneira de satisfazer as nossas aspirações e a reabilitar o porto de Viana, como merecem as suas tradições e a economia nacional e principalmente a da região, da qual ele é, sem dúvida, um inestimável factor de riqueza.

«Nós sabemos bem que tais estudos podem ser demorados, mas reconhecemos a necessidade de alguma coisa ser executada imediatamente para que, dentro das condições existentes, alguns benefícios se possam colher. E por isso, sr. ministro, que nós solicitamos como providências imediatas: o aprofundamento da zona menos profunda da doca de flutuação; a garantia de dragagens na barra sempre que o assoreamento o exija, e ainda a regularização e defesa das margens do rio de forma a evitar os graves prejuízos que a lavoura vem sofrendo.

«E assim, sr. ministro, nós ousamos solicitar-lhe que não haja mais demoras nos estudos necessários à melhoria das condições do porto de Viana do Castelo, e que os competentes Serviços do Ministério que V. Ex.ª tão digna e proficientemente dirige preste a melhor atenção ao nosso porto, de forma a que os seus problemas possam ser resolvidos com toda a urgência, de maneira de satisfazer as nossas aspirações e a reabilitar o porto de Viana, como merecem as suas tradições e a economia nacional e principalmente a da região, da qual ele é, sem dúvida, um inestimável factor de riqueza.

«Nós sabemos bem que tais estudos podem ser demorados, mas reconhecemos a necessidade de alguma coisa ser executada imediatamente para que, dentro das condições existentes, alguns benefícios se possam colher. E por isso, sr. ministro, que nós solicitamos como providências imediatas: o aprofundamento da zona menos profunda da doca de flutuação; a garantia de dragagens na barra sempre que o assoreamento o exija, e ainda a regularização e defesa das margens do rio de forma a evitar os graves prejuízos que a lavoura vem sofrendo.

«E assim, sr. ministro, nós ousamos solicitar-lhe que não haja mais demoras nos estudos necessários à melhoria das condições do porto de Viana do Castelo, e que os competentes Serviços do Ministério que V. Ex.ª tão digna e proficientemente dirige preste a melhor atenção ao nosso porto, de forma a que os seus problemas possam ser resolvidos com toda a urgência, de maneira de satisfazer as nossas aspirações e a reabilitar o porto de Viana, como merecem as suas tradições e a economia nacional e principalmente a da região, da qual ele é, sem dúvida, um inestimável factor de riqueza.

«Nós sabemos bem que tais estudos podem ser demorados, mas reconhecemos a necessidade de alguma coisa ser executada imediatamente para que, dentro das condições existentes, alguns benefícios se possam colher. E por isso, sr. ministro, que nós solicitamos como providências imediatas: o aprofundamento da zona menos profunda da doca de flutuação; a garantia de dragagens na barra sempre que o assoreamento o exija, e ainda a regularização e defesa das margens do rio de forma a evitar os graves prejuízos que a lavoura vem sofrendo.

«E assim, sr. ministro, nós ousamos solicitar-lhe que não haja mais demoras nos estudos necessários à melhoria das condições do porto de Viana do Castelo, e que os competentes Serviços do Ministério que V. Ex.ª tão digna e proficientemente dirige preste a melhor atenção ao nosso porto, de forma a que os seus problemas possam ser resolvidos com toda a urgência, de maneira de satisfazer as nossas aspirações e a reabilitar o porto de Viana, como merecem as suas tradições e a economia nacional e principalmente a da região, da qual ele é, sem dúvida, um inestimável factor de riqueza.

«Nós sabemos bem que tais estudos podem ser demorados, mas reconhecemos a necessidade de alguma coisa ser executada imediatamente para que, dentro das condições existentes, alguns benefícios se possam colher. E por isso, sr. ministro, que nós solicitamos como providências imediatas: o aprofundamento da zona menos profunda da doca de flutuação; a garantia de dragagens na barra sempre que o assoreamento o exija, e ainda a regularização e defesa das margens do rio de forma a evitar os graves prejuízos que a lavoura vem sofrendo.

«E assim, sr. ministro, nós ousamos solicitar-lhe que não haja mais demoras nos estudos necessários à melhoria das condições do porto de Viana do Castelo, e que os competentes Serviços do Ministério que V. Ex.ª tão digna e proficientemente dirige preste a melhor atenção ao nosso porto, de forma a que os seus problemas possam ser resolvidos com toda a urgência, de maneira de satisfazer as nossas aspirações e a reabilitar o porto de Viana, como merecem as suas tradições e a economia nacional e principalmente a da região, da qual ele é, sem dúvida, um inestimável factor de riqueza.

«Nós sabemos bem que tais estudos podem ser demorados, mas reconhecemos a necessidade de alguma coisa ser executada imediatamente para que, dentro das condições existentes, alguns benefícios se possam colher. E por isso, sr. ministro, que nós solicitamos como providências imediatas: o aprofundamento da zona menos profunda da doca de flutuação; a garantia de dragagens na barra sempre que o assoreamento o exija, e ainda a regularização e defesa das margens do rio de forma a evitar os graves prejuízos que a lavoura vem sofrendo.

«E assim, sr. ministro, nós ousamos solicitar-lhe que não haja mais demoras nos estudos necessários à melhoria das condições do porto de Viana do Castelo, e que os competentes Serviços do Ministério que V. Ex.ª tão digna e proficientemente dirige preste a melhor atenção ao nosso porto, de forma a que os seus problemas possam ser resolvidos com toda a urgência, de maneira de satisfazer as nossas aspirações e a reabilitar o porto de Viana, como merecem as suas tradições e a economia nacional e principalmente a da região, da qual ele é, sem dúvida, um inestimável factor de riqueza.

«Nós sabemos bem que tais estudos podem ser demorados, mas reconhecemos a necessidade de alguma coisa ser executada imediatamente para que, dentro das condições existentes, alguns benefícios se possam colher. E por isso, sr. ministro, que nós solicitamos como providências imediatas: o aprofundamento da zona menos profunda da doca de flutuação; a garantia de dragagens na barra sempre que o assoreamento o exija, e ainda a regularização e defesa das margens do rio de forma a evitar os graves prejuízos que a lavoura vem sofrendo.

gráficas e outras utilizações da terra. Além da influência que a execução de um projecto desta natureza terá no desenvolvimento económico da Europa, poderá servir de padrão para trabalhos identicos noutras regiões do globo menos desenvolvidas.

Palavras de saudação do secretário de Estado da Agricultura

A sessão inaugural da Reunião, que funciona no Palácio Foz, realizou-se esta manhã, com a presença de delegados de dezoito países e observadores de vários organismos internacionais e de países de outros continentes. Assumiu a presidência o sr. eng. Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura, o qual, depois de dar as boas-vindas aos elementos da F. A. O., que constituem o grupo de Trabalho de Prospecção e Classificação dos Solos, afirmou:

— O Governo português segue muito interessado a actividade deste Grupo, desde o seu início, porque a considera da maior importância. E não admira que assim seja, pois há muito que os estudos pedológicos merecem a Portugal a melhor atenção.

A terminar, aquele membro do Governo fez algumas observações sobre a importância daquelas cartas e do trabalho efectuado pelo grupo da F. A. O. e saudou cordialmente todos os presentes.

Usaram também da palavra os srs. dr. Lamartine Yates, representante da F. A. O. para a Europa, que se referiu ao interesse geral da reunião, e o sr. D. Luís Bramão, chefe da Repartição das Potencialidades dos Solos do Mundo da F. A. O., que historicou a actividade do Grupo de Trabalho, desde a sua fundação.

Depois de encerrada a sessão inaugural, funcionou a primeira sessão plenária, presidida pelo sr. eng. José Carvalho Cardoso, presidente do Grupo de Trabalho Europeu e orientador da Carta dos Solos de Portugal e da Carta de Capacidade de Uso do Solo, em realização pelo Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário.

O assoreamento do porto da Figueira da Foz

O ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, recebeu esta tarde no seu gabinete, uma comissão de representantes das principais actividades da Figueira da Foz, que se deslocou a Lisboa para solicitar ao Governo a realização de dragagens urgentes no porto interior daquela cidade.

Durante a audiência com aquele membro do Governo foi posto em destaque o grave problema que representa o assoreamento do porto da Figueira da Foz, em contraste com as facilidades de navegação que a barra oferece já, em resultado dos trabalhos de construção de dois molhes.

O SUBSECRETÁRIO DO EXÉRCITO na Escola Prática de Saúde Militar

O sr. major João Pinheiro, subsecretário do Exército, prosseguiu em visitas de inspecção a unidades e a estabelecimentos militares, esteve hoje de manhã na Escola Prática do Serviço de Saúde Militar.

Aquele membro do Governo, visitou todas as dependências e integrou-se dos problemas mais instantes, acompanhado pelos srs. brigadeiros Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, e dr. Nicolau de Bettencourt, director do Serviço de Saúde Militar; e coronel médico dr. Silva e Costa, director da referida escola, bem como por outros oficiais.

Abastecimento de peixe

Foram descarregadas, de ontem para hoje, 121 toneladas de peixe pescado em Cabo Branco, sendo 40 toneladas do «Alpiar», 26 do «Alvalade», 30 do «Conimbriga» e 25 do «Alfama», o que é na verdade muito pouco para o abastecimento do País, pois para precisas 170 toneladas de peixe diárias para que o publico fique devidamente abastecido. Retiradas as percentagens dos contratos e a respectiva inutilização, pouco mais de 80 toneladas foram ontem e hoje vendidas em lota,

A CIDADE

Pelos hospitais

MORREU NO HOSPITAL — Morreu hoje na sala de observações do Hospital de S. José o sr. José Pereira, de 30 anos, residente em Boscros, S. Tiago de Cacém, que ontem ali dera entrada, gravemente ferido, conforme noticiámos.

Pela Policia

A QUEM PERTENCE A BICICLETA? — Encontra-se depositada na 6.ª Secção da Polícia Judiciária uma bicicleta motorizada, da marca «Mourisotoma», encontrada abandonada numa das ruas desta cidade, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Os interessados devem comparecer na 2.ª Brigada da Secção referida, para procederem ao seu reconhecimento.

Na 1.ª Brigada da 6.ª Secção também se encontram diversos objectos apreendidos, que podem ser reconhecidos pelos interessados.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três chapéus-de-chuva; relógio de senhora; relógio de homem; duas quantias (notas); dois porta-moedas com dinheiro; cortes para camisas; echarpes de criança; três autos de notificação levantados contra uma firma; três pares de óculos; bilhetes de identidade de Manuel Cunha Pascoal, Edite Salgueiro Naia, José Moreira dos Santos e José Maria Nunes; carta de condução de Manuel Augusto Condessa Falcão; tampão de roda de automóvel; escudete de para-choques; suporte de ferro; peça de ferro; metro articulado; e diversas argolas com chaves.

Também foi ali entregue um cão de raça lobo da Alsácia, que se encontra na Abegoaria Municipal.

CANTONEIRO MORTO devido a um desastre de viação perto de Ilhavo

ILHAVO, 6 — Na estrada que liga esta localidade a Gafanha da Nazaré, seguia hoje, ao princípio da tarde, numa motereta, o cantoneiro sr. António Joaquim Olhinhos, de 37 anos, casado e funcionário da Camara local, quando, de repente, lhe surgiu uma erlanga, em risco de ser atropelada. Fez um desvio rápido, mas caiu desamparado no solo, por não ter aguentado o veículo.

Inanimado, o infeliz cantoneiro foi conduzido ao Hospital de Ilhavo, onde faleceu pouco depois, devido a fractura do crânio. A vítima, que é natural de Sousel e residia na Gafanha, deixa sete filhos menores na miséria.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Manuela da Fonseca Sacarrão de Andrade Gomes — Faleceu no dia 7 de Fevereiro a sr.ª D. Maria Manuela da Fonseca Sacarrão de Andrade Gomes, casada com o sr. Sérgio Botelho de Andrade Gomes e mãe das meninas Maria Teresa e Maria Clara Sacarrão de Andrade Gomes.

Amanhã, às 12 e 45, na igreja de S. João de Deus, será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma.

Abílio António Alves — Faleceu o sr. Abílio António Alves, de 38 anos, «barman» do paquete «Infante D. Henrique», natural de Vila Franca das Naves. O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Orlanda Pimentel Costa Alves, era pai da menina Orlanda Maria Pimentel Alves e do menino Vitor Amílcar Pimentel Alves, cunhado do sr. Francisco Pimentel Costa, industrial de alfaiataria.

O seu funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 15 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Comandante António Lopes Ferreira — Realizou-se hoje para o cemitério da Amadora o funeral do capitão da Marinha Mercante sr. António Lopes Ferreira, que faleceu ontem na sua residência.

O sr. comandante Lopes Ferreira, era, há muitos anos, inspector da Companhia Colonial de Navegação na provincia de Moçambique,

O I Colóquio das Associações Económicas Portuguesas

efectua-se brevemente em Luanda

Com o objectivo de estudar os problemas nacionais ao nível de todo o espaço português, criou-se, recentemente, o Gabinete das Associações Económicas, congregando todas as associações económicas da Metrópole e do Ultramar. A iniciativa foi possível graças à boa vontade e ao trabalho de organização que levou à elaboração de projectos de ordem prática por parte da Associação Comercial de Lisboa, Associação Comercial do Porto, Associações Industriais Portuguesa e Portuguesa e Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Estruturado no sentido de promover um maior contacto entre esses vários organismos e um melhor conhecimento de questões económicas que interessam a todo o espaço nacional, o G. A. E. vai levar a efeito a sua primeira realização prática, com a efectivação do I Colóquio das Associações Económicas Portuguesas, que decorrerá em Luanda, de 29 de Abril a 2 de Maio próximos.

Por tal motivo, efectuou-se hoje, na Associação Comercial de Lisboa, uma conferência de imprensa para esclarecimento de alguns pontos desse colóquio.

Presidiu o sr. conde de Caria, presidente da A. C. Lisboa, ladeado pelos srs. eng. António Castilho, da Associação Industrial de Luanda; António Santos Mendonça, da Associação Industrial de Moçambique; dr. Miguel Monteiro, da A. C. Lisboa; dr. Lucas de Sousa, da Associação Industrial Portuguesa; Manuel Leitão, da A. C. Lisboa, em representação das Associações Comercial e Industrial do Porto, e António Malheiro, secretário-geral da A. C. Lisboa.

O sr. conde de Caria, começando por apontar os objectivos do colóquio a efectuar em Luanda, disse que ele se subordinará a três aspectos distintos: a valorização agro-pecuária, a fixação de novas indústrias e o problema do condicionamento industrial; e os problemas do comércio externo.

A finalidade última do G. A. E. é a de permitir, de acordo com as vastas exigências técnicas e especializadas dos tempos actuais, às Associações Comerciais e Industriais da Metrópole e do Ultramar contribuir para a promoção social e humana de todos os portugueses, criando novas fontes de riqueza e produção, fomentando um comércio esclarecido e racionalizando uma exportação útil.

Assim, o G. A. E., tem já desenvolvido uma larga acção de divulgação, agora com maior acuidade em face da legalização da integração do espaço económico português.

Foi por isso que o colóquio, a efectuar em Luanda, adiado no ano transacto, tem toda a actualidade,

esperando-se que leve a conclusões capazes de indicarem os melhores caminhos para uma necessária e útil presença industrial e comercial, de iniciativa privada, nas provincias ultramarinas.

Além da discussão do tema apresentado, são ainda objectivos primaciais deste colóquio, o estabelecimento e o desenvolvimento de contactos entre os industriais, agricultores e comerciantes da Metrópole e das provincias ultramarinas, com vista ao estreitamento das relações económicas entre as diversas parcelas do território nacional, ao esclarecimento mutuo, à harmonização de pontos de vista, à criação de uma mentalidade capaz de resolver os principais problemas futuros da economia nacional integrada.

Quando lhe foi perguntado se haveria possibilidades de maiores investimentos de capitais no Ultramar, o presidente da A. C. de Lisboa, respondeu:

— Sem duvida. Espero que se superem dificuldades e que se interessem capitais nacionais e estrangeiros em empreendimentos rentáveis. Mas, para isso, é preciso estudar os problemas de base, sem dispersão das actividades das Associações Económicas portuguesas, de forma a levar-se ao conhecimento do Governo esses problemas e sugestões para os ressaltar. É preciso debater-las abertamente e sermos ouvidos.

A propósito de vários pormenores do colóquio e suas finalidades prestaram, ainda, esclarecimentos sobre esta util iniciativa os srs. eng. António Castilho e dr. Lucas de Sousa, que apontou a necessidade de uma ampla valorização das parcelas do território nacional, no que desempenhará importante papel a fixação de indústrias novas e o condicionamento industrial. A propósito, aludiu ao muito que se conseguiu, através da realização de Feiras da Associação Industrial Portuguesa, como agentes propulsores e de informação, constituindo um incentivo útil e necessário. Aparentou também a necessidade de esclarecer a opinião publica quanto à ventilação dos problemas económicos situados à escala nacional.

Assinaram-se alguns contratos de trabalho de que beneficiam 5650 trabalhadores

No decurso de uma cerimónia efectuada hoje, ao princípio da tarde, no Ministério das Corporações, foram assinados dois contratos colectivos de trabalho, entre a Federação Nacional dos Industriais de Moagem e os Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório e Correlativos, dos Profissionais das Industrias de Moagem, Massas e Similares dos Distritos de Lisboa e Porto e dos Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa.

Os contratos beneficiam cerca de 5650 profissionais e fixam, entre outras regalias, as categorias profissionais, além de definirem as funções do pessoal masculino e feminino. Os empregados de escritório e de officios correlativos, em numero de 650, aproximadamente, beneficiam dos seguintes aumentos, no que respeita a matéria de salários: nos meios urbanos e interurbanos, 500\$00 mensais, para todas as categorias profissionais, à excepção dos praticantes de escritório e dos paquetes, cujos aumentos vão de 150\$00 a 300\$00; e, nos meios rurais, 400\$00 mensais para todas as categorias profissionais, à excepção dos praticantes de escritório e dos «paquetes», cujos aumentos vão de 150\$00 a 250\$00.

Durante a cerimónia falaram os srs. Albino Soares Carneiro, Belmiro Narciso de Assis e José Cardoso, o primeiro em nome da entidade patronal e os outros dois pelos trabalhadores beneficiados.

Discursou, por fim, o sr. prof. Gonçalves de Preença, que felicitou os organismos que intervieram na celebração da convenção e fez votos para que o espírito de conciliação e entendimento que haviam demonstrado perdurasse para futuro, pois só assim continuaria a ser possível viver em paz e com justiça.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303), Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 23 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua Antonio Ferro, M.A.D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — Químia — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).

A Inglaterra, ao sabor do Tempo e da História

(Continuação da 1.ª página)

Assim, desde o começo deste século que 80% dos habitantes da Grã-Bretanha vivem em cidades, num contraste flagrante com o que se verificava cem anos antes, quando era de 78% a percentagem dos que se dispersavam pelos campos.

Foram as crescentes necessidades de mão-de-obra determinadas pela revolução industrial que provocaram esta inversão de valores assinalada pela concentração populacional nas zonas urbanas, de tal maneira acentuada que só sete cidades absorvem 40% do total dos habitantes: Londres, Manchester, Birmingham, Leeds, Liverpool, Newcastle e Glasgow, cabendo a Londres 8 milhões dos 53 que constituem a totalidade da população do país.

Este desequilíbrio deu origem a problemas de carácter social que justificaram crescentes preocupações da Administração, estimuladas aliás pelo desenvolvimento da consciência democrática do povo britânico e pelo aumento da importância da intervenção das organizações operárias em defesa dos interesses das classes trabalhadoras. Foi assim que, ao mesmo tempo que se verificava uma forte concentração das instalações industriais, em determinadas zonas já intensamente urbanizadas, foram surgindo outros problemas mais complexos, tanto sob o ponto de vista técnico e económico, como, sobretudo, de carácter humano, dados os inconvenientes que acarretava essa aglomeração fabril, desenvolvida ao sabor de conveniências puramente ocasionais e sem ter em conta, de princípio, outros factores de ordem social.

Reconheceu-se, a breve trecho, que era indispensável criar normas que permitissem melhorar a distribuição da população, não só

interesses de variada multiplicidade, a tarefa não se apresentava fácil, pelo que se arrastou em sucessivas iniciativas de carácter legislativo a concretização destas ideias que se foram desenvolvendo até à aprovação dos chamados «Town and Country Planning Acts», ao abrigo dos quais o Ministério da Habitação e do Governo Local hoje procura proceder à redistribuição mais racional da população, tendo em atenção factores de ordem física, que dizem respeito, tanto às condições das pessoas, como às vantagens económicas das regiões, para um melhor aproveitamento do solo ou para uma mais justificável localização dos empreendimentos industriais e até para preservação de determinados aspectos da Natureza ou de interesse histórico.

• Cidades novas para novo espírito

A par desta preocupação que implica assim uma verdadeira política disciplinadora do próprio movimento populacional, considerado num âmbito mais geral, com vista ao futuro, pretende-se corrigir inconvenientes que resultam da excessiva concentração que se verifica nalgumas cidades britânicas. Surgiu deste modo o plano de erguer novos centros urbanos para os quais se pudessem desviar massas populacionais agora fixadas em determinadas cidades, onde as condições de existência se foram, paradoxalmente, agravando com o seu desmedido crescimento. O problema não é de hoje, mas a verdade é que, embora se tenham registado algumas tentativas que partiram de entidades privadas, como foi o caso dalguns industriais progressivos, que no

e se prevê que venham a albergar mais uns 200 mil.

A instalação das novas cidades obedece a um plano sistemático elaborado sob a orientação do Ministério da Habitação e do Governo Local, com a participação activa das autoridades das regiões directamente interessadas. Uma vez designado o sítio para erguer o novo centro urbano, é nomeado um conselho constituído por um presidente e oito vogais, que fica responsável pela execução do empreendimento. A elaboração do projecto de urbanização, com todos os pormenores que dizem respeito à população da região indicada, é submetida a uma ampla apreciação das autoridades locais e a sua aprovação definitiva só se verifica quando se regista maioria de opiniões favoráveis, tendo em conta os interesses gerais da comunidade e eliminando o mais possível as interferências inconvenientes de suspeitos designios que tantas vezes prejudicam o seu desenvolvimento doutras iniciativas do género em países onde não se respeitam os verdadeiros interesses da comunidade.

• Exemplo vivo duma boa iniciativa

Tive ensejo de visitar também uma destas novas cidades da periferia de Londres, de que dista uns 50 kms.: Bracknell. Foi criada com o objectivo imediato de desviar da capital determinadas actividades susceptíveis de fixar uma população que já ali não tem possibilidade de encontrar as condições de vida mais favoráveis. E a experiência que me foi dado observar num dia de rigorosa inverno, sob um nevão intenso que pôs à prova pormenores funcionais da realização, permitiu-me, formar uma ideia entusiástica da concepção e da execução deste ca-



No ambiente simples de Bracknell ergue-se um pequeno arranha-céus, que estabelece um interessante contraste com a tranquilidade arquitectónica que caracteriza a nova cidade

pendente de actividade para a população desviada da capital, está a cumprir inteiramente esse objectivo. Ali vi algumas actividades em pleno florescimento, desde os Serviços Meteorológicos, que ocupam uma legião imensa de funcionários, às manufacturas mais modernas que, como por exemplo as de aparelhagem electrónica, escolheram a nova cidade para se instalarem, aproveitando, aliás, as condições especialmente favoráveis criadas com o propósito deliberado de atrair os industriais.

Ao mesmo tempo que se criam esses atractivos para as iniciativas fabris, prescrevem-se, todavia, certos condicionamentos para o recrutamento dos habitantes, com o objectivo evidente de estabelecer sólidos laços de apego a uma terra que se pretende que constitua uma comunidade de vida próspera e feliz. Assim, o candidato a habitar Bracknell tem de obedecer a estas condições essenciais: ter emprego assegurado, ser habitante de Londres ou da chamada área da Grande Londres e dispor de recursos para poder satisfazer as exigências da sua nova residência.

Em compensação, a organização da cidade proporciona-lhe as mais atraentes oportunidades, desde as industrias variadas que se estendem por duas áreas especialmente designadas para o efeito e onde pode arranjar trabalho com facilidade, aos encantadores bairros residenciais com casas dotadas de todo o conforto e a preços acessíveis, bem como os serviços indispensáveis para o funcionamento de uma comunidade moderna e progressiva.

Exemplo vivo das grandes preocupações de alcance social que estão hoje na base de toda a actividade de um povo que pretende caminhar com segurança no sentido de um futuro mais digno de ser vivido, Bracknell surgiu-me, nas suas linhas de uma arquitectura funcional cheia de beleza e de humanidade, como um novo símbolo da nova revolução, que, sob tantos e tão variados aspectos, fui agora surpreender na Grã-Bretanha.

MÁRIO NEVES

A seguir:

IV — Maior interesse pela produção da energia nuclear

Corporação do Comércio

Reuniu-se a direcção da Corporação do Comércio, sob a presidência do sr. eng.º Alves da Silva, que fez larga exposição acerca das prováveis implicações do anunciado imposto sobre transacções que virá substituir o chamado imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo. A este propósito a Corporação manifestou o mais vivo desejo de ser ouvida, por lhe parecer fundamental dar a conhecer a complexidade do problema em face das realidades concretas em que se pratica o comércio português. A direcção tomou conhecimento do

O PORTO

pelo telefone

Acto tresloucado dum comerciante

PORTO, 6 — Esta manhã, cerca das 10 e 30, ocorreu uma cena de sangue, ao que parece motivada por ciúmes, na Rua General Silveira, 23-A, num prédio onde está instalada uma casa de pasto e uma carvoaria. O proprietário destas, Joaquim Augusto Pinto de Almeida, de 44 anos, comerciante, depois de uma discussão com sua esposa, D. Ana Augusta Guimarães de Almeida, de 37 anos, alvejou-a nas costas com um tiro de arma caçadeira, deixando-a prostrada, a esvaí-se em sangue. Em seguida, fechou-se num pequeno compartimento que serve de escritório e pôs termo à existência disparando um tiro por baixo do queixo, que lhe provocou a saída da massa encefálica. As vítimas foram transportadas ao Hospital de Santo António, onde foi verificado o óbito de ambas.

O casal deixa três filhos menores, duas raparigas e um rapaz, respectivamente, de 18, 12 e 14 anos.

Actividade dos serviços escolares

Na Direcção-Geral dos Serviços Escolares desta cidade recebemos extensos dados estatísticos referentes à sua actividade.

Dá-se a seguir o quadro das crianças em idade escolar; matrícula total em Julho de 1962, 132 219; passagem de classe em 1962, 59 133; exames de 4.ª classe em 1962, 22 342; postos escolares, 3418.

Nos anos lectivos de 1962-63 as crianças em idade escolar eram 126 149 e a matrícula total foi de 132 350, sendo os lugares de ensino 3376.

Falecimento

Na sua residência, Rua do Sol, 190, faleceu o sr. Alfredo da Cunha, de 66 anos, casado, guarda-livros. O extinto, pessoa muito conhecida, foi durante muitos anos director do Portuense Rádio Clube, dedicando ainda a sua actividade aos desportos.

O funeral efectua-se amanhã, às 11 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso, e está a cargo da casa Alberto Xavier.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Garotas, garotas, garotas!» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «O assassino vem na lista» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Um homem só» e «O terror desceu à cidade» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Depois do cuplé» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Cantinfilas, o analfabeto» (12 anos).

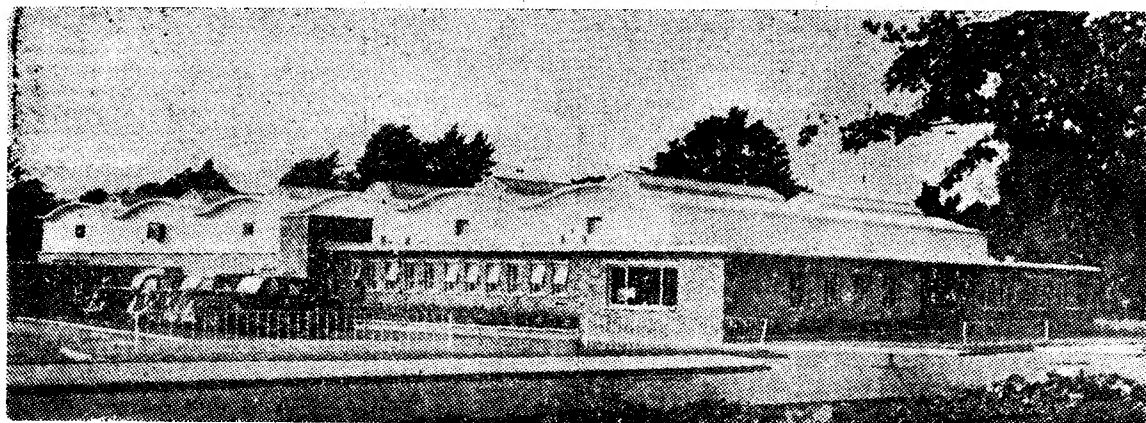
AGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem que sabia de mais» (12 anos).

S JOAO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Marabunta» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Macaco no Inferno» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Mães perigosas» (12 anos).



Um dos modernos estabelecimentos fabris de Bracknell

para a valorização de certas regiões menos favorecidas pelo surto industrial, mas também para defender as regiões ameaçadas pela concentração demasiada das instalações fabris e, principalmente, para dotar a população de condições de vida mais saudáveis e mais confortáveis.

Datam de há uns cinquenta anos as primeiras tentativas sérias para estabelecer uma regulamentação eficiente dos novos aglomerados populacionais, por meio de uma legislação cuja imperiosa necessidade se acentuou, no período entre as duas guerras, com o aumento considerável da expansão industrial. Acompanhava de problemas que envolviam

começo do século manifestaram interesse pelo bem-estar do seu pessoal, só depois da ultima guerra foi possível pôr em prática disposições para a realização de um plano nesse sentido.

São hoje quinze as novas cidades construídas ao abrigo do «New Town Act» — doze em Inglaterra e no País de Gales e três na Escócia. O maior esforço desta moderna política desenvolve-se na região de Londres, em volta da qual estão a crescer oito dessas novas cidades: Basildon, Bracknell, Crawley, Harlow, Hatfield, Hemel Hempstead, Stevenage e Welwyn Garden City, que já aliviaram a capital de uma população de mais de 300 mil habitantes

pitulo interessantíssimo da política social da Grã-Bretanha dos nossos dias.

Bracknell foi projectada em 1949 para uma população de 25 mil habitantes e hoje apenas lhe falta um quinto desse total para que o projecto esteja completo. Erguida não para constituir um simples domitório de Londres, mas efectivamente para poder funcionar como um centro inde-

ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa
INSTALE-SE NA

RESIDENCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 F A R O

1.ª classe — Ambiente Selecto
A 10 minutos da PRAIA DE FARO
Serviço de Pensão completa
EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY

Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS :

TELEFONE 385

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

F A R O

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.ª — Telef. 32 65 19

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
- Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
- Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
- Prof. Dr. Alcu Saldanha — Raios X — As 16 horas
- Dr. Mário Jaquel — Fisioterapia — As 16 horas
- Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Março de 1933 publicava, em telegrama de Miami:

«O governador de Chicago, sr. Cermak, morreu hoje em consequência dos ferimentos que recebeu no atentado de que foi alvo o presidente Roosevelt.

O autor do atentado, que já foi condenado a 80 anos de prisão, deve ser agora condenado à morte, em virtude do falecimento de Cermak.»

RADIO

EMISSORA—Programa A—451 m —655 kc/s—As 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Música ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de música do Corpo de Marinheiros da Armada; 19 e 5: Conjuntos vocais; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Música portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 25: 7.º episódio do folhetim «Berta Van Dorth» de Eduardo de Noronha; 21 e 45: Futebol; 23 e 35: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B—397 m—755 kc/s —As 18: «Dois Arabescos» (Debussy), pelo pianista Hans Henkemans; 18 e 10: «Paixão Segundo S. João» (Heinrich Schütz); tenores Glauser Stemann e Werner Hahmann; baixo Bruno Müller; e coro de Stuttgart; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?: «Sonata n.º 5, em dó menor, op. 10, n.º 1» (Beethoven), pelo pianista Wilhelm Backhaus; a cantora «Catulli Carmina» (Carl Orff); soprano Annelies Kupfer; tenor Richard Holm; 20: Noticiário; 20 e 15: Música de Bruckner: «Sinfonia n.º 5, em si maior» e «Te Deum»; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto—As 22: «Sinfonia n.º 11, em sol menor, de Chostakovich»; 23 e 10: Música de tecla, de Scarlatti e de Chopin; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE—As 17 e 30: Imagens por música; 17 e 45: Noticiário; 18: Canções; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 23: Canções; 23 e 15: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar—As 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Solos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 30: Curso de língua inglesa; 21 e 40: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Os novos escolhem Deus; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Diálogo sobre a Campanha Dominical; 21 e 15: Tangos famosos; 21 e 45: Estrelas da alvorada; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto—As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 15: Livros e leituras; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE—As 17: «Gaudemus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Feira do livro; 17 e 15: As últimas gravações, um programa de novidades em disco; 17 e 30: «A Universidade Radiofónica Internacional»; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O último disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 às 22: Rádio Graça; das 22 às 1: Rádio Peninsular; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: Vamos jogar no Totobola; 20 e 15: Presença do Ultramar; 20 e 50: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Programa musical (transmissão dos estudos do Porto); 22 e 15: «Ribalta» (Noite de Teatro): «Uma Admirável Decisão», de Luís Olive e Lafuente, em tradução e adaptação de Henrique Santos, com Maria José, Irene Cruz, Elvira Velez, Angela Ribeiro, Susana Prado, Joaquim Rosa, Manuel Leren, Alexandre Vieira, António Anjos, Morais e Castro e Francisco Nicholson; 23 e 30: «Documentos do Tempo Presente»; 23 e 50: Últimas notícias; 24: Fecho.

Amanhã—As 12 e 30: Telejornal; 12 e 45: «Melodias de Sempre», com Madalena Iglesias, Gina Maria, Artur Garcia, João Maria Tudela, Carlos Verissimo, Maria Fernanda Soares, Cristina Maria e Guilherme Kjolner, com apresentação de Hortense Luz; orquestra e coros sob a direcção do maestro Alves Coelho (Filho); 13 e 20: «Onde a Ciência Começa»; 13 e 30: Dos estudos do Porto: Concerto, da Orquestra de Camara do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 13 e 50: Pequeno teatro: «A Estátua», de Olavo de Azeite, com Adelina Campos, Manuel Leren e Constança Navarro; 14 e 10: «Florbelas», pelo Grupo Experimental de Ballet do

Centro Português de Bailado; 14 e 35: «A Televisão e a Mulher»; «Passagem de Modelos», «Entrevistas», etc.; 15 e 20: «Papá Sabe Tudo», estreia de uma série filmada; 15 e 50: Programa infantil e juvenil: «Pinochio», «Tiro Louco», «D. Pi-xote», «Juventude no Mundo», e um curto programa de «jazz»; 17: «Presença do Ultramar»; 17 e 30: «Poesia, Canto e Dança» (dos estudos do Porto); 17 e 45: «Temas Literários» e «Montra Falada»; 18 e 30: Programa desportivo; 19: «António Pedro conversa sobre Teatro», com a colaboração de Dália Rocha, Nita Mercedes, Alda Rodrigues, Vasco de Lima Couto, Luís Alberto e do Teatro Universitário do Porto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Viagens na nossa terra» (Alcobaga); 20: Eurovisão (Festival de S. Remo); 21: «6 anos de TV em Portugal», palavras do sr. director-geral da R. T. P., eng. Carlos Barradas da Silva, e curto documentário sobre a vida da Televisão; 21 e 20: Telejornal (serviço especial alusivo ao aniversário); 22 e 10: Boletim meteorológico; 22 e 15: «O Teatro na TV»; 22 e 25: «Ribalta» (Noite de Teatro): «A Casa de Pais», de Francisco Ventura, com Beatriz de Almeida, Madalena Sotto, Raul de Carvalho, Ana Paula, Manuel Leren, Mário Pereira, Tomás de Macedo, Maria Albergaria, Rosina Rego e Fernanda Coimbra; 23 e 30: Variedades do Casino Estoril, com Cecily Ford, Samy Brothers, «ballet» de Marina e Alberto, Gelu, Ivon Curi, Simone de Oliveira, Madalena Iglesias e Maria de Lourdes Resende, com a orquestra e conjunto do maestro Vítor Campos; 0 e 15: Últimas notícias; 0 e 20: Fecho.

MARES

PREIA-MAR
Dia 6 — As 0 e 25 (3,50 m); 13 horas (3,47 m).
Dia 7 — As 1 e 11 (3,72 m); 13 e 41 (3,65 m).
Dia 8 — As 2 e 01 (3,92 m); 14 e 30 (3,80 m).

BAIXA-MAR
Dia 6 — As 6 e 29 (1,37 m); 18 e 43 (1,43 m).
Dia 7 — As 7 e 08 (1,20 m); 19 e 31 (1,26 m).
Dia 8 — As 7 e 55 (1,04 m); 20 e 10 (1,11 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
AVENIDA — As 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
TRINDADE — As 21 e 30 — «Escala de má-língua».
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Daqui fala o morto».

CINEMAS
TIVOLI — «A guerra dos botões»
S. LUIZ — «Armas na sombra».
MONUMENTAL — «O dia mais longo».
POLITEAMA — «Cantinflas, o analfabeto».
EDEN — «A Bela Lola».
CONDES — «A volta do Gorila».
ALVALADE — «Armas na sombra».
ODEON — «Frei Vassoura».
AVIS — «A canção da juventude».
ROMA — «A volta do Gorila».
CHIADO TERRASSE — «La Fayette».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	653\$00	—	653\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	685\$00	—	685\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	796\$00	—	796\$00
Centenários 4 % 1940...	—	1.850\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.017\$00	1.016\$00	1.018\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.016\$00	—
Externo 1.ª série.....	1.150\$00	1.150\$00	1.160\$00
Ext. 1.ª série car.	1.180\$00	1.175\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.160\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.350\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.355\$00	1.400\$00
Caut. 3.ª série s/l.	220\$00	220\$00	221\$00

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Agua Lisboá 5 %	—	496\$00	501\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	102\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920\$00	925\$00
Gás Elect. 4 %	935\$00	930\$00	940\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	972\$00	—
Gás Elect. - %	—	1.000\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$00	92\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	97\$00	97\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	992\$00	991\$00	995\$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.005\$00	1.008\$00
Metropolitano	974\$00	974\$00	975\$00

Acções Bancos	Efec.	Compra	Venda
Angola	515\$00	510\$00	—
Alentejo	—	1.200\$00	1.800\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.900\$00	1.930\$00
Portugal	—	1.750\$00	—
Ultramarino	1.100\$00	1.100\$00	1.110\$00
Agricultura	48\$00	47\$50	49\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Casseque	460\$00	455\$00	465\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	520\$00	515\$00	535\$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	63\$00	65\$00
Cadá	—	700\$00	750\$00
Colonial do Buzi	—	63\$00	65\$00
Ilha do Príncipe	—	260\$00	300\$00
Incomat	—	—	850\$00
Moçambique	—	30\$00	33\$00
Zambézia	—	40\$50	42\$00
Lobito	360\$00	355\$00	365\$00
Diamantes	310\$00	308\$00	315\$00

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	41\$50	43\$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	620\$00	610\$00	625\$00
Nacional Navegação ...	630\$00	630\$00	650\$00
Colonial Navegação ...	—	435\$00	450\$00
Port. de Celulose	—	31\$00	32\$00
Portuguesa de Pesca...	—	850\$00	875\$00
Port. de Tabacos	—	225\$00	227\$00
Tabacos de Portugal...	—	470\$00	500\$00
Agua. Electricidade e Gás	—	—	—
Agua Lisboá 1934.....	360\$00	355\$00	360\$00
Agua Lisboá 1936.....	—	—	350\$00
Eléct. das Beiras	—	1.650\$00	1.680\$00
Gás e Electricidade ..	312\$00	311\$50	312\$00
H. Alto Alentejo	152\$00	151\$00	152\$00
H. E. Cávado	1.105\$00	1.103\$00	1.109\$00
H. E. Zêzere	1.226\$00	1.225\$00	1.227\$00
Nac. de Electricidade	—	1.225\$00	1.235\$00
União Eléctrica Port.	148\$00	147\$50	148\$00
H. E. do Douro	1.085\$00	1.081\$00	1.085\$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38\$50	39\$50
Alemanha	7\$07	7\$27
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$19	\$23
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$04	\$04,9
Canadá	26\$20	26\$70
Congo	\$09	\$13
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	\$577	\$592
Holanda	\$785	\$810
Inglaterra	\$7975	\$8125
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$525	\$555
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$658	\$673
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279\$00	289\$00
Portugal — Barra	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino	32\$50	33\$20

J. BURNAY, L. Da Notas estrangeiras
BDA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

OLIMPIA — «Era uma vez dois valentes».
IDEAL — «Carrocel».
ROYAL — «O fugitivo».
ARCO IRIS — «Um rei em Nova York».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS

VARIEDADES — As 20 e 45 e 45 e 23 — «Ena, tantas!».
NACIONAL — As 21 e 30 — «Os Maia».
COLISEU — As 21.30 — «Põe-te a Pau!»

CINEMAS

IMPÉRIO — «Arsène Lupin contra Arsène Lupin».
S. JORGE — «Jessica».
CAPITÓLIO — «O final do julgamento».
RESTELO — «Para ladrão... ladrão e melo».
SALÃO LISBOA — «A mulher desejada».
JARDIM CINEMA — «A morte manda o canção».
PROMOTORA — «O grito».
LYS — «Atlantida».

FARMACIAS

TURNO L

Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (776358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688). * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gal, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Patria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 28-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvaes Cabral, 100 (660627).
GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

O AUXÍLIO DOS FRANCESES AOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS É PROPORCIONALMENTE MAIOR QUE O DOS NORTE-AMERICANOS — afirma o semanário «Saturday Evening Post»

NOVA YORK, 6 — «Com duas marteladas, o general de Gaulle evidenciou claramente que o «gran-

REPERCUSSÕES DUMA ENTREVISTA

(Continuação da 1.ª página)

uma nova série de fotografias do antigo presidente do conselho francês tiradas na capital inglesa. As fotos mostram Bidault a beber uma cerveja numa taberna de Sloane Square (Piccadilly). «Não gosto muito — disse ele — para mim prefiro o vinho...».

Segundo o jornal as fotografias foram obtidas graças a um intermediário que se pôs em contacto com o jornal e organizou dois encontros entre os jornalistas do «Daily Express» e Georges Bidault, o primeiro num hotel de Kensington e o segundo num apartamento de Mayfair. Georges Bidault encontrava-se acompanhado por duas pessoas, cuja identidade não foi revelada. — (F. P.).

BIDAULT ESTÁ NA ALEMANHA OCIDENTAL — AFIRMA UM JORNAL DE MUNICH

BONN, 6 — O «Sueddeutsche Zeitung», de Munich, afirma que Georges Bidault continua na Alemanha Ocidental. Escreve: «Quando do rapto do ex-coronel Argoud, Bidault encontrava-se na aldeia de Hoppen, perto de Fuessen, na Baviera. Partiu dali no domingo, com destino desconhecido, mas há indicações de que não saiu da República Federal Alemã.

«O chefe do C. N. R. é acompanhado pelo seu secretário particular, Guy Ribaud, de quem o irmão, Paul, dirige, com outro francês, igualmente membro da O. A. S., um serviço de imprensa, o «Teamstar», que funciona na Prinzregentenstrasse, em Munich. Chefes importantes da O. A. S., como Bidault, Argoud e Gardy, encontraram-se repetidas vezes nos escritórios da empresa.

«Funcionários do grupo de segurança da Polícia criminal federal, conclui o jornal, que estão em Munich desde os fins da semana passada, procuram apurar as actividades dos membros da O. A. S. e outros agrupamentos clandestinos». — (F. P.).

de desígnio» de Washington não passa de um sonho — escreve em artigo de fundo, intitulado «América, acorda», o semanário «Saturday Evening Post».

O editorial é precedido de um longo artigo sobre «A revolta da Europa» contra a hegemonia dos Estados Unidos.

«Para o presidente francês, prossegue o editorialista, as nossas palavras sobre uma «associação económica atlântica», significam muito simplesmente que os norte-americanos ganharão dinheiro à custa da Europa. E as nossas palavras a respeito da «defesa atlântica» significam que os norte-americanos querem manter o monopólio das bombas atómicas enquanto a Europa contribuirá com a infantaria... É fácil para os norte-americanos pensar que esta atitude retrata ingratidão ou mesmo loucura... Algumas das perguntas que costumamos fazer merecem, da parte dos nossos aliados, respostas não menos brutais.

Afirma mais adiante que a Aliança Atlântica é hoje tão sólida como ontem, que a Grã-Bretanha acabará por chegar a qualquer acordo com o Mercado Comum, que «Charles de Gaulle é um anticomunista tão firme como quem quer que seja em Washington» e que a amizade e o apoio norte-americanos ainda são apreciados na Europa. E conclui: «A essência de uma aliança reside no acordo sobre uma causa comum. Temos muito em comum com os europeus. Não apenas a travagem do comunismo como o objectivo de uma Europa unida. A nossa tarefa, agora, não consiste em denunciar de Gaulle, mas em imitá-lo: determinar o nosso interesse nacional e tê-lo sempre presente». — (F. P.).

Banqueiro francês assassinado

PARIS, 6 — Foi hoje assassinado a tiro, Henri Lafond, presidente de um dos bancos particulares mais importantes de França, quando saía de sua casa em Neuilly.

A Polícia informou que o assassino fugiu num carro. Lafond tinha 68 anos e era presidente da Union Parisienne.

Não foram dadas explicações dos motivos do crime. — (R.).

A «rapariga» era rapaz

BELGRADO, 6 — Obsecados pela ideia da guerra, um casal de camponeses da aldeia de Suho Polje (Bósnia) insistiu, durante 29 anos em dizer a seu filho «Joka» (Joana): «Tens sorte em ser rapariga, assim não terás que fazer o serviço militar nem ir para a guerra».

O rapagão, conta hoje «Politika», acaba finalmente de obter o direito de vestir calças, de pôr de parte os brancos e de se casar. E isso graças a um expediente bem simples: provou a uma rapariga autêntica que não era mulher e o escândalo provocado pelo facto levou à descoberta da simulação. — (F. P.).

Prevê-se para breve a assinatura dos primeiros acordos colectivos de trabalho na Província de Angola

LUANDA, 6 — Após sucessivas reuniões no Instituto Nacional de Trabalho, Previdência e Acção Social, ultimam-se as negociações de acordos colectivos para as indústrias mais relevantes.

Os acordos colectivos para os profissionais de Seguros e da Indústria hoteleira estão já na parte final do seu processo, aguardando-se para breve a sua assinatura, homologação e publicação no Boletim Oficial.

Neste momento estão em discussão os projectos de acordos para os trabalhadores das empresas de gasolina e do comércio bancário. Mais demorado, porém, está, o acordo para os trabalhadores das companhias de navegação, cujo projecto foi já apresentado pelo respectivo sindicato, aguardando-se o contraprojecto das entidades patronais.

Espera-se, assim, para breve, a celebração das primeiras convenções colectivas de trabalho em Angola, que serão o marco decisivo

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Assembleia Nacional

Está marcada para o próximo dia 19 a reabertura da actual sessão legislativa da Assembleia Nacional, cujos trabalhos se prolongarão até fins de Abril.

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, os trabalhos da Comissão Parlamentar Eventual, encarregada de estudar a proposta de lei com alterações à Lei Organica do Ultramar.

Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje, no seu gabinete, os srs. drs. Baptista Coelho e Simplicio Barreto Magro, Olimpio Duarte Alves e eng. Vasconcelos Raposo, governadores civis, respectivamente, de Faro, Castelo Branco, Leiria e Ponta Delgada, com os quais apreciou assuntos que interessam à vida política e administrativa daqueles distritos.

Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu esta tarde, a jornalista americana Rita Amber, do «New York Herald Tribune», e o sr. eng. Duarte do Amaral, administrador da Sacor.

Ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Públicas, recebeu esta tarde o sr. bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Joaquim Agostinho de Moura, que se interessou por vários assuntos relacionados com o antigo Paço Episcopal de Castelo Branco.

Aquele membro do Governo recebeu, também, o sr. prof. Hernani Cidade e outros directores do Grupo «Amigos de Olivença», com os quais tratou de problemas ligados com a capela da Ajuda junto à fonte sobre o Guadiana e com o Palácio da Justiça de Redondo.

Ministro das Corporações

O governador civil de Viana do Castelo, sr. major Tristão Bacelar, e várias entidades administrativas e políticas daquele distrito, estiveram hoje no Ministério das Corporações, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. prof. Gonçalves de Proença.

O sr. ministro das Corporações recebeu, também, a comissão organizadora do Grémio Nacional dos Industriais de Oleos Vegetais.

Subsecretário da Educação

O sr. dr. Sequeira Campos, presidente do Município de Viana do Castelo, acompanhado do sr. dr. Julio Evangelista, deputado por aquele círculo, avistouse com o subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. prof. Alberto de Brito, com o qual tratou de assuntos relacionados com a Escola do Magistério Primário.

Subsecretário do Fomento Ultramarino

O sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, teve hoje mais uma reunião de trabalhos com o sr. eng. Ilídio Barbosa, secretário provincial de Angola.

VIDA POLÍTICA

para uma nova concepção do valor do trabalho, sua legislação, rendimento e retribuição.

OFICIAL DO EXERCITO CONDECORADO

No Regimento de Infantaria de Luanda, realizou-se a cerimónia da imposição da medalha de prata de serviços distintos (com palma), ao sr. major Salvador de Jesus Abreu, segundo comandante da unidade.

Presidiu à cerimónia o general Holbeche Pino, comandante-chefe das Forças Armadas de Angola. — (L.).

Dois militares vítimas de acidente na Província da Guiné

BISSAU, 6 — No aeroporto militar de Bissalanza deu-se um desastre que custou a vida a dois militares da Força Aérea: o primeiro cabo António Luís da Conceição Machado e o soldado Rafael Mota da Costa.

Quando os dois homens procediam à reparação de uma metralhadora encravada, esta disparou-se e atingiu-os, sucessivamente, dando-lhes morte imediata.

No funeral incorporaram-se todos os oficiais da Força Aérea aqui estacionados, incluindo o comandante da zona aérea, tenente-coronel Serrano de Almeida, muitos soldados e gente do povo. — (A. N. I.).

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram na Guiné, em consequência de acidente com arma de fogo, o 1.º cabo mecanico, de armamento, António Luís da Conceição Machado, e o soldado n.º 99-E, Rafael Mota da Costa, ambos da Força Aérea.

«ratos» de automóveis foram capturados por agentes da P. S. P.

Agentes da Secção de Justiça da P. S. P. capturaram, entre Pedrouços e Alges, dois audaciosos «ratos» de automóveis: Carlos Alberto Figueiredo André, de 19 anos, natural do Barreiro, e José da Silva Cruz, de 19 anos, natural de Sertão, ambos sem residência certa, nem modo de vida definido.

Interrogados no comando da P. S. P., confessaram que tinham furtado de parceria, do interior de automóveis, estacionados em Lisboa e em várias localidades dos arredores, cerca de 15 gabardinas de «nylon» e fazenda e cerca de vinte chapéus de chuva.

A visita a Portugal da Singer European Division



Chegada ao Aeroporto de Mr. Burchill, Vice-Presidente da Singer, com os seus assistentes, aguardados pelo Sr. Eduardo Nery, director-geral da Singer em Portugal

De avião, em viagem ligada às actividades de vice-presidente da Companhia Singer para a Divisão Europeia, chegou ontem a Lisboa Mr. Burchill, que veio acompanhado por Mr. J. J. Poggi, seu assistente e por Mr. G. Pongitore, director da Região Sul da Divisão Europeia, todos de Nova York.

Mr. Burchill é a primeira que visita Portugal, depois de ter sido nomeado para este importante cargo. Os três visitantes foram aguardados no Aeroporto da Portela pelo director-geral da Singer no nosso País, sr. Eduardo Nery.

SECÇÃO PORTUGUESA — C. A. P.

APRESENTA «ÓPERA»

LINHA MODA DO PENTEADO PRIMAVERA - VERAÔ 1963



DA MULHER E DA CRIANÇA

O MAU HÁLITO E A CLOROFILA

LONDRES, 6 — Segundo o último número da revista britânica «Which?», publicada pela Associação de Consumidores, as pastilhas de clorofila para dissipar o mau hálito não servem para nada.

A revista, num relato de uma experiência, revela que doze estudantes de Medicina, com narizes sensíveis, tiveram a desagradável tarefa de cheirar o hálito de outras pessoas, visto não existirem



Vestido de renda preta

Para satisfazer o pedido de uma leitora, que pretende aproveitar as rendas pretas de mantilhas antigas para a confecção dum vestido de cerimónia, publicamos hoje este elegante modelo. Compõe-se de sala e blusa em forma de túnica, assentes sobre um fundo de Sedil cor-de-rosa, no tom de coral claro. A blusa remata em baixo com os próprios recortes da renda caindo sobre um viés de «crepe-satin» vermelho coral. Uma joia bonita guarnece a blusa na parte superior esquerda, junto ao ombro.



As rodadas de couro nos cotovelos das camisolas, além de úteis, também podem ser muito decorativas. A moda não é nova e foi adoptada tanto pelos adultos como pelos rapazinhos de escola, os primeiros a usarem-na. É prático e poupa as camisolas, podendo ainda constituir um «aproveitamento» de um camisolão já com um certo uso

tir qualquer maneira de avaliar, com aparelhos, os cheiros.

Outros 16 estudantes comeram cebolas, mais 16 beberam cerveja, 16 «Whisky» e igual número fumou cigarros. A metade destes estudantes foram dadas pastilhas de clorofila e aos restantes pastilhas fingidas. No dia seguinte, a distribuição foi feita ao contrário. Em nenhum dos casos as pastilhas tiveram qualquer efeito sobre o hálito dos estudantes. A intensidade de cada cheiro desaparecia lenta e consistentemente com ou sem pastilhas.

O relatório da experiência acrescenta, porém: «certamente que as nossas experiências foram realizadas com um número limitado de pessoas e, estatisticamente, poderão existir algumas pessoas em cujo hálito as pastilhas de clorofila têm um efeito noticiável». — (R.).

UM «TÊTE-À-TÊTE»

NECESSÁRIO

O tipo de refeição «tête-à-tête» nem sempre é apenas um jantar romântico de jovens enamorados, mas, muitas vezes, um encantador modo de reavivar o amor e amizade de um casal.

Os casais de idade apreciam quebrar a rotina de todos os dias e sentem necessidade de uma refeição requintada no ambiente terno e sugestivo do «tête-à-tête».

Para comemorar um aniversário, ou apenas para terem o prazer de estarem só os dois, juntam mesmo em casa, à luz de um candelabro ou castiçais, recordando, fazendo planos e esquecendo a monotonia do dia a dia automático do nosso tempo. O marido é o hóspede da própria esposa — ela prepara a ementa, que inclui os seus pratos favoritos, ornamenta a mesa, põe a sua melhor baixela e não esquece um ramo de flores, procurando uma conversa interessante e alegre, que desvie o espírito do marido das suas preocupações habituais. Os dois deixarão correr o tempo, neste «tête-à-tête» necessário, fazendo tudo para recuarem a época em que se conheceram... Pode estar ali, um motivo forte para uma felicidade mais completa e a precisar de renovação.

O VESTIDO PRÓPRIO para todas as horas do dia

Há sempre uma «toilette» preferida para qualquer hora do dia. Na maioria dos casos, é o vestido de corte camiseiro e, com forte razão, se esse vestido for de fazenda escocesa em tons escuros.

Este modelo, apresentado por um manequim que se faz acompanhar pelos seus cães favoritos, é dos mais práticos e elegantes na simplicidade do seu corte. Foi executado com fazenda escocesa verde, azul escura e cinzenta, no padrão «príncipe de Gales». A nota mais interessante desta confecção reside no facto de não ter botões nem fechos de qualquer espécie. O vestido é assertoado trespassando o suficiente para não abrir. Ajusta-se na cintura com um cinto de verniz preto que tem fivela de metal dourado.



VIMOS PARA SI...

As jarras bem floridas são essenciais no ambiente do lar. Mas, a menos que se tenha jardim próprio, o que nas cidades é muito raro, torna-se necessário contar com uma verba bastante razoável para renovar os ramos murchos. Lá fora, onde as flores compradas avulso são caríssimas, por serem importadas, é muito vulgar o uso das chamadas «plantas de apartamento», o que entre nós está ainda muito pouco difundido. É pena, pois são importantes elementos de decoração e.

As mãos das crianças

As mãos das crianças estão em constante movimento, dirigem-se a tudo que se encontra ao seu alcance, porque não as satisfaz ver qualquer coisa: é-lhes necessário, também, tocar-lhe para dela tomarem conhecimento directo. Se a criança é de tenra idade quer, também, saborear aquilo em que as suas mãos tocam. Tudo está bem enquanto ao alcance dela estão só objectos limpos, mas isso é raro acontecer. Desde o chão que pisamos às solas dos sapatos da própria criança, e a todas as porcarias que possam passar-lhe pela vista, podemos estar certas de que, directamente ou por intermédio das suas mãos, têm contacto certo com a sua boca. Todo o asseio é pouco para defender os

(Continua na página seguinte)



POKON-CHRYSAI-NAARDEN HOLLAND
em vez duma semana, duram uma estação.

Vimos esta semana um pacotinho com um sal cristalizado que, dissolvido na água das jarras aumenta muito o tempo de duração das flores. Fornece às plantas cortadas de fresco os elementos necessários para se manterem num ambiente análogo ao que tinham quando mergulhadas na terra, o que lhes permite desabrochar e florir, caso se trate de botões ainda fechados. CHRYSAI, assim se chama este produto holandês, evita o mau cheiro da água estagnada e deve permanecer nas jarras mesmo depois de se te-

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje—D. Mercedes Tasso de Figueiredo, D. Ema Pinheiro Samuel da Silva e D. Maria Guilhermina Lopes.

Amanhã — D. Mafalda Roldão de Carvalho.

Dia 8 — D. Maria Manuela Miranda, D. Dinora Nunes Vicente, a menina Maria Irene Barbosa e o menino Rui Alexandre Paz Rafael.

Dia 9 — D. Maria Julia Fontes Pereira de Melo da Fonseca Nápoles, D. Maria Cecília Grant Gonçalves Sigalho, D. Lídia Barbosa e a menina Beatriz Irene Leal de Oliveira da Silva Marques.

Dia 10 — D. Alda Lage Peysson-neau.

Dia 11 — D. Irene Ribeiro Godinho de Assis, D. Cecília Guerreiro Teixeira, D. Maria Cristo Lopes, D. Berta Maria Ralha Gonçalves, a pintora D. Argentina Alarcão, D. Maria da Graça Serradas de Sousa Tavares, a menina Cristina Margarida Marques Correia e o menino Eduardo Belo Marques do Canto e Castro.

Dia 12 — D. Maria Amélia Teixeira Bastos.

Dia 13 — D. Maria Amélia Ralha Portugal, D. Margarida Silva Gandara, e o menino António Martins Arrabaça.



As mãos das crianças

(Continuação da página anterior)

bebés das infecções intestinais que podem contrair levando à boca as suas mãos sujas. E' assim que eles muito facilmente arranjam lombrigas e doenças que podem levar a grandes inquietações.

O que fazer? Manter-se o mais rigoroso asseio em volta da criança; fazê-la mudar de calçado quando regressa da rua se ela já começa a dar os seus passinhos pelo chão. Lavar as mãos das crianças antes e depois das refeições não basta. E' necessário lavá-las, também, ao deitar-se e quando termina as suas brincadeiras ao ar livre. A lavagem das mãos deve ser feita com um sabonete da melhor qualidade, como por exemplo o «Lux», para evitar que a pele se irrite. Quem tenha a seu cargo o tratamento da criança, deve ter o cuidado de lhe cortar as unhas aparando qualquer «espigo» que esteja com tendência para aumentar, o que é, por vezes, sede de infecções. E' aconselhável, principalmente no Inverno ou quando está o tempo seco, aplicar nas mãos dos bebés um pouco de creme ou o próprio óleo que se fabrica especialmente para a sua «toilette».

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

rem mudado os ramos, pois está calculado em três semanas o seu período de acção. Cada pacotinho custa vinte e cinco tostões.

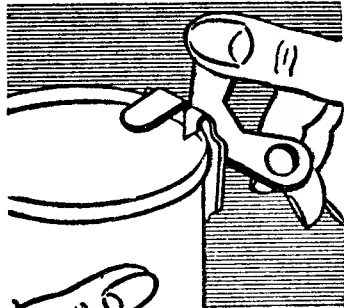
UM ABRE-LATAS EFICAZ

Em todas as lojas de artigos domésticos, há um lote bem sortido de abre-latas, uns mais engenhosos do que os outros e cada um deles prometendo, na respectiva propaganda, não causar arrelvias à dona de casa que, apressada, quer abrir uma lata sem grande esforço e sem magoar os dedos. Resolvemos perguntar a uma empregada simpática qual era a «engenhoca» mais eficaz, pois de entre tantos modelos só

Aprenda a lidar com os cegos

Se a leitora encontrar um cego:

- Trate-o e fale-lhe com naturalidade, como se ele o não fosse.
- Não lhe chame cego, e muito menos ceguinho.
- Não lamente na sua presença — ele não precisa de dó, mas de compreensão.
- Ao caminhar com um cego, ofereça-lhe o seu braço; não tome o dele empurrando-o.
- Ao ajudá-lo a subir ou a descer escadas, a entrar para os carros ou a sair deles, coloque-lhe a mão no corrimão ou numa parte do carro, para que ele se oriente e possa actuar por si mesmo.
- Não o substitua nas suas ocupações, mas deixe-o agir; ele precisa de se sentir capaz e independente, como qualquer outra pessoa.
- Aconselhe-o a inscrever-se num centro de reabilitação; ele não precisa de esmolas, mas de trabalho compatível com as suas possibilidades.



uma pessoa experiente poderia indicar o melhor. E quando estávamos à espera que nos apontasse os modelos mais luxuosos e mais recentes, tivemos esta resposta muito sincera: «Olhe, minha senhora, para lhe dizer a verdade, o melhor que há no mercado ainda é este abre-latas pequeno, que já não é novidade nenhuma, mas que na prática é o que melhor resultados dá». Referia-se ao abre-latas inglês Jiffy, cujo processo de funcionamento é muito fácil e que custa apenas 10\$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o sal para flores cortadas nos Armazens Grandela, na Rua do Ouro, e o abre-latas na Casa CRISBEL, Rua do Carmo, 87. Estas indicações não têm qualquer carácter publicitário.

Blusão de «tricot»



Para uso caseiro, muitas senhoras preferem as calças de «jersey» escuro e o blusão de «tricot» amplo e despretenso, trabalhado com lã de cor viva. O modelo é, quase sempre, este que a gravura reproduz: linhas sóbrias, sem qualquer ornamento, mas prático, fechando nas costas pelos sistema «éclair» e tendo, sobrepostas, duas grandes algibeiras.

PERGUNTE PARA SABER...

Tenho umas rendas pretas, de mantilhas antigas. São lindíssimas e penso que ficariam bem empregadas num vestido de cerimónia, que me servisse para levar a S. Carlos e também para jantares e «cocktails». Não me ocorre qualquer feitiço bonito e não queria que fosse a vulgar saia rodada de renda preta. Posso esperar a publicação dum modelo bonito? Sou magra, alta e loira.

MARIA DO CARMO

Com muito gosto, procuramos um modelo que vai agradar-lhe porque é justamente o que mais convém a quem seja alta, magra e loira. Se for possível, hoje mesmo será publicado. Se não puder ser, por falta de espaço, aguarde as nossas próximas publicações.

Comi uma vez, num restaurante de Lisboa, uma sopa de rabo de boi que era escura, com a consistência de um creme e apresentando bocadinhos de febras de carne. Já várias vezes tenho experimentado fazer essa sopa e sempre sem resultados satisfatórios, embora tenha copiado as receitas de bons livros de cozinha. No caso de conhecerem a receita, que me interessa, agradeço que a publiquem.

GULOSA INCORRIGIVEL

Corte um rabo de boi separando as vértebras, umas das outras. Passe-o por farinha de trigo e frite-o em manteiga, ou margarina, deixando-o alourar bem por todos os lados de modo que fique bastante escuro. Ponha uma panela ao lume com dois litros de água, duas cenouras, duas cebolas, um ramo de salsa, sal, pimenta e o rabo de boi. Quando o rabo de boi estiver tão bem cozido que a carne se separe dos ossos, passe o caldo por um passador de rede fina, rectifique o tempero do sal, se for necessário, e junte-lhe bocadinhos de febras da carne. Sirva bem quente. Se lhe parecer que não fica o caldo bastante grosso, junte-lhe um pouco de farinha desfeita em água. Geralmente não é necessário porque basta, para engrossar o caldo, a farinha que envolveu a carne antes de ser frita.

Antecâmara da Primavera

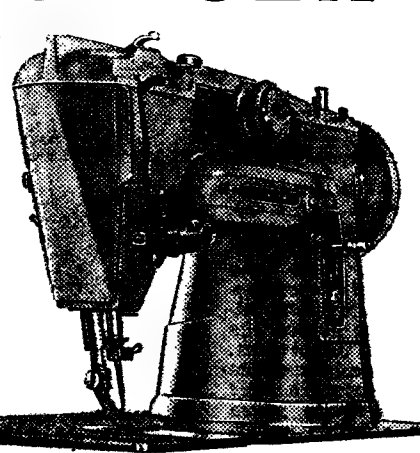


No fim do Inverno, o vestido de fazenda é já monótono e cansativo, lembrando rigores do tempo e exigências «deselegantes» das temperaturas. No entanto, ainda não vieram os dias bons que os lancem para o guarda-fato. Mas, a leitora poderá dar-lhes um toque de alegria, usando um pouco de organdi ou musselina talhadas em forma de lenço. Um alfinete de fantasia alegre ainda mais estes vestidos de fim de época invernos.

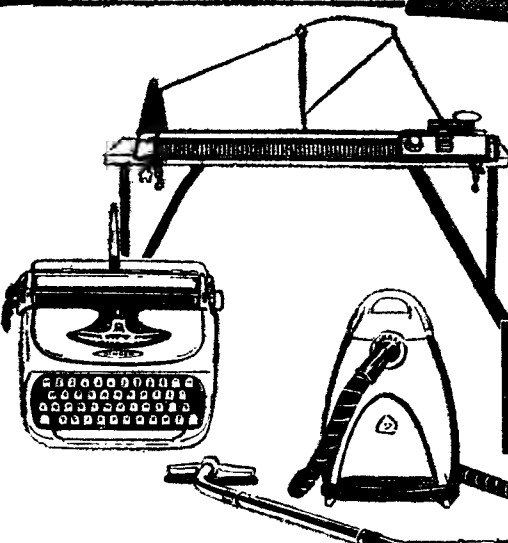




vida mais bela e confortável com **SINGER**



MODELOS
Plano Inclinado
401-402-404



Máquinas de tricolor Singer
Aspiradores Singer
Máquinas de escrever Singer

SINGER

Peça uma demonstração no Centro de Costura Singer mais próximo

*Marco Registrado de The Singer Manufacturing Co.

Os meus segredos O arranjo moderno das flores cortadas

Munca deite salsa picada nos refugados: faça-os no último momento da fervura, pouco antes de servir a iguaria. Fica o prato mais saboroso, a salsa apresenta-se verde e não perde a vitamina A que contém numa percentagem elevadíssima em relação a todos os outros vegetais.

*

Quando faço doce de laranja, costumo juntar-lhe algumas cenouras, que são passadas pela peneira depois de cozidas. Fica o doce muito amarelinho e menos ácido. A cada dúzia de laranjas junto um quilograma de cenouras.

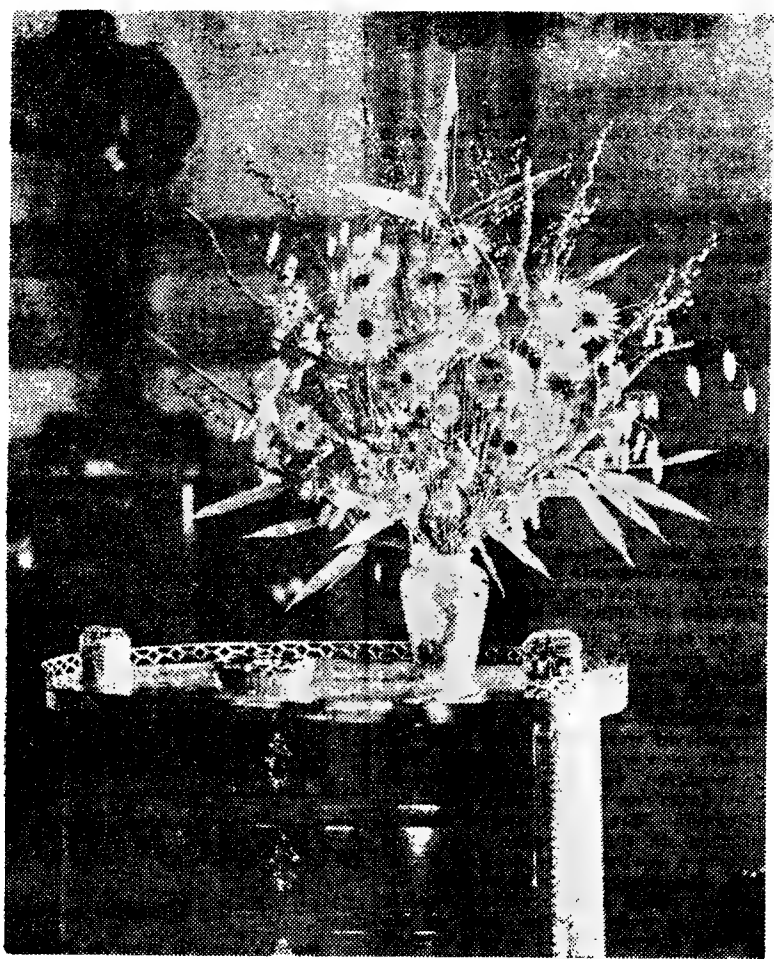
*

Nos serviços de «cocktail», costumo apresentar rodelinhas de pão untadas com margarina Planta e polvilhadas com bocado de azeitonas de Elvas.

GATA BORRALHEIRA

Senhoras, regulai o intestino com OBESYL
Laxativo

 Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.
 Literaturas grátis da FAL - Apart. 2, 162-Lisboa



Muitas fantasias se executam actualmente, sob a inspiração oriental e com significados complicadíssimos, que obrigam a conhecimentos históricos fora do alcance de qualquer pessoa. Mas, apesar de toda essa originalidade

de em voga, não há nada que seja mais bonito do que um ramo de flores, de uma só variedade ou de géneros que se harmonizem, disposto, muito naturalmente, em jarra de vidro ou de porcelana, à maneira tradicional.

Muitas são as jarras que se apresentam, agora, com flores secas, colhidas nos campos, quase sempre na época outonal. São, geralmente, gramíneas e outras variedades que, depois de secas, conservam a sua forma inalterável e os tons amarelos acastanhados das palhas brilhantes. Há quem sujeite umas tantas dessas plantas secas a um banho de anilina e, então, pode obter-se um efeito de contraste que não deixa de ser interessante. Outras pessoas conseguem belos efeitos reunindo na mesma jarra grande variedade de vegetais secos, nas suas cores naturais. É desta feição o lindo ramo que se vê nesta gravura. As pessoas que julgam esta espécie de adornos do lar com falta de «categoria» e imprópria para ambientes de requintado luxo, podem mudar de ideias em face da vistosa jarra que hoje lhes apresentamos, com flores secas, colhidas nos campos depois da época estival e antes das primeiras chuvas do Outono.

MINHA SENHORA

Hidrate a pele do seu rosto e ficará maravilhosamente jovem, usando o Creme Setim.

O sol e o vento secam a epiderme desidratando-a e pequenas rugas inestéticas aparecem. Sómente uma re-hidratação intracelular profunda, pode sustentar o desenvolvimento dessas rugas.

Sob o efeito regenerador hidratante do Creme Setim as células irrigadas fazem a pele retomar a frescura e brilho da mocidade.

CENNY — Esteticista

Salão de Beleza Reis
 Travessa do Salitre, 19-1.
 Tel. 32 89 85 (Junto à Avenida)

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA, BONFIM.

MANHÃ NA PRAÇA

É consolador para qualquer dona de casa regressar da praça sem o espírito azedo, mas bem disposta, embora tenha gasto mais do que tencionava. Muitas vezes, vai-se às compras e chega-se a casa com o saco quase vazio e a bolsa também vazia: gastou-se o orçamento do dia e não se conseguiu tudo que era preciso para o almoço e jantar da família. É que percorrem-se as bancas, não se encontra nada do que se pretende, o pouco que se compra não dá para o arranjo do dia e o dinheiro foi-se...

Hoje, felizmente, verificámos que as bancas estavam bem fornecidas de hortaliças, carne e fruta, apenas se notando um pouco de falta de peixe. Disseram-nos que esta escassez se deve ao facto do tempo não ter permitido boas faixas. O mar tem estado mau e poucos têm sido os barcos que vão lá buscar o precioso alimento. «O peixe de traineira tem-nos faltado. No entanto, o que havia, embora não fosse muito fresco, era acessível. minha senhora. A culpa nem é nossa, nem deles (pescadores): é o mar». — diz-nos uma vendedeira.

Em contrapartida, vimos no mercado do Saldanha uma abundância de legumes e hortaliça como já não víamos há muito tempo. Também encontramos os ovos ainda a preço baixo (na ordem dos 10\$00 a dúzia) e carne branca com fartura.

Vejamos, agora, os preços, no Mercado do Saldanha:

Peixe

Linguado a 27\$50; pescada a 13\$ e 34\$00, passando ainda por 18\$00 e 30\$00; peixe-espada a 7\$50; chicharro, de 4\$00 a 6\$00; cachucho a 6\$50; faneca 12\$50; garoupa, de 15\$00 a 18\$00; safio 17\$00; pargo médio a 15\$00; choco a 5\$50; nero a 11\$00; enguia a 16\$00; ameijoas a 16\$00 o quilo e berbigão a 2\$50.

A peça: alfaces, a 2\$00 cada; nabos 5\$0; couve lombarda 3\$00; couve portuguesa 2\$00 e chicória 1\$50.

Carne branca

Coelho a 28\$00; galinha, desde 35\$00; cabrito, a 23\$00; frango, desde 22\$50; pato, a 24\$00; borraquinho, a 9\$00. Os ovos mantêm-se entre 10\$00 e 12\$00.

Legumes e hortaliças

Aos molhos: agriões a \$80; nabos e grelos, desde 1\$00; espinafres, desde 2\$50; brócolos, desde 4\$00.

Ao quilo: cenouras, a 3\$00 e 4\$00; tomate, a 22\$50; batata, a 2\$20; cebolas, a 2\$50; alhos a 2\$5; favas e ervilhas, a 10\$00; abóbora, a 2\$50.

Fruta

Bananas, desde 8\$00 a 16\$00; laranjas, desde 6\$00; tangerinas, a partir de 7\$50; peras, entre 15\$00 e 27\$50; ananás, de 20\$00 a 30\$00; maçã reineta, a 5\$00 cada, laranja da Baía, a 2\$50 e 3\$00 cada.

DONA DE CASA

Sopa caseira

INGREDIENTES — 2 cubos de caldo Royco, 500 gramas de batatas, 4 alhos bravos, 60 gramas de Vaqueiro, 2 gemas de ovos, 2 litros de água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se os alhos e metade das batatas em meias-luas finas. Numa caçarola, deita-se metade da Vaqueiro e os alhos e deixa-se refogar até alourar levemente. Quando assim estiverem, juntam-se-lhes as batatas, os cubos de caldo Royco, a água e as restantes batatas inteiras. Deixa-se cozer tudo. Passam-se, depois, as batatas inteiras pelo «passe-vite» e juntam-se outra vez à sopa. Põem-se as gemas numa tigela, junta-se-lhes o resto da Vaqueiro derretida e mexe-se bem. Adiciona-se-lhes o leite e, quando tudo estiver ligado, junta-se à sopa.

Bolinhas douradas

INGREDIENTES — 250 gramas de farinha, 100 gramas de Vaqueiro, 100 gramas de queijo da Ilha ralado, 1 colher, das de café, de pimenta em pó e, sal refinado, q. b.

PREPARAÇÃO — Bate-se a margarina Vaqueiro, até estar em creme, junta-se-lhe o sal, a pimenta e o queijo ralado. Incorpora-se a farinha e amassa-se bem. Tendem-se pequenas bolinhas, que se passam por ovo batido. Colocam-se em tabuleiro bem untado com Vaqueiro e levam-se ao forno para alourarem.

Pudim de leite de amendoas

INGREDIENTES — 300 gramas de açúcar, 3 decilitros de leite de amendoas, 25 gramas de gelatina dissolvida em pouca água e 2 decilitros e meio de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se um tacho ao lume com o açúcar e 2 decilitros e meio de água. Quando atingir o ponto de pasta, retira-se do lume e junta-se-lhe a gelatina dissolvida num pouco de água. Quando estiver morno, deita-se no misturador e junta-se-lhe o leite de amendoas. Faz-se revolver durante um minuto na posição 2. Deita-se, depois, numa forma untada com Vaqueiro e deixa-se arrefecer durante 2 horas no frigorífico, ou em lugar fresco.

NOTA — O leite de amendoas obtém-se da seguinte maneira: Deixam-se revolver no misturador, durante um minuto, na posição 2, 250 gramas de amendoas peladas, juntam-se-lhes 4 decilitros de água e deixa-se revolver durante mais um minuto, na posição 2. Passa-se por um pano fino.

AS RECEITAS DA LEITORA

AS RECEITAS DA LEITORA

AS RECEITAS DA LEITORA



Setter Set
 Sem costura
INDESMALHÁVEL
 fabricada na Holanda

Setter Set INDESMALHÁVEL garante que as meias são à prova da queda de malhas.

As meias que se apresentem com malhas caídas serão substituídas desde que se façam acompanhar do Selo de Garantia da embalagem.

MAIS UM ÊXITO 



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

As crianças e os acidentes

MAIS de metade das crianças que morrem devido a acidente, morrem nas suas próprias casas — o lugar onde deviam encontrar maior segurança. E quase todas estas mortes poderiam ter sido evitadas. Isto significa que os pais devem ser mais cautelosos.

Durante o primeiro ano de vida, a criança passa a maior parte do tempo no berço, e as possibilidades de desastre são mínimas. Mas quando a criança começa a arrastar-se pela casa, entra num período muito perigoso, que se prolongará até aprender a ler e poder reconhecer e evitar o perigo. Durante este período, as crianças são grandes investigadoras, com um desejo enorme de apalpar, experimentar e provar tudo o que encontram ao seu alcance, e isto não pode deixar de ser assim, porque faz parte do curso do seu desenvolvimento. Além disto, começam a falar mas as palavras ainda têm pouco significado para elas.

As crianças necessitam de brinquedos que não ofereçam perigo para brincar, e de um espaço limpo e seguro para as suas brincadeiras —

um espaço do qual se possam tirar todos os objectos perigosos. Sempre que não estejam aí, devem ficar sob constante vigilância.

Devem os pais ter presente que, durante este período, as crianças desenvolvem o hábito de imitação. Portanto, os pais devem dar sempre um bom exemplo e observar a maneira como as crianças os imitam, para que essas imitações não venham a tornar-se desastrosas.

Isto não significa que se deve permitir que as crianças pré-escolares façam coisas perigosas, pelo contrário, tais experiências devem evitar-se, ou pelo menos, e se não é possível evitá-las, devem rodear-se das precauções necessárias para que não redundem em desastres. Porque, se uma criança fizer uma coisa arriscada sem que surja o desastre, é muito provável que repita o procedimento. Todos que lidam com crianças conhecem esta tendência para a repetição. Uma prova fatal viu-se quando um pequenino de dois anos morreu na queda da varanda de um segundo andar. O pai disse que a criança tinha sido vista várias vezes

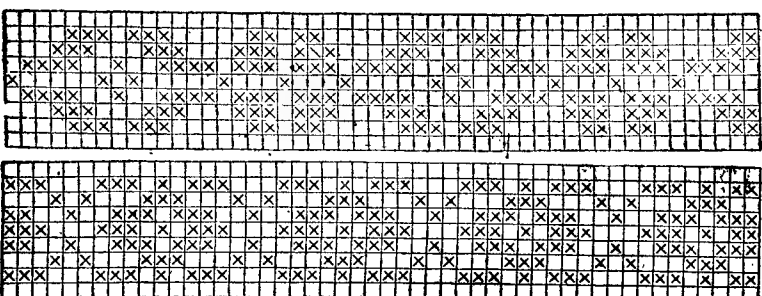
a arrastar uma cadeira e tentar trepar para o parapeito da varanda. No entanto nada fez para evitar o que qualquer pessoa com conhecimento do comportamento normal da criança teria vaticinado.

A medida que a criança vai crescendo é preciso alargar a área de segurança. Essa área rapidamente inclui toda a habitação, e muito especialmente a cozinha, a casa de banho e as escadas.

Todas as casas, para oferecerem segurança às crianças, precisam de uma inspecção periódica, que insista principalmente nas torneiras e canalização do gás e da água, nas tomadas eléctricas, nos sobrados e escadas escorregadias, etc.

E' preciso especial cuidado com as lâminas de barba, as agulhas e tesouras, as facas e garfos, as prateleiras com objectos que se possam alcançar trepando a cadeiras ou a caixas, os medicamentos e quaisquer líquidos inflamáveis ou tóxicos.

Em resumo, qual deve ser a atitude dos pais? Inspeccionar a casa, inspecionar uma por uma as suas divisões e também os hábitos da vida familiar, descobrir o que estiver errado ou perigoso e pôr tudo em ordem — eliminando o perigo. Desta maneira, os pais antecipar-se-ão aos desastres ocasionados pela negligência. Mas, se julgarem que a criança dá mais quedas, tem mais golpes e queimaduras do que o vulgar, não obstante as precauções tomadas, então será prudente fazê-la examinar pelo médico, pois só ele poderá determinar — e não é fácil — a causa da tendência para acidentes.



Mais dois entremeios de «crochet» para o lençol do pequenino

A importância de educação auditiva

(CONTINUAÇÃO)

Reconhecimento de sons

UM exercício que geralmente agrada às crianças é o seguinte. Diz-se-lhe: «Agora vamos ficar muito calados para depois me dizeres o que ouviste». Deve conseguir-se que a criança fique uns momentos de «ouvido à escuta», sem nada se lhe dizer, e só ela vá mencionando o que for ouvindo.

Numa fase mais adiantada, deve conseguir-se que esteja atenta uns momentos, e só no fim diga o que ouviu. Isto será também um exercício de memória auditiva.

Faça com que ele distinga a voz das várias pessoas da casa. Pode servir-se, para isso, de um conto-jogo: «Um menino foi passear e perdeu-se. Era de noite e várias pessoas o procuravam e o iam chamando, e ele, embora as não visse, sabia, pela voz, quem o estava a chamar».

Pode dizer-lhe que pense que é ele esse menino, e que, de olhos vendados, vai adivinhar quem o está a chamar.

Pode variar este jogo, arranjando uma história em que entrem animais, e as várias pessoas, em vez de o chamarem, devem tentar imitar vozes de animais.

Pode servir-se da telefonia para vários exercícios, variando o som: mais alto, mais baixo, mais agudo, mais grave, e fazendo-lhe reconhecer a diferença.

Um bom exercício é o canto coral. Ensine-lhe pequenas canções, desperte nele o gosto por ouvir música e por identificar as músicas conhecidas. Leve-o a dizer-lhe o que esta ou aquela melodia, que estão a ouvir, lhe faz lembrar... (isto para os mais velhos).

PEQUENAS COISAS...

ANTES de sermos pais já somos «pessoas». E o nosso tipo de personalidade agrava uma profunda impressão nos nossos filhos, de tal forma que os nossos esforços não valerão de muito se a nossa personalidade se lhe interpõe. Por outras palavras, devemos compreender a nossa própria pessoa, os nossos desejos e insucessos, e conhecer os nossos bons predicados, antes que possamos aspirar a transformar em êxito absoluto a nossa missão de pais.

Distinção dos objectos pela queda ou pelo toque

PARA estes exercícios pode servir-se, por exemplo, de uma bola de borracha, uma tesoura, um lápis.

Deixe cair cada um destes objectos por sua vez e faça com que o seu filho ouça bem o barulho produzido e compreenda a diferença dos sons. Depois, servindo-se de um jogo de adivinhas — sempre tanto do agrado das crianças — deixe cair novamente cada um dos objectos, mas sem o seu filho ver, para reconhecer, só pelo som, qual o objecto que caiu.

Para identificar objectos pelo toque, proceda da mesma maneira que anteriormente; mas, em lugar do barulho a escutar e a reconhecer, ser produzido pela queda dos objectos, será o produzido pelo bater de um objecto, um lápis, por exemplo, noutros objectos de matérias diversas.

Orientação pelo som

PARA estes exercícios é útil ter uma campainha, um chocalho, um guiso, um assobio ou uma galata, ou, na falta de qualquer destes objectos, dois paulitos, duas tabuinhas, até, dois lápis grossos.

Servindo-se de qualquer destes objectos, produza um som, á direita, á esquerda, á frente, atrás do seu filho e leve-o a escutar com atenção para ele ouvir bem donde vem o som.

Em seguida tape-lhe os olhos e faça o mesmo exercício para que ele, só pelo ouvido, reconheça a direcção donde vem o som.

Servindo-se de uma cadeira e de um paulito, pode fazer outro exercício auditivo. Bata com um paulito nas costas da cadeira, no assento, ou nas pernas, e verá que o som produzido é bastante diferente. Proceda como no exercício anterior, para o seu filho reconhecer o som produzido.

Numa fase mais adiantada, venda-lhe os olhos e produza um som por qualquer dos meios acima mencionados, dizendo-lhe que se desloque na direcção em que o som foi produzido. Vá variando a direcção para um melhor reconhecimento. Estes exercícios auditivos serão muito úteis ao seu filho. Além de lhe facilitarem a aprendizagem literária, como atrás dissemos, têm grande utilidade prática, visto que permitem á criança, por exemplo, na rua, ao ouvir um carro, saber de que lado vem e, portanto, quais os cuidados que deve tomar.

MARIA LUISA TORRES PIRES

ABC das mães

A

A futura mãe deve ter todo o cuidado não só com a sua higiene física, mas também com a sua higiene mental, pois que esta também tem a maior influência sobre a criança. Manter a serenidade de espírito, evitar que os nervos sejam fortemente abalados e todas as situações de emoção, de irritação ou de tristeza, é o complemento indispensável da vida sadia que a futura mãe deve levar.

B

O bebé deve pesar-se de três em três dias nos primeiros tempos; depois todas as semanas, até ao ano; de quinze em quinze dias até aos dois anos; e mensalmente até aos três anos. A pesagem deve fazer-se sempre á mesma hora, de preferência antes do banho, com o bebé inteiramente despido, e num quarto suficientemente aquecido para que o bebé não corra o risco de um resfriamento.

C

As crianças são todas diferentes e não se deve comparar o peso de uma com o peso de outra. O que se deve ter presente é que aos cinco meses, aproximadamente, a criança dobra o peso que tinha ao nascer; aos doze meses triplica; e aos dois anos, pouco mais pesa quatro vezes o que pesava ao nascer.



CONSULTÓRIO DAS MÃES

Quando o bebé muda de atitude

Tenho um filhinho de dois anos, forte e saudável, que não me tem dado preocupações quanto á alimentação e ao sono. Há, no entanto, uma coisa que me inquieta enormemente. O menino, que dos oito aos vinte meses dava sinal quando queria a bacia, desde essa idade que a não tolera, o que me obriga a trazê-lo ainda de fralda. Tem acontecido passarem dois dias sem que os intestinos trabalhem, só porque me vê alerta á hora costumada. Comecei a castigá-lo e desisti, porque passava a ter medo e a sujar as fraldas cinco e seis vezes por dia.

Creio que ele compreende que procede mal, porque me beija muito e acaricia, talvez para que eu o não castigue.

RESPOSTA

Os bebés não são incompreensíveis, como diz. Nós é que nem sempre sabemos compreendê-los.

Deve ter havido um motivo forte para essa mudança de comportamento do seu filhinho: talvez uma queda ou um susto, não se lembra. De qualquer maneira, deve tratar-se de uma questão nervosa, e o que tem a fazer é levar o seu filho a um pediatra que encaminhará o caso como entender.

A criança e a música

Pego-lhe que me diga se a minha filhinha, que tem cinco anos, pode começar a estudar musica, ou se ainda é demasiado pequena.

RESPOSTA

Como sabe, a partir dos três ou quatro anos, as crianças devem começar a frequentar as escolas pré-primárias, onde têm várias actividades, e entre elas é muito importante a educação auditiva, os jogos ritmados, as canções em coro, as danças de roda, etc. Tudo isto constitui o início da educação musical, e portanto a resposta á sua pergunta é que sim, com cinco anos a sua filhinha pode começar a «estudar» musica, desde que a professora seja uma pessoa competente e actualizada, com o devido conhecimento da personalidade infantil.

Pratos simples e saborosos para os nossos pequenitos

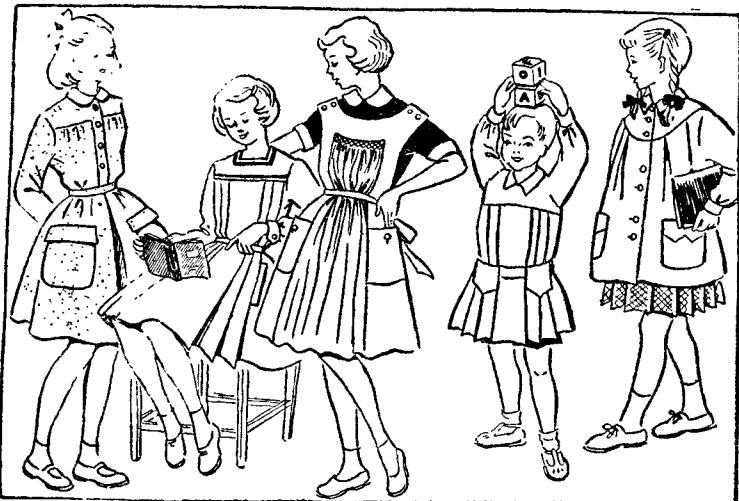
Charutos de peixe

CORTAM-SE quinhentas gramas de pescada em filetes grossos e temperam-se com alhos esmagados, sumo de limão, sal e pimenta. Prepara-se em seguida um creme grosso com dois decilitros de leite, uma colher de farinha, uma gema de ovo e uma colherinha de manteiga, levando esta mistura ao lume e mexendo sempre até que esteja cozida; retira-se e deixa-se esfriar.

Escorrem-se os filetes da marinada em que estiveram, coloca-se, em cada um, um pouco do creme feito, enrola-se e espeta-se-lhe um palito para que fique bem enrolado e preso. Assim que estiverem todos os filetes recheados, formando uma espécie de charutinhos, passam-se por ovo batido e deitam-se numa caçarola, que se abana com óleo frequentes vezes, sem se destapar, para que ganhe molho. Em estando todos os charutos bem louros, retiram-se da caçarola, e ao molho que largaram junta-se um pouco de água de cozer o peixe, sumo de limão, uma colher de manteiga e engrossa-se com uma gema de ovo. Vai este molho ao lume a cozer e deita-se sobre os charutos que estão dispostos na travessa.

Pastelão de bacalhau

COZE-SE o bacalhau e as batatas. Depois de cozido, limpa-se o bacalhau de peles e de espinhas, e passa-se pela máquina de picar, assim como as batatas. Pica-se á parte uma cebola e junta-se á massa feita com o bacalhau e as batatas; mistura-se também: manteiga derretida, gemas de ovo e leite suficiente para ligar perfeitamente esta massa; para crianças mais crescidas, pode juntar-se um pouco de pimenta e de queijo ralado. Seguidamente põe-se tudo numa travessa de ir ao forno. Só neste momento a massa será polvilhada com pão ralado. Leva-se ao forno, deixa-se alourar bem a crosta e serve-se, acompanhado com salada de agriões.



Batas e bibes para usar na escola

Mais um milionário do Totobola

(Continuação da página central)

Governador Eduardo Costa e verificamos aí o mesmo fenómeno que na Agência do «Totobola», isto é, «lotação esgotada».

As modernas mas já exiguas dependências desse popularíssimo estabelecimento bancário, não comportavam o entusiasmo de tanta gente que queria assistir ao depósito da maior fortuna do «Totobola» paga até este momento.

A entrevista com o feliz «totalista» decorreu numa sala reservada à Direcção do Banco, unico modo possível de retirar o sr. Maciel, por uns momentos, ao bulício e alegria de todos que o cercavam.

E, graças á gentil deferência dos srs. Adriano Monteiro e Dias de Carvalho, directores do «Comercial», foi possível obter para os nossos leitores algumas notas de reportagem.

O sr. Maciel confirmou-nos que é natural de Fafe e residiu muito tempo em Felgueiras. Completou o curso Comercial e empregou-se. Porém, resolveu procurar novos horizontes em terras de Angola, onde se dedicou a uma vida de trabalho intenso com representações comerciais de tecidos e calçado. Abriu um modesto escritório em Luanda, que por sinal, é fronteiro ao edificio onde

funciona a delegação das Apostas Mutuas de Angola e o negócio sorria-lhe com as melhores perspectivas. E, nessa altura, teve «o maior golpe de sorte da sua vida» — como nos declarou — acertando em cheio no «Totobola».

O sr. Vasco da Silva Motta Pinto, delegado em Luanda do Departamento das Apostas Mutuas e que assistia á entrevista, esclareceu então que foi uma simpática e modesta escrutinadora nativa, a menina Isabel Riqueza Campos, que «encontrou» a fortuna do sr. Maciel quando verificava os resultados, na sua rotineira tarefa.

Na delegação sabia-se, através das notícias radiodifundidas pela Emissora Nacional, que não surgiria nenhum «totalista» nas duas voltas do escrutínio que decorria paralelamente em Lisboa.

— Tenho aqui um «treze»! — comunicou entusiasmada a escrutinadora Riqueza Campos. E tinha dupla razão. Eram 13 resultados certos e era uma enorme riqueza para o sr. Maciel!

Soubemos também que além dos três mil escudos do prémio distribuído em cada concurso para os escrutinadores que encontrem «totalistas», a jovem colaboradora dos concursos teve ainda uma «rica» lembrança do verdadeiro premiado. E bem a merece pois em grande parte é ela que ajuda a sustentar uma numerosa e modestíssima família.

Uma pergunta sacramental dirigimos ao sr. Maciel:

— O que pensa fazer do dinheiro do prémio?

— Ainda não resolvi inteiramente essa questão — diz-nos o entrevistado — mas, ou numa coisa, ou noutra, uma certeza lhe posso dar. O dinheiro fica cá! Penso talvez dedicar a sua maior parte ao desenvolvimento de uma industria que se me afigura de grande futuro.

— Qual o seu «club» favorito?

— Não tenho favoritos. Para mim todos são bons...

E só assim se explica que tenha «acertado» em treze, pois os resultados obtidos no 19.º concurso só eram possíveis a quem não tivesse qualquer simpatia clubista, por pequena que fosse.

— Conta regressar á Metrópole?

— Não senhor, salvo para uma ou outra viagem de férias ou de negócios...

O jornalista ficou a pensar se nesta questão não haverá qualquer negócio do coração. Sim, porque milionário e com certo aspecto de «galã», parece-nos que oportunidades não faltam.

Um grande empreendimento

Trocámos ainda mais algumas impressões com o grande vencedor do «Totobola» e ficámos com a certeza de que se trata de pessoa já muito conhecedora da vida, de espírito empreendedor e decidido. Alegre mas não muito dado a confidências.

Agradeceu então vivamente aos directores do Banco Comercial de Angola todas as facilidades que aí tem obtido, mesmo sem sonhar sequer que algum dia viria a ganhar tão grande fortuna. Foi-lhe então entregue o cheque com o montante do prémio que depositou. O sr. Adriano Monteiro assegurou-lhe que a vasta organização que dirige teria sempre por ele, premiado, uma especial consideração visto que calara fundo no animo de todos, o carinho e amizade com que o sr. Maciel se dedicara a Angola, para cujo desenvolvimento e fomento são necessárias todas as boas vontades, não só dos estabelecimentos bancários, como dos particulares.

E a propósito recordou aos presentes que, esse Banco, que é afiliado do Banco Português do Atlantico com sede social no Porto, está a construir um novo e imponente edificio de 21 andares, em Luanda, para as novas instalações da sede, edificio que ficará sendo o maior de toda a Africa e de todo o território português.

A mesma dinamica iniciativa que tem presidido ao desenvolvimento comercial do Banco Português do Atlantico, encontrou em Angola estímulos idênticos, e o afiliado Comercial de Angola é actualmente um factor decisivo no progresso da Província. Ainda há bem pouco tempo contribuiu com um empréstimo de cem mil contos para a Junta de Povoamento de Angola.

E foi no meio de uma confiante certeza no futuro de Angola que todos os presentes felicitaram vivamente o «milionário», acompanhando-o á «caixa» onde depositou o cheque, entre o transbordante entusiasmo de toda a gente.

Viveu-se outra inesquecível jornada dos mais populares concursos de todos os tempos.

Cá, como lá, o «Totobola» é a «coqueluche» do momento, e, para mais, já surgiu em Luanda outro «totalista», embora juntamente com mais cinco da Metrópole.

A MARINHA SOVIÉTICA

(Continuação da página central)

muitas unidades de desembarque e uma frota de grandes e pequenos quebra-gelos, encabeçada pelo atómico «Lenine», de 16 000 toneladas.

Quanto a navios de superfície há ainda a salientar a existência dos chamados «arrastões de espionagem» (os «intelligence trawlers», como lhe chamam os ingleses) que pertencem discretamente á Armada e que, pescando para «disfarçar» e também para assegurar alimento á guarnição (que traça civilmente), costumam aparecer com frequência nas zonas onde manobram esquadras do Ocidente. Em Agosto do ano findo, foi-me dado ver pela primeira vez dois desses barcos quando me encontrava a bordo do porta-aviões americano «Forrestal», durante as manobras conjuntas da N. A. T. O., entre os Açores e o continente. Fizera a sua aparição em marcha pachorrenha a atravessar tranquilamente a formação aliada... Embora providos de radar, sonar e equipamento fotográfico, apresentam-se mal pintados e de aspecto modesto, talvez precisamente para parecerem — como parecem — inofensivos barcos de pesca...

Amanhã falaremos de submarinos e de aviação naval.

M. de O.

«O valor da obra de arte»

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, á Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, um colóquio subordinado ao tema «O valor da obra de arte» para o qual está assegurada a participação, entre outras personalidades, de D. Sofia de Mello Breyner Andresen, dr.ª D. Salette Tavares, mestre Alameda Negreiros, prof. Delfim Santos e dr. José Marinho.

O TEMPO E A AGRICULTURA

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 6 — Devido á dura e prolongada invernada, os trabalhos agrícolas estão, como nunca, atrasados; e a falta de braços, cada vez maior, aumenta as dificuldades da lavoura.

Ao passo que, também por motivo do mau tempo, o milho e a batata têm subido muito de preço, o vinho não tem procura e o que se vende é por importâncias reduzidas.

140 000 ANIMAIS

vão ser vacinados contra o carbúnculo

MIRANDELA, 6. — O carbúnculo é uma grave doença comum ao homem e aos animais. Em Trás-os-Montes e nas Beiras, esta doença era um verdadeiro flagelo, pois não só impedia o desenvolvimento da exploração pecuária, como causava sérias apreensões pela sua incidência nas populações rurais.

Como a luta contra o carbúnculo, no homem e nos animais, se resume na vacinação sistemática das espécies mais receptivas, os Serviços Pecuários iniciaram, em 1953, a execução de campanhas de vacinação, com carácter obrigatório, e sem quaisquer encargos para os proprietários dos gados.

Por editais da Intendência de Pecuária de Miranda foi tornado publico que neste ano se efectuará mais uma campanha, na qual serão vacinados cerca de 140 000 animais, o que elevará a quase milhão e meio o numero de cabeças de gado vacinados gratuitamente no conjunto dos seis concelhos da área daquela Intendência.

O QUARTO ALMOÇO

da lampreia e do cabrito

A Casa do Minho, correspondendo a diversas solicitações, vai levar a efeito, no dia 24 do corrente, mais uma jornada da famosa cozinha regional minhota, com a colaboração dos Serviços de Turismo do S. N. I.

Como de costume, deslocar-se-ão a Lisboa, vindas expressamente de Morcão, as cozinheiras que confeccionarão o ensopado de lampreia e os cabritos assados com arroz de açafrão.

A inscrição faz-se na sede da Casa do Minho, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, e é limitada.

O VOO DAS AVES

MIRANDELA, 6 — Apareceu, em Lazarim, um pombo-correio, com o n.º 33 430 — Port. 62, que será entregue ao seu dono.

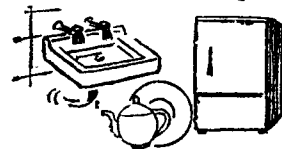
COM

PLÁSTICO®

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

PORCELANA PLÁSTICA

PARA TAPAR FALHAS EM LOIÇAS E ESMALTADOS



PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Mobilias & Decorações

* Mobílias e decorações, maples de todos os estilos, mobílias de s/ jantar, quarto, escritório, maples-cama e sofás D. Maria, Inglês, Renascença, D. José, D. João V, D. Luis XV e XVI e Holandês. Várias camas e armários vidrinhos, mesas de pé central, credências douradas, espelhos dourados, quadros a óleo, roupões holandeses, pintados e dourados, escrivaninhas e várias mobílias modestas. Sou fabricante. Faz-se trocas, modificações e facilita-se pagamento. Rua António Pedro, 72-A — Telef. 46501 e 49712.



Maria Elisa Domingues Soares Branco

MISSA DO 30.º DIA

Cassiano Viriato Branco, sua filha, Maria Elisa Branco Lebre e genro José Fernandes Lebre, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que se celebrará, amanhã, quinta-feira, dia 7, ás 12 horas, na capela de Nossa Senhora de Monserrate (ao Jardim das Amoreiras), missa pelo seu eterno descanso, e agradecem a todos que se dignarem acompanhar este piedoso acto.



MARIA MANUELA

DA FONSECA SACARRÃO DE ANDRADE GOMES

Seu marido, Sérgio Botelho de Andrade Gomes, suas filhas, Maria Teresa e Maria Clara, sua mãe, Isilda da Fonseca Sacarrão, seus irmãos, cunhados e demais Família participam o falecimento de sua Mulher, Mãe, Filha, Irmã, Cunhada e Parente, ocorrido no dia 7 do mês passado.

Mandam celebrar missa por sua alma ás 12.45 de amanhã, 5.ª feira, 7 na Igreja de S. João de Deus.

E agradecem, comovidamente, a todos os que os vêm acompanhando com tanta amizade neste momento de grande amargura.

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

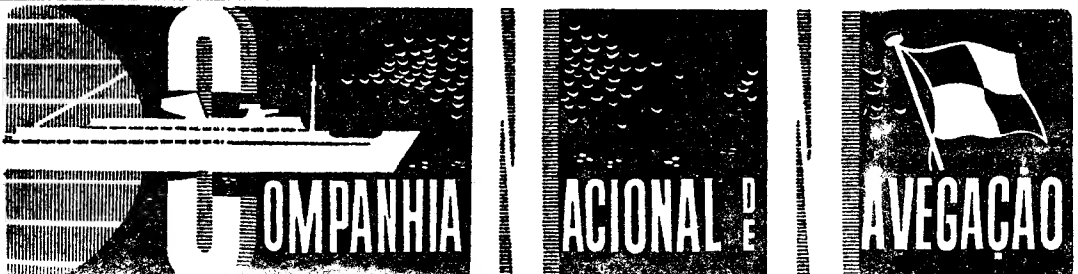
Atum ao natural, lata de 500 grs.	12\$50
» » » » 300 »	7\$50
» em azeite, » » 500 »	15\$00
» » » » 300 »	9\$50

Se nos pedirem por um simplês postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ★ PONTA DELGADA ★ AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º ★ Telefone 36 23 12



A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

«TIMOR»

19 Março

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

MÚSICA EXPERIMENTAL

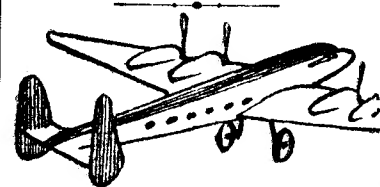
★ Martina Arroyo, da Ópera Metropolitana de Nova York, cantou a parte do soprano na recente estreia absoluta dos «Momentos», de Karlheinz Stockhausen, o compositor de Colónia que conta apenas 34 anos. A orquestra é constituída por trompetes, órgãos, baterias e trombones, ao todo treze instrumentistas, tendo o compositor recorrido ainda a dois grupos corais. No concerto dedicado exclusivamente a composições de Stockhausen executaram-se ainda as suas composições «Contrapontos» (1953) e «Peça para Piano IX» (1954-61), esta última executada em estreia absoluta por Aloys Kontarsky. «No decorrer dos últimos anos estabeleceu-se o conceito de uma «Escola de Colónia» para as tentativas experimentais da música contemporânea, em parte vinculadas ao estúdio electrónico na Rádio do Oeste da Alemanha; esta escola tem por chefe um dos músicos mais especulativos, mais rebeldes aos compromissos e por isso mais difíceis da nossa época; Karlheinz Stockhausen. Como sempre, também desta vez surpreendeu na estreia absoluta dos «Momentos» pela disposição da orquestra. Nestes «Momentos» há música da mais alta tensão e capacidade de expressão, há partes corais de sonoridade brilhante.

OLYMPIA

★ Espera-se a chegada a Atenas de uma equipa cinematográfica austríaca que irá realizar um filme sobre Olympia, filme a projectar nos princípios de 1964 por ocasião dos Jogos Olímpicos.

A industrialização da África do Sul

Umas com fábricas e oficinas na África do Sul estão a produzir, em pleno rendimento, maquinaria e alfaias agrícolas. O valor da produção desse conjunto industrial, que emprega 4600 operários, equivale a 700 000 contos por ano, atingindo já as exportações o correspondente a 56 000.



Aviões particulares registados na Alemanha

Na Republica Federal Alemã estão registados 1400 aviões de propriedade privada.



— Sim, sim! Meu marido passa muito bem, principalmente de tarde.

BENS IMÓVEIS

MANUEL FERNANDES, que na rua da Prata, 185-3, foi Mediador Oficialmente autorizado, ao abrigo do Decreto n.º 43.767, de 30/6/61, comunica que cessou individualmente a referida actividade, passando a exercê-la na Firma «A PREDIAL ESTRELA DA BEIRA, LDA», com sede em Lisboa, na rua dos Fanqueiros, 105, 2.º, devidamente autorizada, conjuntamente com os restantes sócios, que são seus filhos Manuel Marques Fernandes e D. Maria Isabel Marques Fernandes.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos óptimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC LDA — RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA — TELEF. 68 41 41/2/3

CARIMBOS

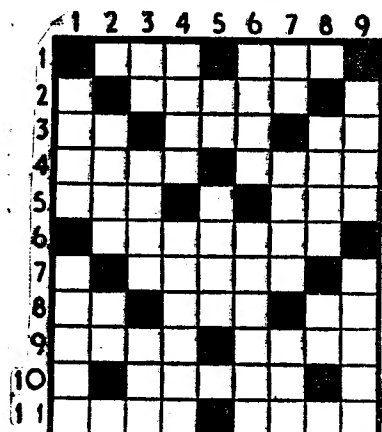
Rápido e perfeito, **ANÍBAL, grav.**
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em **PONTA DELGADA** por intermédio da **TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 2959



HORIZONTAIS: 1 — Chefe etíope. Consentimento. 2 — Artigo definido. Freguesia do concelho do distrito de Viseu. 3 — Antiga unidade monetária alemã. Sustento. Basta! 4 — Encoleriza-se. Primeiro rei de Israel. 5 — Estou. Azáfama. 6 — Grande actor de cinema. 7 — Parte mais grossa e escura da farinha. 8 — Preposição. Um cento. Antes do meio-dia. 9 — Empregui. Líquido caindo em fio. 10 — Despachem. 11 — Rolão. Amofinas.

VERTICAIS: 1 — Pregas. Acampamento de mouros. 2 — Vozes de gato. Pertences. 3 — Campeão. Desmoronar-se. Arvore terebintácea. 4 — Trabalho oculto e ardiloso. Mú. 5 — Alto aí. Solte balidos. 6 — Perfeitos. Da mesma forma. 7 — Satélite de Jupiter. Ilha situada no Pequeno Belt. Intimo. 8 — Aumenta de volume. Antes de Cristo. 9 — Divisão de uma casa. Estimais.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2958
HORIZONTAIS: 1 — Asi. Favor. 2 — Também. Si. 3 — Porém. O. 4 — Morrias. 5 — Cerdo. Rás. 6 — Or. Io. 7 — Iça. Pipas. 8 — Eivaras. 9 — Negar. 10 — Pi. Lassas. 11 — Areão. Ela.

VERTICAIS: 1 — Ata. Coc. Apa. 2 — Sá. MERCÊ. Ir. 3 — Impor. Ain. 4 — Bordo. Vela. 5 — Ferro. Pagão. 6 — Amei. Piras. 7 — Mar. Parse. 8 — Os. Salas. Al. 9 — Rio. Sós. Usa.

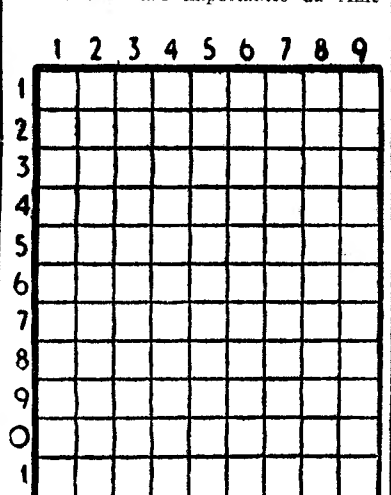
(PROVÉRBIOS: **TAMBÉM O NEGAR É MERCÊ.**)

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5004

HORIZONTAIS: 1 — Ressoa. Ave de rapina. 2 — Nó. Planas. 3 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. 4 — Entregas. 102 em romano. 5 — Ratava. Rente. 7 — Poeiras. Tempo do verbo ir. 8 — Nota musical. Ave pernalta. Língua antigamente falada entre o Loire e os Pireneus. 9 — Terra cercada de água por todos os lados. Pequeno barco de recreio. 10 — Bordo (árvore). Içar. 11 — Importunava. Macia.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido (ant.). Doutora. Viam. 2 — Nome dum peixe. Cena. 3 — Oportunidade. Tenho. 4 — Preposição e artigo (pl.). Messe. 5 — Príncipe ou comandante tártaro ou persa. 6 — Apelido do escritor português autor de «Caçadas». Freguesia do Concelho de Santana (Madeira). 7 — Cidade das mais importantes da América do Norte. Naquele lugar. 8 — Lugar verde e aprazível no deserto. Derrotas. 9 — Reis. Seguias. Substância produzida pelas abelhas para fazer os favos.



TEM CARRO?

TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE
OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douroadores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES.**
(Escala LEIXÕES)

N/M — «ANDULO» a 8/3/63. Carrega em LISBOA de 4/3/63 a 6/3/63. Carga Frigorífica a 7/3/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 7/3/63)

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)**
N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/3/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/3/63 e para CABO VERDE a 8/3/63. Carga Frigorífica a 9/3/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3/63)

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**
N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 8/3/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 13/3/63

N/M — «BRAGA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 18/3/63 a 29/3/63. Em LISBOA, só para MATADI a 3/4/63

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**
N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 18/3/63 a 24/3/63

N/M — «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA de 7/4/63 a 13/4/63

Para: **ANVERS e HAVRE**
N/M «CARTAXO» a 14/3/63. Carrega em LISBOA de 13/3/63 a 14/3/63

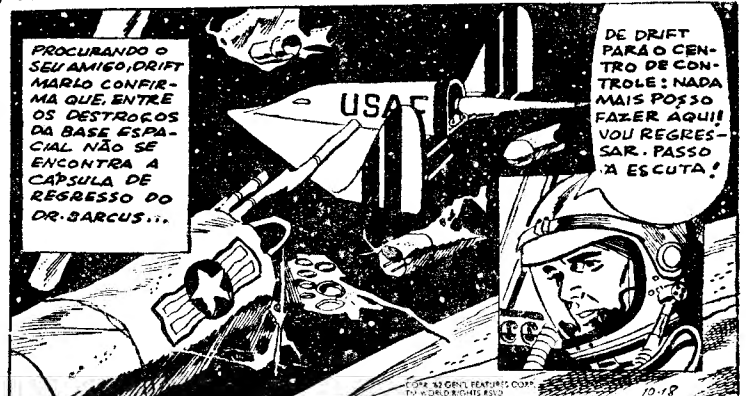
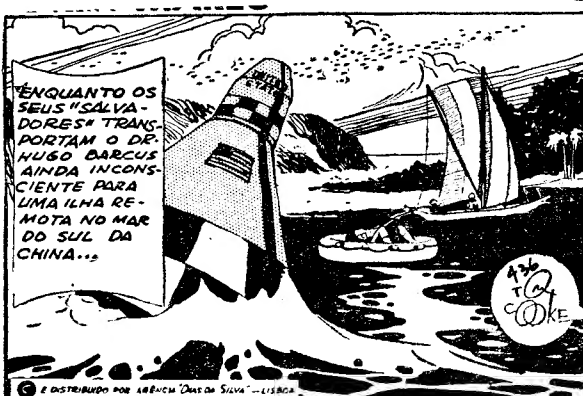
Para: **ROTTERDÃO e ANVERS**
N/M — «COVILHA» a 22/3/63. Carrega em LISBOA de 21/3/63 a 22/3/63

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por **PHIL EVANS e TOM COOKE**
sob a orientação científica
do dr. **I. M. LEVITT**

435



O CASO DO CAVALO DE XADREZ

por LORENZ HELLER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

13

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Quando Mike Clinton regressa a Foreston para ajudar seu irmão Walt, é insultado por Hoke Bivens, ameaçado por Frank Rausch e olhado com desprezo por toda a cidade. A Polícia deteve Walt Clinton por homicídio na pessoa de Donald Lund, afirmando que Walt o matou no decurso de uma briga por causa da irmã da vítima, Janet Lund. Janet é a secretária de Walt na fábrica de plásticos dos Clinton. Em tempos, Mike e Janet namoraram-se. Um pedaço inocente do caso é o pequeno Billy, filho de Walt, e que, por ser órfão de mãe, foi recolhido pelos tios Stan e Lucilia Woods. Mike procura em vão quem é a pessoa interessada em levantar a cidade contra ele. Na companhia de Jimmy Gillespie, vai visitar Walt à cadeia.

CAPÍTULO III

Empurrou-me gentilmente para a porta e eu parti.

Encontrei Gillespie no átrio do hotel.

— Ouvi dizer que lhe apedrejaram as janelas esta noite — disse-me o advogado assim que me viu. Sabe que teremos de ir no seu carro? Também já estou a ser motivo de atenções. Retalharam-me os pneus do carro esta noite. A propaganda está a alargar-se, não lhe parece? Somos homens marcados.

Senti crescer dentro de mim a cólera, especialmente quando notei no olhar maldoso que Rausch me deitou ao cruzarmos com ele. Comparei-o mentalmente a uma aranha a tecer a teia.

Senti-me doente quando vi Walt na cela. Meu irmão era cinco centímetros mais alto que eu.

— Mike! — exclamou cordialmente ao ver-me e no seu olhar brilhou um lampejo de afecto. — Que bom tornar a ver-te, «Buster».

Abraçou-o e quase chorei. «Buster» fora a aluna que a família me pusera quando eu não passava de um indomito rapazinho ruivo.

A princípio, não falámos no caso. Walt estava acima de tudo preocupado com o filho. Disse-me que o miúdo estava entregue aos cuidados maternos de Lucilia Woods e Walt sorriu.

14

— São boa gente; justamente o que Billy precisa. Quero nomeá-los seus tutores, se assim for preciso. O senhor tratará do assunto, não é verdade? — perguntou, virando-se para o advogado.

— Não terei que o fazer — retrucou Gillespie bruscamente. — E veja se pára de falar como se já estivesse sido condenado, Walt. Dentro de um mês ou talvez menos, estará livre.

Walt sacudiu a cabeça e falou-me da fábrica dos plásticos. Queria que me encarregasse da produção.

— Conheces o negócio, Mike, e os operários gostarão de ti. Aliás sempre gostaram.

Sim, mas continuariam a nutrir o mesmo afecto por mim? Era para duvidar que o organizador ou organizadores da campanha anti-Clinton se tivessem esquecido dos operários da fábrica.

Gillespie perguntou se Hoke Bivens não guardaria um ressentimento por ter sido despedido. Walt soltou uma risada indulgente.

— Hoke quase me abraçou e me disse que não lhe podia fazer maior favor. E' um madraço que detesta ter de se levantar cedo para ir trabalhar. Ele não queria o emprego da fábrica, mas a mulher tanto o massacrava, que o homem acabou por ceder. Contenta-se em fazer alguns seguros e a guardar a comissão.

— Mas é um tipo muito diferente quando está embriagado, Walt. É um desordeiro.

— Mas não é maldoso, Mike — protestou Walt. — Sinceramente penso que as suas brigas são apenas ditadas pelo desejo de exercício aliado a excitação.

Contemplei o meu irmão. Mesmo enfrentando uma falsa acusação de homicídio, Walt continuava a mostrar-se generoso com um patife da laia de Bivens.

— Não se zangue, Gillespie, mas realmente não vejo o que possa fazer por mim. E sinto-me feliz por saber que Billy se encontra em casa de gente que lhe quer bem.

Tive um sobressalto. Estaria Walt a admitir ter sido ele o assassino de Lund? Tencionaria impedir-nos de trabalharmos a seu favor?

— Continue a falar e a pensar dessa maneira

15

— retrucou Gillespie mal-humorado e Billy será o órfão mais rico da terra. Não o julgava um derrotista, Walt.

Seguidamente, o advogado contou-me que a irritação pública não se concentrava especialmente no crime em si, mas pelo papel aparente desempenhado no caso por uma rapariga. A gente da cidade começava a mostrar-se preocupada com a propagação da delinquência juvenil, em que os rapazes bebiam, se esfaqueavam e se agrediam entre si, enquanto as jovens iam desafiar homens ao parque, durante a noite. Não se esqueceu mesmo de lhe mencionar que lhe tinham arruinado os pneus do carro, como exemplo daquela vaga de rebeldia á ordem.

Era uma explicação fácil que teve o condão de impressionar Walt. Meu irmão acenou a cabeça e disse que agradecia a Deus poder proporcionar uma boa educação ao filho, evitando-lhe assim a companhia de uma quadilha neurótica.

As perguntas que Gillespie lhe fez a seguir foram astutamente postas de molde a ocultar quaisquer dúvidas que ele pudesse ter acerca da inocência de Walt e antes de nos retirarmos, meu irmão parecia confiante numa absolvição.

Uma vez cá fora, Gillespie falou como se a minha presença fosse a causa do despertar do desanimo que Walt revelara até então.

— Você foi um bálsamo para ele, Mike. Confesso agora que eu formara uma ideia completamente errada a seu respeito. — Olhou-me atentamente. — Quer saber a razão por que aceitei tomar conta deste caso? Porque considero Walt Clinton um homem formidável.

Levei-o á garagem onde o pessoal já lhe montara quatro pneus novos no carro e depois dirigi-me á Clinton Plastics Incorporated, um impressionante aglomerado de construções espalhadas pela planície relvada de Rockaway Valley.

Em vez de me dirigir directamente para os escritórios, resolvi primeiro fazer uma inspecção á fábrica. Cada edificio tinha ar condicionado. Um gira-discos central emitia musica a todas as instalações. De manhã e á tarde, havia sempre um recreio de dez minutos e no enorme salão do pes-

16

soal distribuía-se gratuitamente toda a classe de refrescos. Walt estimava muito os seus empregados, mas a avaliar pelo que eu via agora não era correspondido da mesma moeda.

Na verdade, eu deparava agora um local onde se trabalhava a passo, por assim dizer languidamente. As mesas e mapas na inspecção estavam atulhadas de rejeições assinaladas a vermelho, confirmando um mergulho vertical na produção.

Fui encontrar Henry Underwood na secção de expedições, em amena cavaqueira com três superintendentes. Calmamente, expus-lhe o meu espanto perante o descuido que encontrara por toda a fábrica.

Os capatazes encararam-me como se aquilo fosse a ultima coisa que esperaríamos dos lábios de Mike Clinton, que sempre se revelara como o mais preguiçoso de todos quantos trabalhavam ali. Sem mesmo uma desculpa, viraram-me as costas e foram cada um para o seu lado. Arrastei Underwood comigo e quando me vi fora do alcance dos ouvidos alheios, disse-lhes:

— Aquilo que eu disse, não se destinava a si, Henry. De sobra sei eu que a Contabilidade está sempre em dia.

— Fui posto á testa da empresa na ausência do seu irmão, não sei se sabe — ripostou Underwood com azedume. Era um homem bem nutrido, cabeludo e de olhar duro.

— Mas você não está ao corrente da produção, Henry — repliquei delicadamente. — Acho que os capatazes lhe deviam ter prestado uma colaboração mais assídua e foi a razão porque os censurei.

— Poderia ter tido a delicadeza de me ter prevenido particularmente. Repito, sou eu que estou a gerir a fábrica e a sua reprimenda coloca-me numa posição bastante desagradável.

— Não coloca tal! Walt e eu consideramo-lo uma competência. Não quero brigar consigo, Henry. Vamos ter que trabalhar em colaboração durante um breve periodo de tempo. Até que Walt seja solto.

Mas o homem não amoleceu e disse secamente que eu em nada mudara, continuando a revelar-se arrogante e zaragateiro como sempre fora.

17

— Não creio que seu irmão tenha melhor amigo do que eu, mas acho que devemos encarar o futuro com realismo. Se por um erro judiciário, Walt for condenado, e sinceramente confio que tal não aconteça, é minha opinião que o pequeno William não seja entregue á tutoria do casal Stanley Woods. A criança virá a herdar uma enorme fortuna e Stanley Woods, praticamente um falhado no comércio, não está preparado para gerir os assuntos financeiros do pequeno.

— Você quer dar a entender que a tutoria de Billy devia ser confiada a si e á sua mulher, não é verdade? Naturalmente também não me considera capaz de tomar conta dela.

— Eu não disse isso! Mas você é solteiro e Billy necessita dos cuidados de uma mulher. E já que admitiu essa hipótese, deixe-me dizer-lhe que estou em muito melhor posição para salvaguardar o futuro financeiro da criança.

Perdi a paciência.

— O seu futuro financeiro, sim... mas, e o resto? Você não gosta de crianças, porque as acha mais barulhentas que as máquinas de calcular e sua mulher também não as vê com bons olhos. Já estive em sua casa e sua mulher quase teve um fanico quando atirei uma ponta de cigarro para dentro da lareira. Que fará ela com um miúdo como Billy quando ele entrar com os sapatos sujos de lama? Ou pensa amarrá-lo de pés e mãos e guardá-lo dentro de um armário?

A raiva nem o deixou falar. Lançou-me um olhar furioso, virou-me as costas e foi-se embora. Arrependi-me imediatamente de o ter tratado daquela maneira. Este meu feito intratável! Não, não iria ajudar o caso de Walt. Talvez Gillespie tivesse razão quando me aconselhava a partir.

Sai. Sentia um desejo enorme de ver e falar com o meu sobrinho. Parei numa loja de brinquedos e deixei que o empregado me vendesse um fato de cosmonauta e um satélite de brincar. Quando entrara na loja, a minha intenção fora de lhe comprar um papagaio de papel.

Foi Lucilia quem me abriu a porta. Imediatamente levou o dedo aos lábios.

— Stan adormeceu no sofá — sussurrou. — A

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL — 363.000.000\$00

SEDE:

Avenida Duque de Loulé, 110
LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, a reunir no dia 28 de Março corrente, na Casa do Alentejo, Rua dos Portas de Santo Antão, 58, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1962.

Para cumprimento do artigo 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 19 do corrente, averbar ou depositar,

as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária, que o comuniquem dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 4 de Março de 1963.
O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
Alfredo Augusto Filipe

PROPRIEDADES

SE DESEJA COMPRAR, VENDER OU HIPOTECAR, DIRIJA-SE A RUA DOS FANQUEIROS, 105, SEGUNDO ANDAR

«A Predial Estrela da Beira, Lda.»

TELEFONE 35070

18

ulcera não o deixa em paz. Acho que ele devia submeter-se a uma operação. — So então reparou no emburlo que eu trazia debaixo do braço, com a etiqueta da loja de brinquedos. — E' para o Billy? Sinto muito, Mike, mas está na hora do seu souinho. Eu entrego-lhe o teu presente, assim que ele acordar.

— Eu não estou a dormir — interrompeu Stan, sentando-se no sofá. — É isto que tive não foi um ataque da ulcera. Não tenho ulcera. Sinto apenas um frio no estômago.

A curiosidade brilhava tanto nos olhos de Lucilia que acabei por a deixar desembrulhar a caixa.

— Santo Deus do Céu! — exclamou ela, quando viu o que eu comprara. — Que pretendes tu fazer, Michael Clinton? Expedir a pobre criança para Marte?

— Bem, o empregado da loja disse-me que os miúdos só sonham com explorações do espaço... Volta imediatamente á loja e troca isso por um brinquedo razoável... Por exemplo, uma vestimenta de índio. Não, talvez já não brinquem aos índios hoje em dia. Olha! Compre-lhe uma bola.

— Os miúdos gostam destes brinquedos, Lou — implorei eu. — Especialmente porque os jornais hoje em dia só falam de foguetões, de satélites e de viagens pelo espaço.

— Vais estragar o pequeno, Mike! Mas está bem! por esta vez, faço-te a vontade. — Adivinhou as minhas intenções de entregar pessoalmente o brinquedo ao pequeno. — Não, não preciso que me ajudes. Eu própria lhe levarei o brinquedo...

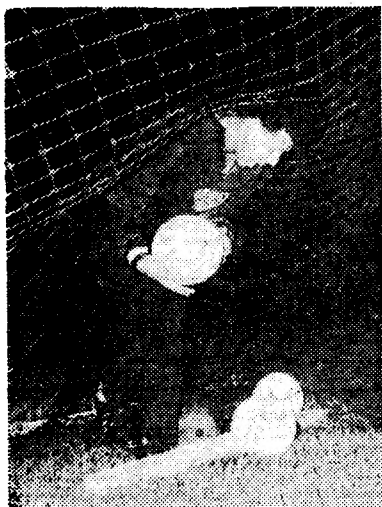
Quando nos encontramos a sós, Stan soltou uma risada.

— Da próxima vez, é capaz de te meter na cama, sem sobressa rapaz. Dirigi-me á cozinha e voltou com uma garrafa de Xerez e dois cálices. Foi em bicos dos pés até á escada, esteve a escutar por momentos e depois voltou para mim um olhar de conspirador.

(Continua)



Eusébio, que os portugueses desejam ver imitar, esta noite, um irresistível furacão. Uma figura de envergadura no jogo contra o Dukla



Mosopust, considerado o melhor jogador europeu em 1962, treinou-se ontem na Luz e confirmou o seu grande valor

DESPORTOS

NA LUZ

às 21 e 45

Benfica-Dukla

embate de grande vibração emocional para a Taça dos Campeões Europeus

Dois adversários de categoria num jogo de responsabilidade

Noite de grande gala, esta noite, no Estádio da Luz, com o reatamento da Taça dos Campeões Europeus e, principalmente, devido à presença do seu actual detentor — o Sport Lisboa e Benfica — que terá de medir forças com o forte conjunto do Dukla de Praga.

Toda a Europa terá, mais logo, a atenção fixa no que irá desenrolar-se no Estádio da Luz dado que se considera qualquer dos adversários capaz de vir a figurar na final do torneio, em Londres.

O encontro, 1.º mão dos oitavos de final, é daqueles que não deixam ninguém indiferente, principalmente quantos costumam seguir, a par e passo, a evolução do futebol e também o comportamento dos «encarnados» nos torneios internacionais onde a sua presença, felizmente, se define com suficiente nitidez.

O compromisso é o terceiro que o Benfica realizará para a Taça dos Campeões Europeus, esta temporada. Como campeão, ficou isento da primeira eliminatória, entrando em acção, depois, para enfrentar o Norrköping, campeão da Suécia, com o qual conseguiu os seguintes resultados: 1-1 e 5-1.

O interregno provocado pelo Inverno (a U. E. F. A., acertadamente, considerando os rigores da invernada na Europa central interrompe o torneio a fim de evitar o adiamento dos encontros e também o sacrifício dos jogadores) proporciona a apresentação do Benfica numa condição técnica definida, reforçada, aliás, pela excelente carreira que tem vindo a realizar no campeonato nacional.

Presentemente, para além da predisposição natural (oxalá, ela irrompa, numa feição irresistível, logo nos primeiros momentos da partida), os «encarnados» possuem suficientes requisitos para aliarem à vitória, que se deseja quanto possível expressiva tendo em vista o jogo da 2.ª mão em Praga, a exibição condigna do espectáculo agradável que as duas formações têm capacidade para produzir.

Contando com uma equipa adestrada nos contactos internacionais de responsabilidade, em frente de jogadores de aprimorada qualidade, o representante português fundamenta ainda na classe de alguns dos seus elementos — Eusébio é, na circunstância, o «leader» de uma portentosa pleiade de atletas cujos nomes o estrangeiro já se habituou a pronunciar com viva admiração — os alicerces da sua potencialidade.

Os checos, executantes de primeira linha, constituem um obstáculo de respeito. Mas para o vencer, confia-se que os benfiquistas, a par do seu desmedido entusiasmo, ponham em prática o factor que mais interessa venha a ser evidente e constante durante o despieque: a velocidade.

Sem ele, tudo será mais difícil. Mas com ele, tudo poderá ser um deslumbramento. — S.

O jogo, que principia às 21 e 45, será arbitrado pelo inglês Aston.

As duas equipas deverão apresentar-se assim:

BENFICA — Costa Pereira; Cavem, Raul e Cruz; Humberto e Coluna; José Augusto, Santana, Torres ou Águas, Eusébio e Simões.

DUKLA — Kouba; Saffnek, Cadek e Novak; Pluskal e Masopust; Brunovsky, Kucero, Borovicka, Adamac e Jelinek.

Instruções sobre o trânsito e estacionamento de veículos

Devido às dificuldades de estacionamento, por se encontrarem alagados os terrenos anexos ao estádio e à 2.ª Circular, a P. S. P., de Lisboa, aconselha o público a:

— deslocar-se para a Luz com a maior antecedência possível;

— utilizar apenas os transportes colectivos e táxis, pois estes veículos terão o seu acesso ao estádio facilitado por medidas que procuram assegurar-lhes a maior rapidez de circulação;

— parquear os automóveis no Campo Grande (de onde poderão utilizar, directos ao estádio, autocarros e táxis) em Sete Rios, no Bairro de Santa Cruz ou no Largo da Luz.

Avisa-se ainda o público de que:

— o trânsito na Estrada da Luz será reservado, em princípio, aos transportes colectivos;

— será vedado o trânsito de peões no troço da Estrada da Luz entre a Rua dos Soeiros e o Largo da Luz, onde também não será permitida a tomada e largada de passageiros dos carros eléctricos;

— será exercida rigorosa fiscalização sobre todas as manobras perigosas nomeadamente ultrapassagens, e inversões de marcha, em transgressão e velocidade excessiva em relação às condições de trânsito.

*

Todo o veículo abandonado em locais onde prejudique a circulação normal do tráfego será rebocado, não se responsabilizando a P. S. P. por qualquer dano causado.

HANDEBOL DE SETE

VITÓRIA DO BELENENSES SOBRE O SPORTING (13-12)

para o campeonato regional

A segunda derrota do Sporting até ao intervalo, aproximando-se no foi a nota sensacional da jornada de ontem do Campeonato da 1.ª Divisão, em handebol de sete, disputada no Pavilhão dos Desportos.

Este malogro da equipa leonina veio comprometer as suas aspirações, se bem que ainda se esteja longe de vislumbrar o favorito da competição, apesar da vantagem actual dos conjuntos do Benfica e do Técnico, ainda invictos, mas com outros concorrentes dentro das melhores possibilidades, caso especial do Almada e mesmo do Belenenses e do próprio Sporting.

Na jornada a que nos reportamos — a 7.ª da 1.ª volta — Técnico e Benfica não tiveram dificuldades em prosseguir na senda dos triunfos, apesar da réplica entusiasta dos seus opositores, Madre de Deus e Oriental, respectivamente.

A emoção caracterizou a partida principal. Supremacia acentuada dos «azuis» no primeiro quarto de hora (5-1) e recuperação «leonina»

Triunfo justo dos belenenses a confirmarem a sua boa forma e a actuarem sempre com muito acerto, podendo vencer com mais expressão se a equipa fosse mais experiente, já que o seu adversário, com muitos erros tácticos, nunca esteve bem, acusando acentuado destreio, muita falta de calma, momentaneamente no período final em que vindo a equipa dos «azuis» com seis elementos pela saída de Avelino, não soube aproveitar a contingência, agravando ainda a sua situação, com a expulsão de dois dos seus jogadores, porquanto a jogarem o seu normal, mesmo levando em conta a boa exibição do Belenenses, os «leões» poderiam, talvez, obter o triunfo.

Boa arbitragem de Santos Carvalho, embora com um critério na contagem de passos um tanto confuso.

Lebre, Sena Belo, Avelino e Valadares, os melhores nos vencedores, onde aliás todos estiveram bem. No Sporting: Feist, Pardal, Teixeira e Cunha, foram os menos maus.

Baseado em erros de arbitragem, o Sporting protestou o jogo.

Nos outros encontros, o Benfica venceu o Oriental, por 18-6, e o Técnico ganhou ao Madre de Deus, por 24-13.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	5	5	—	—	88-39	15
Técnico	4	4	—	—	100-54	12
Sporting	5	3	—	2	71-45	11
Almada	4	3	—	1	53-39	10
Belenenses ..	5	2	1	2	79-80	10
M. Deus	4	—	1	3	53-94	5
(a) Oriental ..	5	—	—	5	50-92	4
M. Pedral	4	—	—	4	28-79	4
(a) Tem uma falta de comparação.						

Próxima jornada: Almada-Técnico, Belenenses-Benfica e Madre de Deus-Monte Pedral.

O Clube de Futebol «OS BELENENSES» APRESENTA no COLISEU DOS RECREIOS

EM 14 DE MARÇO — As 21.30 h.

UM FESTIVAL DESPORTIVO-ARTISTICO de homenagem às suas SECÇÕES AMADORAS

com números de: GINÁSTICA, FOLCLORE e ainda os melhores artistas de TEATRO RÁDIO FADO e T. V.

BILHETES À VENDA

Transferências

em perspectiva

Dispensados pelo Benfica, os ciclistas Ildio do Rosário (que chegou a estar indigitado para o Alpiarça), Domingos Jacinto Claudino e Henrique Castro estão em negociações para representarem, esta época, o Sanga-lhos.

HOJE, À NOITE

BASQUETE-BOL—Na Tapadinha, às 22 horas: Atlético-Queluz para o «Nacional» da 2.ª Divisão.

TÊNIS DE MESA—«Regional» de infantis. Nas salas dos clubes que indicam em primeiro lugar, às 21 e 30: Ateneu-Católico (B), Católico (A)-Arroios, Sporting-Benfica e Carcavelos-Ordem e Progresso. «Regional» de senhoras. Em diversas salas.

XADREZ—No Ateneu Comercial de Lisboa, a partir das 20 horas, começo do campeonato nacional de xadrez individual com as partidas: Durão-A. Cardoso, D. Cardoso-Xavier, Ribeiro-Rocha e Pereira-Gus-mão.

Sarau desportivo-artístico

de homenagem às secções amadoras do Belenenses

Conforme já informámos o Belenenses leva a efeito, no próximo dia 14 do corrente, às 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, um sarau desportivo-artístico de homenagem às suas secções amadoras.

Nesse sarau, além das classes de ginástica de «senhorinhas» do Ateneu Comercial de Lisboa, que gentilmente quis colaborar na referida homenagem, estarão presentes o Rancho Infantil de Santarém, simpático grupo folclórico e ainda os melhores artistas do Teatro, Rádio, Fado e TV, tais como Mara Abrantes, Humberto Madeira, Raul Solnado, Manuel Lereño, Fernanda Maria, Carlos Ramos, Berta Cardoso, Natércia da Conceição, Fernando Ruas, Anabela e muitos outros de real valor a anunciar oportunamente.

Colaboram, igualmente, o conjunto de Mário Simões e as atracções internacionais, gentilmente cedidas pelos «dancings» Cristal e Nina, respectivamente o «ballet» Milos Ristic, a bailarina espanhola Conchita Alonso e Gogo Rojo, bailarina sul-americana, todos de êxito assegurado que, diariamente, se exibem naqueles «dancings».

Os «Parodiantes de Lisboa» também não faltarão. Num gesto simpático para com o Belenenses apresentarão os seus populares personagens «Patilhas» e «Ventoinhas», «Pirolito» e o incomparável «Compadre Alentejano».

A locução está a cargo de Maria João, Carlos Cruz, Fialho Gouveia e Fernando Correia.

Para este agradável espectáculo, os poucos bilhetes, que restam, estão à venda na secretaria do Clube e nas agências habituais.

O benfiquista Cortenhola venceu, esta manhã,

a prova do «Regional» de iniciados

Realizou-se, esta manhã, a prova-repetição do campeonato regional de iniciados, que havia sido anulada por reclamação apresentada pelo Sporting.

A partida foi dada junto ao Campo Grande, na segunda circular, compreendendo 75 quilómetros no seguinte percurso: Loures, Louisa, Venda do Pinheiro, Vale de S. João, Bucelas, Sabeço da Rosa, Alverca e Sacavém e Bairro da Encarnação. Alinharam 13 corredores, sendo 8 do Benfica e 5 do Sporting.

A prova decorreu com extraordinário interesse. Na primeira fase, até à Malveira, os benfiquistas ensaiaram várias fugas, não concretizadas. Depois, os «leões» salientaram-se, especialmente por parte de Carlos Correia, o qual se adiantou aos adversários no alto do Cabeço da Rosa. Só veio a ser alcançado pelo pelotão antes da Póvoa de Santa Iria.

Manuel Cortenhola, entretanto, atacou, com decisão, levando apenas na sua roda um corredor, o sportinguista Emiliano Dionísio, que assumiu o comando da fuga para o perder na descida de Sacavém, onde o pequeno Cortenhola arrancou, irresistivelmente, sózinho pa-

ra cortar a meta, isolado, com o avanço de cerca de meio minuto.

Classificação:
1.º, Manuel Cortenhola (Benfica), 2 h. 11 m. 33 s.; 2.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 2 h. 12 m. 1 s.; 3.º, Daniel Filipe (Sporting), 2 h. 15 m. 6 s.; 4.º, Carlos Correia (Sporting), m. t.; 5.º, Mota Pais (Benfica), Custódio Cristina (Benfica), Manuel Luís (Benfica), António Domingues (Sporting) e Zeferino Norte (Benfica), m. t.; 10.º, Pedro Bárbara (Benfica), m. t.; 11.º, Perfeito Nogueira (Benfica), 2 h. 10 m. 44 s.; 12.º, Augusto Póvoa (Benfica), 2 h. 31 m. 39 s. e 13.º, António Quarresma, (Sporting), m. t.

Média do vencedor: 34,206 quilómetros

Manuel Cortenhola comanda a classificação do campeonato que terminará no próximo domingo com o contra-relógio.

Portugal na Volta à Grã-Bretanha

LONDRES, 6. — Oito equipas estrangeiras disputarão, este ano, a volta à Grã-Bretanha em bicicleta, de 3 a 15 de Junho: França, Dinamarca, Espanha, Portugal, Polónia, Roménia, Checoslováquia e uma selecção da Comunidade Britânica. A Inglaterra estará representada na prova pelas formações «Inglaterra» e «Britannia». — (F. P.).

O nosso prognóstico do Totobola

Ohanense-Atlético	1
Académica-Leixões	X
Lusitano-Vit. Guimarães	X
Barreirense-Sporting	2
Leça-Spt. Covilhã	1
Spt. Braga-Oliveirense	1
Boavista-Spt. Espinho	1
Sanjoanense-Salgueiros	1
Castelo Branco-Varzim	2
Torriense-Alhandra	1
Sacavenense-Montijo	1
Portimonense-C. Piedade	1
Portalegrense-Spt. Farense	1